

TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO

**CORPO E PERFORMANCE: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL DO TORNAR-SE
GOLEIRO DE FUTEBOL**

JOÃO PESSOA

2024

TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO

**CORPO E PERFORMANCE: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL DO TORNAR-SE
GOLEIRO DE FUTEBOL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade de Pernambuco (UPE), vinculada à linha de pesquisa Estudos Sociais Da Educação Física, Práticas Corporais e Esportes, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva Segundo, Tarcísio Vieira de Lima.
Corpo e performance : um estudo sociocultural do
tornar-se goleiro de futebol / Tarcísio Vieira de Lima
Silva Segundo. - Recife, 2024.
119 f.

Orientação: Iraquitán de Oliveira Caminha.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Goleiro de futebol. 2. Performance atlética. 3.
Percepção corporal. 4. Cansaço. 5. Manifestação das
emoções. I. Caminha, Iraquitán de Oliveira. II. Título.

UFPB/BC

CDU 796.056.222:796.332(043)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dissertação Corpo e Performance: Um Estudo Sociocultural do Tornar-se Goleiro de Futebol.

Elaborada por Tarcísio Vieira de Lima Silva Segundo

Foi julgada pelos membros da Comissão Examinadora e aprovada para obtenção do título de MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA na Área de Concentração: CULTURA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO HUMANO.

João Pessoa, 29 de fevereiro de 2024.

**BANCA
EXAMINADORA:**

Prof. Dr. Iraquiton de
Oliveira Caminha (UFPB) -
Presidente da Sessão

Documento assinado digitalmente

 **IRAQUITON DE OLIVEIRA CAMINHA**
Data: 08/03/2024 14:52:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Adriana de Faria
Gehres (UPE) - Membro
Interno

Documento assinado digitalmente

 **ADRIANA DE FARIA GEHRES**
Data: 06/03/2024 17:34:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

 **TEREZINHA PETRUCIA DA NOBREGA**
Data: 07/03/2024 09:10:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Terezinha Petrucia da
brasil (UFRN) – Membro Externo

À minha tia Geralda Apolinário (*in memoriam*) por todo incentivo ao estudo e principalmente à formação continuada. Por toda sua dedicação, ensinamentos, fortaleza, carinho e suporte em todos momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu saúde e resiliência para que eu pudesse construir esse caminho com ética, dedicação e amor;

Aos meus pais, Tarcísio Vieira de Lima Silva e Sandra Regina de Souza Vieira, por todo o suporte escolar desde criança e por toda a liberdade e poder de escolha que sempre me deram na minha trajetória profissional. Ofertando a todo o momento: carinho, amor e suporte;

Agradeço a minha tia Laude (*in memoriam*) e a minha avó Lia por serem fortalezas na minha vida em todos os momentos, exemplos de simplicidade, humildade e acolhimento;

A minha esposa Dilane de Couto, por toda sua compreensão nesse caminho de estudos e por sempre ser sinal de amor e carinho na minha vida, me ofertando todo o suporte necessário nos desafios desse processo;

Aos meus queridos irmãos Túlio Vieira, Tiago Vieira e Maria Raquel Vieira por acreditarem em mim e por serem sempre parceiros fiéis de vida;

Ao meu querido tio Lucas Vieira, meu grande amigo exemplo de professor acadêmico. Um grande incentivador dos estudos na minha vida. Por sempre ter acreditado no meu potencial e não desistir de mim;

Ao querido amigo George Luiz, companheiro de sala durante toda a graduação em Educação Física na UFPB e ao querido amigo Rafael do Egito, por sempre torcer e acreditar em mim;

Ao meu querido e caríssimo orientador, Iraquiton de Oliveira Caminha, por ter dado luz e direcionamento às minhas ideias, por seus ensinamentos, pelo seu acolhimento, pela sua amizade e por confiar no meu potencial, serei eternamente grato;

Agradecer às professoras da banca examinadora, pelo carinho cuidadoso na leitura do trabalho desde a qualificação, por suas sugestões riquíssimas e por toda a disponibilidade e desprendimento em participarem desse processo;

A todos os professores das disciplinas cursadas no programa de pós-graduação em Educação Física da UFPB/UPE, por seus ensinamentos e maturidade acadêmica ofertada nesse período;

Ao grupo de pesquisa LAISTHESIS e todos os seus membros, em especial Gertrudes e Diogo, *crias do caríssimo*, pelos incentivos e orientações;

Agradecer a todos os goleiros que participaram dessa pesquisa, por sua disponibilidade e confiabilidade no nosso estudo, assim como aos clubes de futebol que disponibilizaram seus espaços para a pesquisa;

À UFPB, especialmente à secretaria de pós-graduação nas pessoas de Ricardo e Herson, sempre disponíveis e ajudando com celeridade todas as demandas e dúvidas.

RESUMO

Ao considerar o contexto performático, que o universo do futebol está inserido, o presente estudo buscou compreender as relações entre a percepção corporal, o cansaço e as emoções e como elas se manifestam nos goleiros de futebol. Através de um roteiro de entrevistas e amparado no método fenomenológico, as narrativas de doze sujeitos/goleiros profissionais, que atuaram em clubes de futebol das regiões nordeste, sul, sudeste e centro-oeste foram ouvidas entre julho e agosto de 2023 e posteriormente transcritas e analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico que trouxe três autores: Maurice Merleau-Ponty, David Le Breton e Byung Chul-Han. Os resultados nos trouxeram novos olhares sobre a percepção corporal dos goleiros, as manifestações das emoções e as suas respectivas relações com o cansaço que se distanciaram de uma visão meramente técnica desses atletas de alto desempenho. Consideramos que diante de uma busca excessiva por performance desses goleiros, a percepção corporal torna-se limitada, carecendo de uma profundidade que possibilite um entendimento amplo dessa posição específica. Já nas emoções, entendemos que suas manifestações são tolhidas por comportamentos e exigências do universo do futebol, evidenciadas nas narrativas obtidas. Compreendemos que o presente estudo possibilita uma contribuição importante para o campo sociocultural do futebol e para a formação de profissionais que trabalham com a modalidade, sejam treinadores, treinadores específicos de goleiros ou outros profissionais ligados diretamente ao esporte.

PALAVRAS-CHAVES: Esporte; Futebol; Goleiro; Performance; Corpo; Cansaço e Emoções.

ABSTRACT

Considering the performative context in which the world of football is inserted, this study sought to understand the relationships between body perception, tiredness and emotions and how they manifest themselves in football goalkeepers. Using an interview script and supported by the phenomenological method, the narratives of twelve professional goalkeepers who played for football clubs in the north-east, south, south-east and central-west regions were listened to between July and August 2023 and then transcribed and analysed in accordance with the research objectives and the theoretical framework that included three authors: Maurice Merleau-Ponty, David Le Breton and Byung Chul-Han. The results gave us new insights into the body perception of goalkeepers, the manifestations of emotions and their respective relationships with fatigue, which distanced themselves from a merely technical view of these high-performance athletes. We believe that in the face of an excessive search for performance by these goalkeepers, their body perception becomes limited and lacks the depth to enable a broad understanding of this specific position. As for emotions, we understand that their manifestations are hindered by the behaviours and demands of the football universe, as evidenced in the narratives obtained. We understand that this study makes an important contribution to the socio-cultural field of football and to the training of professionals who work with the sport, whether they are coaches, specific goalkeeper trainers or other professionals directly linked to the sport.

KEYWORDS: Sport; Soccer; Goalkeeper; Performance; Body; Tiredness and Emotions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 A PERCEPÇÃO CORPORAL E O GOLEIRO DE FUTEBOL	15
4 O TORNAR-SE GOLEIRO DE FUTEBOL: DA SOCIEDADE DO CANSAÇO ÀS EMOÇÕES	19
4.1 Byung chul-han e a sociedade do cansaço	19
4.2 Le breton e a antropologia das emoções	20
4.3 O tornar-se goleiro de futebol: entre a sociedade do cansaço e a antropologia das emoções	22
5 METODOLOGIA	26
5.1 Natureza e tipo de pesquisa	26
5.2 Cenário e sujeitos da pesquisa	27
5.3 Instrumentos e técnicas	28
5.5 Aspectos éticos	29
5.6 Análises dos dados e informações	29
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
6.1 O goleiro e a performance	31
6.1.1 O treinamento como trabalho	31
6.1.2 A preocupação técnica	32
6.2 As emoções	33
6.2.1 A pressão	36
6.3 O corpo goleiro	38
6.3.1 O corpo performático	38
6.3.2 O corpo desgastado	39

6.3.3 A percepção corporal na alegria e na tristeza	40
6.3.4 O corpo como arte	42
6.4 O CANSAÇO	44
6.4.1 A violência neuronal e o goleiro	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	54
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMISTRUTURADA	55
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	56
APÊNDICE C – QUADRO DA ANÁLISE	57
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS	81
ANEXOS	114
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	115
ANEXO B – CARTAS DE ANUÊNCIA	117
ANEXO C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	119

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou abordar um estudo sociocultural sobre corpo e performance do goleiro na perspectiva do fenômeno de tornar-se e ser goleiro no universo do futebol profissional, compreendendo o seu cotidiano nos clubes em que estão inseridos, seja nos treinamentos ou nas partidas, levando em consideração a alta exigência que esses sujeitos estão submetidos e relacionando-a com a percepção deles sobre o seu corpo próprio a partir de uma sociedade do cansaço e a influência das emoções na busca de um superdesempenho. Há um entendimento de que o goleiro apresenta uma obediência corporal associada aos padrões de movimento específicos daquela posição, sobretudo, considerando uma sociedade contemporânea que teoricamente não precisa obedecer a ordens do outro e sim, a ordens de si mesmo para atingir sempre com um elevado desempenho, que por sua vez constrói um sujeito mais rápido e mais produtivo Han (2017). Assim podemos associar a rapidez com os padrões de movimentos do goleiro que necessitam ser cada vez mais ágeis e a produtividade com a entrega que o futebol de alto rendimento exigem para esses sujeitos, que nesse estudo denominamos de sujeito/goleiro.

A posição de goleiro possui exigências e cobranças mais severas se comparada com outras posições de um jogo de futebol. Dotado de uma visão privilegiada do campo de jogo, e, ao mesmo tempo solitária, o goleiro precisa fazer sua própria sorte, da qual não lhe permite falhas, deslizos ou equívocos. Mesmo dentro de uma estrutura de esporte coletivo, a solidão do goleiro pode aproximá-lo de emoções peculiares, assim como de uma percepção corporal específica que pode apontar caminhos diferentes de uma compreensão quando consideramos os jogadores de *linha*.

Emerson Leão, ex-goleiro com passagens pela seleção brasileira e grandes clubes nacionais disse em entrevista ao Museu do Futebol em 2011: “Atrás do centroavante tem um monte de coisa, atrás do goleiro tem somente a rede, não pode falhar”. Percebemos que o tornar-se goleiro de futebol acompanha uma série de questões a serem compreendidas que vão além do aspecto meramente físico e técnico, está ali um corpo dotado de expressividades, experiências e sensibilidades. Considerar também, os fatores dos desgastes mentais excessivos em busca do

desempenho e das emoções que esses sujeitos/goleiros estão submetidos nos parece imprescindível para compreendermos o processo do tornar-se e ser goleiro de futebol em meio a características e processos que extrapolam o contexto em si da performance atlética e de um corpo meramente biológico, onde ganhará importância a percepção dos sujeitos/goleiros. Para Merleau-Ponty (2018), a experiência deve ser primeiramente despertada para que a ciência possa ser pensada com rigor, ele ainda aponta que a ciência não terá sentido sem que possamos considerar o mundo percebido.

A expectativa de um alto desempenho próximo da perfeição dentro de uma partida de futebol pode ser relacionada com o do excesso de positividade apontado por Han (2017) que, para ele, resulta em uma superprodução e um superdesempenho que podem acarretar além do desgaste físico, um desgaste mental. Entendemos que uma alta expectativa acontece por parte de treinadores, dirigentes, torcedores, companheiros de equipe e, sobretudo dos próprios sujeitos/goleiros que partem em busca de superar seus limites para atender o excesso de positividade esperado por ele mesmo (o goleiro) e por parte de todos aqueles que o cercam nesse processo de busca pelo desempenho máximo onde não se tolera a falha.

As experiências que tivemos no processo do tornar-se goleiro desde cedo vivenciadas nas categorias de base e no futebol profissional como atleta, somados ao processo de formação acadêmica no curso de Educação Física e, posteriormente, na atuação como professor, nos trouxeram reflexões e questionamentos que nos acompanham e parecem contribuir durante todo esse percurso, fazendo-nos perceber que há evidências aqui de um problema ao confrontarmos nossas inquietações com os escritos dos filósofos Maurice Merleau-Ponty em *Fenomenologia da Percepção*, Byung-Chul Han em *Sociedade do Cansaço* (2017) e David Le Breton, em *Antropologia das Emoções* (2019), buscando trazer também aproximações entre esses autores. Nossa percepção empírica da vivência desse processo de tornar-se goleiro de futebol despertou um contraste marcante de emoções, ora de euforia, ora de desânimo, ora de alegria, ora de tristeza, ora de confiança, ora de insegurança e isso foi importante no despertar da inquietude para essa pesquisa. Assim como a percepção do nosso corpo nesse processo, um corpo que buscava assimilar e automatizar os gestos técnicos, que

buscava um controle de peso, que buscava ser mais alto, que sentia as limitações e que indicava cansaço.

Nesse sentido, conseguimos um entendimento inicial por meio das leituras de que o goleiro de futebol pode se inserir nas questões do cansaço e excesso de positividade apontados por Han (2017), como também fazer uma relação com o estudo e influência das emoções na trajetória desse atleta embasado inicialmente nas manifestações das mesmas que Le Breton (2019) traz brilhantemente nos seus estudos com os sujeitos que ela denomina como “atores” e por outro viés, Merleau-Ponty (2018) com o estudo da fenomenologia da percepção. Essa reunião de leituras e percepção de que os diálogos com esses autores conversavam com a nossa ideia de pesquisa acabou nos motivando a responder a seguinte pergunta/problema: **Como a percepção corporal e as emoções do goleiro de futebol se manifestam a partir do cansaço proveniente de uma busca excessiva por performance?**

A vivência no futebol durante todos esses anos, sobretudo como goleiro de futebol, acompanhada da nossa formação acadêmica e das leituras feitas ao longo desse processo nos motivaram e despertaram a buscar uma análise e entendimento de forma mais ampla dessa figura emblemática, solitária, exigente e curiosa que é goleiro de futebol, entendendo que essa análise busque ultrapassar uma perspectiva meramente técnica e biológica.

Entendemos que o goleiro de futebol precisa ser considerado em outras dimensões e a perspectiva dos estudos socioculturais nos permite essa possibilidade de entendê-lo na sua totalidade de sujeito e ser humano, daí veio o nosso estímulo para buscar novos elementos na compreensão do tornar-se goleiro de futebol, esperançosos de que esse entendimento qualificado possa auxiliar e motivar demais estudos e pensadores que buscam entender esse esporte tão importante, passional e ao mesmo tempo com tantas facetas.

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para um melhor entendimento do processo do tornar-se e ser goleiro de futebol, evidenciando questões, a nosso ver, um pouco esquecidas na abordagem da formação dos sujeitos/goleiros e a partir desse entendimento, possibilitar compreensões que ultrapassem as questões meramente físicas, técnicas e de um corpo biológico do goleiro, enriquecendo e aprimorando assim, o seu processo de formação e o entendimento do cotidiano do goleiro de futebol que está inserido no superdesempenho.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Compreender as relações da percepção corporal e das manifestações emocionais do goleiro de futebol

2.2 Objetivos Específicos

- Entender a percepção corporal dos sujeitos/goleiros envolvidos no processo de tornar-se e ser goleiro de futebol;
- Descrever a participação do cansaço no sujeito/goleiro contemporâneo que vivencia a busca pela performance;
- Identificar o aparecimento e a influência das emoções na performance do goleiro de futebol.

3 A PERCEPÇÃO CORPORAL E O GOLEIRO DE FUTEBOL

Quando pensamos no goleiro de futebol, lembramos um sujeito que dentro do futebol pode realizar movimentos específicos, acrobáticos e diferentes, vestir-se diferente, tornar-se herói e ser um grande operador de “milagres”, porém, a distância entre a possibilidade de operar um milagre e cometer um erro fatal é mínima e quase sempre ela está entrelaçada por pressões por hora semelhante aos jogadores de “linha”, mas com uma determinante diferença: a não tolerância ao erro e a possibilidade ínfima de ter uma segunda chance. Essa diferença nos traz o entendimento de que o goleiro está submetido a pressões distintas para que ele seja infalível e intransponível e para alcançar essa condição ele necessita de uma alta performance, que vem acompanhada de uma carga de treino muito específica e de muitas repetições. Diante disso, Silva (2006) aponta que os treinadores de goleiros buscam cada vez na ciência do treinamento, a evolução de exercícios no intuito desses goleiros atingirem a melhor performance técnica possível dentro do espaço reduzido geometricamente, porém onde acontece os grandes momentos decisivos do jogo, que eles habitam dentro do campo de futebol.

A percepção que se tem do goleiro, muitas vezes deixa em segundo plano, o ser humano sujeito/goleiro que está naquela função dotado de sensibilidade, expressividade, cansaço e cheio de experiências, para se concentrar em um sujeito do desempenho que é entendido meramente como um corpo humano submetido às leis mecânicas da natureza Caminha (2012). Entramos no universo de que também esse corpo/goleiro não pode ser indagado apenas como ele funciona, mas como ele é percebido por nós e a percepção dos próprios goleiros de futebol desse corpo que eles experimentam. Caminha (2012) afirma que na sua existência corpórea e sensível, o ser humano se reconhece situado no mundo quando convive com outros corpos, partindo disso, entendemos que o corpo/goleiro está situado no mundo do futebol que busca superdesempenho e convivendo com diversos outros corpos que são desde os adversários até seus companheiros de posição. Entendemos que esse sujeito/goleiro tem capacidade de refletir e de ter a percepção do seu corpo diante do rendimento, da sua própria atuação no jogo e nos treinamentos, das suas falhas e das defesas que muitas vezes são consideradas como pinturas ou obras de arte para aqueles que narram os jogos e torcem e se eles mesmos narrassem essa

percepção pra gente, o que encontraríamos? Foi o que se buscou desenvolver nesse estudo.

Merleau-Ponty (2018) afirma que perceber é recordar-se e também a manifestação de atitude de se orientar em direção ao mundo pela motricidade do nosso corpo, essa percepção também pode vir carregada de mistério e imprevisibilidade pelo acontecimento fenomenológico (Caminha, 2019). Partindo dessa afirmação, entendemos que o goleiro de futebol utiliza-se de uma série de recordações para realizar seus gestos corporais/técnicos dentro do jogo e para “selecionar” qual usar em determinada defesa que poderá ser considerada uma obra de arte, ele precisa recorrer a seu poder de percepção, associaremos isso diante do que Han (2017) nos propõe como entendimento do cansaço na sociedade contemporânea e de como essa percepção pode sofrer interferências do cansaço resultante da busca do superdesempenho por esses sujeitos/goleiros.

De acordo com Nóbrega (2010), a percepção está atrelada ao movimento à atitude corporal. O processo perceptivo do corpo é plural e nele há relações com as incertezas e com o indeterminado, que por sua vez se relacionam com o corpo em movimento. Podemos dizer que a incerteza está sempre em evidência no universo dos goleiros de futebol, esses atletas estão sempre sujeitos a uma jogada imprevisível que exigirá um comportamento corporal diferente, exigindo não só um grau de sensibilidade do corpo, mas que considera o entorno, a história, as relações sociais e a cultura. (Nóbrega, 2010, p.69) reforça que:

O mundo percebido não é uma soma de objetos; o sujeito que percebe não é uma consciência que interpreta, decifra ou ordena a matéria sensível; toda consciência é perceptiva, depende da temporalidade e da cultura [...] a percepção não oferece verdades, mas presenças.

No nosso estudo, não compreenderemos a ideia de corpo que se reduz apenas ao conhecimento anatômico, aquele que é meramente fisiológico e neural. Buscaremos enxergar o *corpo-goleiro* que considera o simbólico Nóbrega (2010).

As defesas dos goleiros também envolvem uma plasticidade de movimentos que assim como aquele gol de placa que também pode ser considerado uma “pintura”, também é comparada por muitos como uma obra de arte, adjetivos como “monumental”, “excepcional”, “linda defesa”, “sensacional”, entre outros, são utilizados para nomear essas ações “milagrosas” do goleiro durante o jogo. Nesse

contexto, quando pensamos no corpo próprio desse sujeito/goleiro também entendemos ele deve ser comparado a uma obra de arte que carrega expressividades, intencionalidades e sensibilidades (Caminha *et al.*, 2022).

Nós transformamos o nosso corpo em expressões artísticas. Somos artistas de nós mesmos. A contemplação artística não se dirige apenas a uma obra de arte exposta, mas se volta para nós mesmos enquanto corpos que se transformam em modos de viver (Caminha *et al.*, 2022, p.3)

A partir dessa afirmação, trazer e relatar as experiências narradas por esses sujeitos/goleiros que utilizam e são esse corpo voltado para performance, remetemos a possíveis e aparentes relações importantes com o fato de entender esse corpo também como expressão artística. Caminha *et al.* (2022) ainda ressaltam que o corpo encarado como obra de arte acaba exigindo criatividade de quem o vive e essa criatividade pode ser relacionada com a percepção do goleiro diante dos gestos técnicos a serem escolhidos no jogo e na sua capacidade de análise da sua performance e busca dela, pois, apesar de treinar movimentos específicos, muitas vezes o goleiro precisa utilizar de improvisos para realizar as intervenções/defesas, até movimentos corporais que nem foram previamente treinados podem aparecer no jogo, ele utiliza do seu corpo para criação da sua “obra de arte”, que pode ser lindas ou trágicas como o famoso “frango” (denominação para falhas grotescas dos goleiros).

Entendemos que ao mesmo tempo em que o goleiro precisa demonstrar capacidades físicas em altíssimo nível, desempenho, segurança, *mental forte* e concentração, ele também é dotado de sensibilidade. Nóbrega (2010, p.90) destaca que “O conhecimento sobre o corpo não deve ser reduzido a esse processamento de informações, sendo oportuno voltar ao mundo sensível”. Esse processamento de informações foi relacionado pela autora ao que ela chama de artificialismo absoluto que resulta em um corpo baseado nas máquinas. O goleiro muitas vezes pode ser visto como essa *máquina*, entretanto na nossa compreensão, a sensibilidade desses sujeitos não pode ser esquecida ou negligenciada e isso pode ser potencializado quando passamos a observar o goleiro também como um artista que pode realizar suas obras de arte. Por sua vez, a arte está atrelada à sensibilidade e distanciada do entendimento *corpo-máquina*. Vejamos essa reflexão de Nóbrega (2010, p.91):

“Na criação artística, a técnica é necessária, é condição fundamental. No entanto, a técnica não deve se restringir ao aspecto funcional ou mecânico, mas deve servir à contemplação. A técnica não deve ser objeto rígido, mas sim um objeto flexível que permita a expressão em sua diversidade e abrangência. A obra de arte está colocada como campo de possibilidades para a vivência do sensível, não como pensamento de ver ou de sentir, mas como reflexão corporal.”

O futebol e o universo do goleiro nos mostram um espaço propício para a vivência do sensível e de uma reflexão e percepção corporal menos funcional e mecânica, menos rígida e mais artística. Um sujeito goleiro que traga à tona sua cultura, sua história e suas experiências, seus gestos, sentimentos, narrativas e pensamentos.

4 O TORNAR-SE GOLEIRO DE FUTEBOL: DA SOCIEDADE DO CANSAÇO ÀS EMOÇÕES

4.1 Byung Chul-Han e a sociedade do cansaço

A Sociedade do Cansaço apresentada por Byung Chul-Han (2017), nos traz uma visão, na qual, o homem como um todo se submete a um processo de buscar maximizar a sua performance, tornando-se uma espécie de *máquina de desempenho* que supostamente funciona livre de perturbações. Han (2017) aponta que nos dias de hoje, não compreende mais a sociedade disciplinar apontada por Foucault (2014) e sim, uma sociedade do desempenho constituída através dos seus sujeitos de produção, no lugar da proibição, mandamento ou lei, entram projeto, iniciativa e motivação.

A vida ativa em que esses sujeitos de produção e desempenho estão inseridos passa a gerar um cansaço e um esgotamento excessivo que podem desencadear manifestações de violências neuronais, ocasionando doenças como a depressão, déficit de atenção, síndrome de hiperatividade e síndrome de *burnout*. O aparecimento dessas doenças no século XXI está relacionado a um exagero de positividade que resulta da superprodução e superdesempenho HAN (2017). De acordo com Han (2017, p.20): “A violência da positividade não é privativa, mas saturante, não excludente, mas exaustiva”.

A busca da superação dos limites passa por ideia da sociedade da liberdade desvinculada das ordens do outro, mas que sofre novas coações, sobretudo de si mesmo em busca de um superdesempenho e superprodução. A coação do desempenho força o sujeito a produzir sempre mais, numa espécie de produção que não possui um ponto de repouso ou alcance que gere satisfação e gratificação. Além disso, acarreta dor e sofrimento a si mesmo em um mergulho prejudicial em si mesmo Han (2017).

Compreendendo a ideia de que a sociedade atual não é capaz de estabelecer ligações intensas, ela passa a ser cada vez mais refém de um gasto de energia com si mesmo, e de uma satisfação, que muitas vezes, é oriunda das redes sociais e chega com o intuito de elevar o ego do sujeito. Isso pode ser capaz de gerar uma massa de aplausos que é apontada por Chul-Han (2017), como também uma massa de cobranças dotadas de um excesso de positividade que juntas contribuem para o

aparecimento da depressão, déficit de atenção, síndrome de hiperatividade e síndrome de *burnout* que podem levar até a morte.

Há um encontro com um *sobreviver histórico*, que pode acarretar na destruição do belo e em uma sociedade *morta-viva*, essa que transforma sua população em zumbis da performance Han (2017). Uma frase impactante trazida por (Han, 2017, p.119) diz que: “Assim hoje, estamos demais mortos para viver, e por demais vivos para morrer”. A morte não necessariamente é aquela propriamente dita, mas uma que tira o sentido de uma vida contemplativa, que carece de uma capacidade de admiração, que não mais é capaz de criar laços, que explora a si mesma, que abandonou a celebração, que traz as violências neuronais e que transforma a vida em um mero sobreviver Han (2017).

4.2 Le breton e a antropologia das emoções

Antes de trazermos a definição do que seria a emoção, precisaremos compreender a importância da afetividade e do sentimento nesse caminho conceitual. Le Breton (2019) considera que os estados afetivos são construídos a partir de um caráter social enraizado em manifestações filogenéticas. A relação do indivíduo com situações com a vida cotidiana e com o mundo também constitui a ideia de afetividade apresentada.

Já o sentimento é definido como a tonalidade que se aplica a um objeto de acordo com sua duração em seu conteúdo e sua forma, trazendo um leque de sensações e gestos corporais carregado de significados culturais, adquiridos através das relações sociais. O sentimento possibilita a instalação da emoção no tempo através de movimentos conexos. Sentimento e emoção se entrelaçam, pois estão baseados sobre as relações sociais e sobre um repertório e valores culturais ativados pelos sentidos Le Breton (2019).

A partir desse entendimento, iremos adentrar no conceito propriamente dito do que seria a emoção e que é definida da seguinte forma por (Le Breton, 2019, p.140) “A emoção é a própria propagação de um acontecimento passado, presente ou vindouro, real ou imaginário, na relação do indivíduo com o mundo”. A emoção é ao mesmo tempo explícita e breve por meio dos seus gestos (mímicas, posturas e modificações fisiológicas). Le Breton (2019) complementa ainda que a emoção é a recitação moral do acontecimento.

[...] Platão banuiu os poetas que seriam, aos seus olhos, culpados de ativar emoções prejudiciais à serenidade racional da cidade. O ideal do cidadão realizar-se-ia mediante uma temperança inabalável face às circunstâncias. Toda palavra proferida, toda relação social deveria estabelecer-se com o comedimento e no pleno controle dos sentimentos [...] (Le Breton, 2019, p.141).

Considerando as compreensões que trouxemos nos parágrafos anteriores, procuramos trazê-las para o universo do goleiro de futebol, que por sua vez, é um sujeito que necessita de uma versatilidade de gestos que envolvem muito fortemente a questão postural em suas defesas, passa também por processos fisiológicos no que se refere a sua condição de performance. Pudemos perceber nesses sujeitos também uma relevância e influência de suas questões socioculturais no seu cotidiano de atleta. Acerca da citação anterior, muitas vezes, o goleiro precisa conter suas emoções para transparecer uma segurança e um grau de confiabilidade à sua equipe e se mostrar frio, mesmo sendo um pensamento ainda da Grécia Antiga através de Platão, ainda pudemos observar a presença de uma contenção das emoções desses sujeitos/goleiros ainda nos dias de hoje. Entretanto, há o outro lado que contrasta com essa contenção, que é quando ele externa toda a euforia de uma conquista ou êxito dentro do futebol.

A emoção não é oriunda apenas das reações primárias expressadas no rosto como a cólera, medo, tristeza, angústia, culpa, sorriso, arrogância, surpresa, alegria, tristeza, entre outras. A redução do entendimento das emoções apenas a partir das de emoções de base, que por sua vez, são inatas e possuem características neurofisiológicas, podem dificultar uma compreensão das emoções na sua totalidade e amplitude Le Breton (2019).

Compreendendo o goleiro a partir dessa característica da solidão, de possuir demandas um pouco distintas das demais posições no futebol, torna-se fundamental irmos ao íntimo das emoções que ele manifesta durante sua trajetória esportiva. De acordo com Le Breton (2019), as emoções emanam da intimidade mais secreta do sujeito e passam a ser modeladas de maneira sociocultural ao longo das suas diversas experiências, resultando em um simbolismo corporal que é entrelaçado pelas questões fisiológicas e psicológicas.

Ultrapassando um conjunto de meramente fibras musculares faciais, as emoções se relacionam com os movimentos do corpo e dos membros. Para entender as emoções, não pode ser descartada a análise das nuances do olhar, os

gestos manuais, os movimentos corporais, os rituais e as circunstâncias que podem mudar ao longo das experiências e do meio cultural que esse sujeito está inserido (Le Breton, 2019):

[...] As emoções experimentadas e expressas são atributo do homem imerso na turbulência de um mundo jamais rematado e não apenas reflexos de uma coleção de músculos ou de um mero programa genético [...] (Le Breton, 2019, p.265).

Diante disso, considerar as diferentes realidades sociais e culturais das sociedades humanas torna-se algo valioso para o entendimento das emoções; as histórias pessoais, os vínculos sociais, os acontecimentos e as experiências ao longo da vida dos sujeitos podem fomentar um repertório de reações afetivas e uma pluralidade de respostas acerca das emoções Le Breton (2019). A autonomia e espontaneidade possuem modelações com o meio de inserção e isso influencia por sua vez as expressões corporais, como no relato das crianças acolhido pelos animais que Le Breton (2019) nos traz, onde elas assimilaram comportamentos corporais próximos aos praticados pelos lobos que as acolheram. Dessa maneira, não se pode aprender a natureza da emoção sem inseri-la na perspectiva de uma situação concreta. Será atribuída nela os sentidos e valores de cada sujeito que terão suas atuações corporais e dilemas da vida afetiva condicionados pelo aspecto social e cultural.

4.3 O tornar-se goleiro de futebol: entre a sociedade do cansaço e a antropologia das emoções

Podemos relacionar a ideia do excesso de positividade apresentado por Chul-Han (2017) com a alta exigência que o goleiro de futebol sofre nos treinamentos e nos jogos por parte dos treinadores, companheiros de equipe, dos dirigentes e da torcida do clube que ele representa. Trazemos a história do goleiro Moacyr Barbosa para exemplificar um pouco essa exigência. Conhecido apenas como Barbosa, foi dos maiores goleiros da história do futebol brasileiro, vice-campeão do mundo em 1950 com a seleção brasileira, foi apontado por muitos como o grande *culpado* pela perda daquela que seria a primeira conquista da copa do mundo do Brasil. Ele teria supostamente falhado no segundo e decisivo gol da seleção uruguaia e, por isso,

não foi perdoado pela torcida brasileira. Essa falha também foi atribuída à sua suposta inferioridade técnica justificada a partir de noções preconceituosas relacionadas a cor da pele, típica dos discursos e narrativas racistas de uma época em que o modelo e referência de superioridade advinham da cultura branca eurocêntrica. Certamente não foi fácil conviver por tantos anos com esse rótulo, em entrevista ao repórter Helvídio Matos em 1993, ele disse: “Qual é a pena máxima no Brasil? Não são 30 anos? Pois eu já estou há mais de 40 anos cumprindo e ninguém esquece. Se eu fosse um criminoso vulgar, eu entenderia. Mas qual foi o meu crime? Qual foi o meu pecado?”. Após a final do mundial de 1950, Moacyr Barbosa ainda atuou por mais 12 anos, convivendo com os desafios mentais e emocionais dessa suposta culpa pelo fracasso.

O treinamento do goleiro de futebol possui uma busca constante de um superdesempenho que exige demandas físicas muito altas. O goleiro precisa obter níveis consideráveis de flexibilidade, potência, velocidade, agilidade e dispor de altura que se enquadre nos padrões do futebol atual, ou seja, geralmente, esse jogador é um dos mais altos da sua equipe. Além de contar com a condição de ser um atleta de boa estatura, o goleiro precisa da manutenção e melhora constante das outras valências físicas e isso exige muita dedicação, desgaste, sofrimento físico e, sobretudo emocional, esse por sua vez desconsiderado e deixado de lado por aqueles que trabalham e consomem futebol. Por esse motivo, o treinamento de goleiro é considerado um dos mais exaustivos e repetitivos dentro de uma equipe de futebol. É comum escutarmos falas de atletas, treinadores e pessoas que vivenciam o futebol que para ser goleiro é preciso possuir uma dose de loucura e gostar de sofrer, compreender como surge e o que pode acarretar esse sofrimento é nossa intenção.

Nesse contexto, retomamos a ideia do excesso de positividade, não há espaço para noção de negatividade como existe nas noções de controle e disciplinamento dos corpos em relação ao ser goleiro de futebol, pois o que se tem na sociedade contemporânea é o cansaço por excesso de positividade que não cessa, uma vez que a lógica é a da busca permanente e cada vez maior daquilo que não se consegue alcançar para o goleiro que extrapolou o seu próprio domínio e controle em busca da sua mais alta performance. Diante das exigências mentais e físicas que os sujeitos/goleiros estão submetidos no processo do tornar-se goleiro de futebol, entendemos que elas influenciam nas manifestações e controle das

emoções ao longo de sua carreira e na sua relação direta com as expressões corporais dos sujeitos/goleiros no jogo de futebol. Le Breton (2019) menciona que as percepções sensoriais, os gestos e as técnicas do corpo de maneira geral são dotados de sentido, indagamos assim de que forma esses fatores estariam presentes nas ações do goleiro nas partidas de futebol, seria uma belíssima ou uma grandiosa falha resultante de uma questão emocional vivida ou trazida na sua experiência responsável por isso?

As emoções estão presentes em várias situações nos jogos de futebol, desde as conquistas, sucessos e glórias até o fracasso e o sentimento de culpa. Para o goleiro de futebol, elas ganham ainda mais fôlego, e isso estaria associado a diversas particularidades do seu papel no jogo como a solidão, a intolerância ao erro, a demonstração de frieza e serenidade que ele *precisa* apresentar a todos, a segurança que precisa passar e a suposta capacidade de realizar milagres numa estreita linha entre ser o herói ou vilão.

Segundo Le Breton (2019, p.140): “A emoção é a própria propagação de um acontecimento passado, presente ou vindouro, real ou imaginário, na relação do indivíduo com o mundo”. De acordo com a afirmação, reforçamos que o processo do tornar-se goleiro de futebol está interligado diretamente com a emoção e as suas manifestações. Para um goleiro de futebol, a revelação das suas emoções, pode muitas vezes ser entendida como sinal de fracasso e descontrole, entretanto elas exprimem toda uma história do indivíduo com o mundo desde a infância e as suas experiências ao longo da sua formação. Entender diante disso, quais emoções muitas vezes os sujeitos/goleiros expressam ou deixam de apresentar pode nos apontar um entendimento importante no processo do tornar-se goleiro de futebol.

Le Breton (2019) ainda considera que a mudança corporal é uma expressão direta da percepção da emoção, logo, entendendo o goleiro como sujeito dessa emoção, podemos investigar a contribuição dela na realização de uma ação corporal importante durante uma partida de futebol. Partimos assim da ideia de que a intensidade e a forma com que os goleiros lidam com as emoções contribuem com esse desempenho tão buscado pelos sujeitos/goleiros de futebol e por todos que estão inseridos nesse processo. Entendemos que esse processo também se encontra muito relacionado com o olhar do outro que está cada vez mais presente e descartável por meio de um comentário em rede social, uma opinião pública em canais de televisão ou rádio, que por sua vez podem trazer vergonha, culpabilidade

e embaraço para esses atletas em contexto de superdesempenho que também lidam com a expectativa dos seus parceiros (companheiros de equipe ou adversários) e com a expectativa em si mesmo na busca da oferta de uma imagem positiva e intransponível (Le Breton, 2019).

Buscaremos compreender, a partir dos conceitos apontados entre a Sociedade do Cansaço de Byung Chul-Han (2017) e Antropologia das Emoções de David Le Breton (2014), o processo do tornar-se goleiro de futebol através de uma visão mais ampla e detalhada, abrangendo perspectivas para além do treinamento físico e técnico dos sujeitos/goleiros.

5 METODOLOGIA

5.1 Natureza e tipo de pesquisa

Esta pesquisa trata sobre um estudo sociocultural do tornar-se goleiro de futebol e será de natureza qualitativa Severino (2007), do tipo pesquisa de campo com foco na abordagem fenomenológica Merleau-Ponty (2018). Buscou um estudo que ultrapassasse uma realidade resumida em aparências e conhecimento teórico, aproximando-se da experiência humana por meio da existência do sujeito que está velada (Graças, 2000).

Merleau-Ponty (2018) considera que a visão fenomenológica contempla o mundo e os seus acontecimentos, possibilitando e dando abertura a fatores existenciais do homem, descrevendo a realidade a partir de uma reflexão da experimentação e da aprendizagem.

Para tanto, foram valorizadas as narrativas dos sujeitos aqui pesquisados em torno do tornar-se goleiro de futebol, uma vez que, para fenomenologia, o que interessa mesmo são as experiências daqueles que vivem o fenômeno a ser investigado. Caminha (2019) ressalta que a fenomenologia tem uma função de revelar as essências das coisas e considerar essas essências sempre a partir da existência, o mesmo autor ainda acrescenta que “A fenomenologia nos permite alcançar o corpo que é percebido, sensível e que sente, o qual é visto e que vê que é tocado e que toca ao mesmo tempo” (Caminha, 2019, p.23). A profundidade que buscamos pesquisar sobre o processo de tornar-se goleiro de futebol nos aproximou do que a fenomenologia traz enquanto abordagem de pesquisa qualitativa.

Para Bicudo (2011), as expressões carregam um leque de significados que têm no seu íntimo uma camada de sentidos provenientes da sua historicidade expressa, dentro disso, torna-se importante buscar os significados de um sujeito/goleiro que é cheio de expressões corporais e emocionais que armazena um acervo de frustrações, êxitos, sofrimento, trajetória de profissão e experiência com o fenômeno de tornar-se de fato, goleiro de futebol.

A fenomenologia também considera as sensações como instrumento de aprendizado para a percepção e que podem ser compreendidas em movimento (Nóbrega, 2008). A compreensão de Nóbrega (2008) através da teoria da *Gestalt*, é de que a percepção não é o conhecimento total, finalizado e exaustivo do objeto,

mas sim, uma interpretação de caráter incompleto e provisório. Por o goleiro ter essa ideia de busca de perfeição de movimento e transitoriedade de reações e percepções, isso nos traz mais uma vez proximidade pela abordagem fenomenológica. Para Merleau-Ponty (*apud* Nóbrega, 2008. p.142), “[...] a abordagem fenomenológica da percepção identifica-se com os movimentos do corpo e redimensiona a compreensão do sujeito no processo de conhecimento [...]”.

5.2 Cenário e sujeitos da pesquisa

O cenário da nossa pesquisa foi o universo de alguns clubes profissionais de futebol do estado da Paraíba, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco, através do contato com os clubes com envio da carta de anuência e em outros casos com contato direto com os goleiros profissionais de outras instituições para realização dessas entrevistas com apresentação do TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido).

Foram entrevistados goleiros de futebol com vínculo em clubes profissionais e em atividade. No total foram 12 entrevistados, sendo seis vinculados a clubes profissionais do estado da Paraíba, um do Rio Grande do Norte, um do Mato Grosso, um de Santa Catarina, um do Rio Grande Do Sul, um de Pernambuco e um de Minas Gerais. As idades dos sujeitos variaram de 19 a 38 anos e a naturalidade dos sujeitos abrangeram as regiões nordeste, sudeste e sul.

Os 12 goleiros que foram entrevistados foram identificados como SG e enumerados 1 a 12 (SG1, SG2, SG3, etc.). Dos 12 entrevistados, sete estavam disputando o campeonato brasileiro da série C de 2023, sendo cinco por clubes da região nordeste (Paraíba e Rio Grande do Norte) e dois por clubes da região sul do país (Rio Grande do Sul). Os demais entrevistados participaram de competições estaduais e regionais em 2023, sendo dois na Paraíba, um no Mato Grosso, um em Minas Gerais e outro em Pernambuco.

Três entrevistados estão em início de carreira, tendo entre 18 e 21 anos; 5 deles entre 23 e 28 anos e quatro acima dos 30 anos de idades, esses por sua vez com passagens por diversos clubes de todas as regiões do país e até clubes do exterior.

5.3 Instrumentos e técnicas

Utilizados o questionário sociodemográfico (apêndice B) e a entrevista semiestruturada (apêndice A), respeitando-se a aplicação de suas respectivas técnicas no momento de aplicação desses instrumentos. O primeiro instrumento foi sistematizado por um conjunto de perguntas fechadas objetivando compor e conhecer o perfil dos sujeitos/goleiros entrevistados, atendendo satisfatoriamente às descrições com as informações a serem obtidas por esse recurso de pesquisa. No campo de pesquisa, as observações também serão importantes e indispensáveis para as análises a serem realizadas.

Para Severino (2007, p.125), o questionário é um conjunto de questões que:

[...] se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

E o segundo instrumento, a entrevista semiestruturada, foi constituída por meio de um roteiro de perguntas abertas e passíveis de modificações ao atendimento dos objetivos e interesses da pesquisa. Para Trivinos (1987, p.152), a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também de sua explicação e compreensão de sua totalidade [...]”, mantendo a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de registro das narrativas dos sujeitos pesquisados. Tanto o questionário como a entrevista foram realizados no formato online através do *Google Meet* para atender sujeitos que não conseguimos alcançar no formato presencial. As entrevistas foram gravadas utilizando o aplicativo *smart recorder* através de um dispositivo *android* e posteriormente transcritas de forma manual utilizando o recurso <https://audiotrimmer.com/>, no qual podemos diminuir a velocidade das narrativas dos sujeitos para obter um melhor entendimento e facilitar a transcrição de forma mais precisa.

Todos esses instrumentos e técnicas nos ajudaram a descrever, explicar e compreender a experiência fenomenológica do ser goleiro a partir dos referenciais teóricos principais que trouxemos ao longo do texto que foram: Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty (2018). Sociedade do Cansaço de Byung Chul-Han (2017), e de Antropologia das Emoções de Le Breton (2004).

5.5 Aspectos éticos

Antes de realizarmos as entrevistas, apresentamos com clareza o TCLE para os sujeitos participantes, informando a natureza e os objetivos da investigação, deixando-os cientes de toda discricção que o estudo prezaria.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS), garantindo o certificado de aprovação para que a pesquisa pudesse ser legalmente desenvolvida. Consideramos ainda, todas as observações éticas contempladas na resolução do Conselho Nacional de Saúde 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2012).

5.6 Análises dos dados e informações

A análise foi feita por meio do método fenomenológico, que segundo Bicudo (2011), pode ser compreendida pelas expressões daqueles que a experiência, tomado a descrição como ponto chave para a pesquisa qualitativa fenomenologicamente conduzida.

A referida análise seguiu as etapas ideográficas e nomotéticas (apêndice C). A primeira delas, segundo Bicudo (2011),

[...] se refere ao emprego de ideogramas, ou seja, de expressões de ideias por meio de símbolos. Esse estudo penetra e enreda-se nos meandros das descrições ingênuas do sujeito, tomadas em sua individualidade. A raiz do termo está em ideografia que diz da representação de ideias por meio de símbolos gráficos. Ela revela a estrutura do discurso do sujeito, evidenciando os aspectos nomotéticos da descrição.

Portanto, a análise ideográfica diz respeito aos aspectos individuais e específicos das narrativas do sujeito, enquanto que a análise nomotética “[...] indica o movimento de reduções que transcendem aspecto individual da análise.” (Bicudo, 2011, p.58). Foi através dessa redução que definimos o texto base que suscitará toda análise propriamente dita, elencando as categorias de acordo com os nossos objetivos.

Após realizarmos as observações do campo de investigação, a aplicação do questionário sociodemográfico e a efetuação das entrevistas semiestruturadas, a fim

de nos apropriarmos de todas as informações e narrativas necessárias a serem exploradas, prosseguimos com a análise desta pesquisa a partir do estudo sociocultural do tornar-se goleiro de futebol, respeitando os seguintes momentos:

Momento um: Identificação e transcrição das respostas do questionário sociodemográfico para a sistematização do perfil social e histórico dos participantes da pesquisa. Vale lembrar que os procedimentos de observação do campo de pesquisa explorados contribuíram para a construção da caracterização desses sujeitos.

Momento dois: Leitura e transcrição das narrativas adquiridas por meio das entrevistas semiestruturadas. Após isso, foi construído um quadro contendo quatro colunas, respeitando a seguinte ordem: 1) Sujeitos identificados através de códigos para preservação de sua identidade; 2) Transcrição das falas de cada um dos sujeitos entrevistados; 3) Identificação das palavras chaves extraídas das narrativas de cada um dos sujeitos; e 4) Estabelecimento das unidades de sentido, ou seja, transcrição/síntese sobre o que foi narrado pelos entrevistados separadamente.

Momento três: Junção das unidades de sentido, que, por sua vez foram construídas de acordo com as conexões dos objetivos da pesquisa e as narrativas do sujeito. Buscamos o definir texto base para o estabelecimento das categorias de análise e realização da discussão e análise propriamente dita à luz das interpretações do pesquisador, tomando como referência os conceitos de Merleau-Ponty em Fenomenologia da Percepção (2018) Sociedade do Cansaço de Byung Chul-Han (2017), e de Antropologia das Emoções de Le Breton (2004), visando uma compreensão fenomenológica do tornar-se e ser goleiro de futebol.

Momento quatro: Construção e revisão do texto de análise final, através da articulação entre as narrativas e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às suas questões com base em seus objetivos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 O goleiro e a performance

Neste capítulo, analisaremos as narrativas dos sujeitos goleiros (SG) acerca dos seus objetivos dentro das demandas de treinamentos profissionais de futebol, a partir das falas desses sujeitos goleiros entrevistados, identificamos que os termos *performance* e alto rendimento aparecem em vários momentos, diante disso iniciaremos esse capítulo na busca de compreender melhor a relação desse desempenho com o trabalho, a concorrência e as preocupações técnicas presentes no cotidiano desses goleiros de futebol.

Partindo do princípio de que o goleiro de futebol é alheio ao erro e muitas vezes visto, seja idealizado por eles mesmos ou por terceiros, como intransponível, infalível ou super-herói, eles partem em busca de uma obtenção e manutenção de uma alta *performance*, como aponta SG1 (26 anos – entrevista concedida em 06/07/2023) - *tem que estar em atividade pra atingir o máximo da performance dele, o ápice*. Esse ápice é, sobretudo, obter uma *perfeição* de um conjunto de fatores que são apontados por eles como melhora gradativa e evolutiva de vários fatores que abordaremos ao longo desse capítulo. Convivemos com uma sociedade cada vez mais adepta do desempenho, não mais, aquela sociedade disciplinar de hospitais, quartéis e fábricas de onde se tinha foco na obediência, mas sim, uma obediência ao desempenho e a produção (Han, 2017).

6.1.1 O treinamento como trabalho

Entendemos que os clubes de futebol possam representar esses ambientes disciplinares que são apontados por Foucault (1987), onde os SG obedecem a uma rotina de treinos programada por suas comissões técnicas e treinadores, entretanto, esse ambiente de trabalho e o próprio termo *trabalho* são vistos por eles como um lugar de evolução constante, conserto de erros/defeitos, aprimoramento técnico contínuo e de estar superando limites, como podemos identificar na fala de SG 3 (27 anos – entrevista concedida em 09/08/2023):

Eu sempre busco trabalhar o dia a dia assim como eu vou jogar, sempre busco treinar forte, treinar concentrado, tentar fazer sempre um bom treino, sem erro [...] Aperfeiçoar aqueles lados que a gente sabe que é mais fraco e melhorar o lado forte, eu acho que é isso, na semana a gente busca sempre fazer isso aí.

O que esses sujeitos goleiros buscam com seus treinamentos quase que diários, ao observar atentamente suas narrativas é a alta performance e para eles isso só se torna possível através da realização de um trabalho prioritariamente *forte*, dessa forma, o erro se torna cada vez mais periférico nos jogos e treinamentos.

Há um excesso de positividade que tem que ser correspondido e alimentado com uma intensidade alta de treinamentos, a positividade seria também uma expulsão de uma alteridade através de uma ação social imunológica, do que é estranho para um sujeito de desempenho: o erro. Para Han (2017), na época em que vivemos hoje, não tratamos mais apenas de ações imunológicas biológicas, mas sim de um excesso de positividade que resultam em dificuldades neuronais.

Ao analisar as narrativas, percebemos que o treinamento não possui um caráter de lazer e prazer, treinar é trabalho e trabalho é busca quase sempre por alta *performance*. Fica claro para nós que há nos SG, uma clara preocupação com os *concorrentes*, que seriam os goleiros que estão disputando a exclusiva vaga de titular nas equipes como expõe SG 2 (37 anos – entrevista concedida em 02/08/2023) - *Uma posição de goleiro e a concorrência são muito grandes. Quando você atinge um nível alto, significa que você está um passo à frente de quem está em um nível abaixo.*

Estar um passo à frente de um concorrente muitas vezes pode indicar que esse goleiro será escalado como titular no próximo jogo, mas ao observar atentamente as narrativas, indicamos que esse goleiro além de concorrente do seu companheiro de profissão e posição, ele concorre consigo mesmo, para sempre atingir um novo limite, uma nova meta para seguir no *ápice*, para aprimorar, há uma coação de si mesmo como aponta Han (2017), esse determinado sujeito não estaria submisso a ninguém, mas a si mesmo, é o senhor soberano de si.

6.1.2 A preocupação técnica

O treinamento do goleiro tem peculiaridades em seus gestos técnicos, como apontaram os sujeitos ao longo das entrevistas, e para atingir uma excelência

nesses gestos, a parte física ficou evidenciada em primeiro plano nos discursos, como podemos ver em SG 2 (37 anos – entrevista concedida em 02/08/2023) - *treinamento, a gente tem a parte de velocidade, eu priorizo a técnica, depois a velocidade*; SG 10 (30 anos – entrevista concedida em 30/08/2023)- *o treinamento nosso específico de goleiro serve pra aprimorar a técnica, a flexibilidade, tempo de reação* e SG 8 (38 anos – entrevista concedida em 07/09/2023) - *A gente busca primeiramente estar bem fisicamente, bem preparado pra ajudar nossa equipe*. Analisamos que esse aspecto físico foi mencionado continuamente para ser associado à preocupação com a parte técnica, essa que é tão importante para a *performance* deles e bem definida por SG 11 (24 anos – entrevista concedida em 30/09/2023):

Eu busco aprimorar, tanto as valências técnicas, como físicas, sempre buscando melhorar da melhor maneira pra quando tiver que jogar, estiver me sentindo bem, sentindo confiante (...) tecnicamente, em força, em tomada de decisão, da gente saber que tem uma força pra chegar numa bola, por ex. saída aérea, agora que eu estou parado esse mês do jeito que eu estou agora que tem bola que antes dava que agora não.

Nota-se um entrelaçamento entre a parte física e a preocupação técnica, mas também identificamos nas narrativas, a presença de uma preocupação também com questões mentais, comportamentais e psicológicas a serem trabalhadas nos treinamentos, que nos permitiram caminhar para outra diretriz da nossa pesquisa que é a influência dos aspectos emocionais, mentais e psicológicos para realização dos gestos técnicos próprios dos goleiros em suas atuações no futebol.

6.2 As emoções

Os treinamentos de goleiro são muito voltados para a melhoria das valências físicas, ao estudar a preparação dos goleiros, Tavares (2006) afirma que 80% desses treinamentos são de caráter neuromuscular associado às valências físicas como: força explosiva, velocidade de reação e deslocamento, resistência anaeróbia alática, agilidade e flexibilidade. Ao idealizar esse estudo, partimos em busca de entender como as emoções poderiam influenciar uma *performance* que tem seu treinamento em quase sua totalidade voltada apenas para melhoria de aspectos físicos e aprimoramento de gestos técnicos, dos mais tradicionais aos mais

modernos como a utilização de movimentos do Handebol (espacate e saída em X) e aumento do uso dos pés por parte dos goleiros.

Trouxemos para os entrevistados um questionamento para entender de que forma as emoções do goleiro influenciariam os gestos técnicos na hora da sua *performance*. Le Breton (2019) considera que as emoções se nutrem de um simbolismo corporal que tem relações com a cultura afetiva do sujeito e da experiência. As emoções possuem uma transitoriedade que se enquadra em um mosaico de movimentos repleto de ambiguidades e sombreamento (Le Breton, 2019). Os sujeitos goleiros estão imersos em um universo esportivo que intercala sensações de alegrias e de frustrações e isso pode ser encarado como uma ambiguidade de emoções; já o sombreamento das emoções mencionado anteriormente vem da ideia da busca de procurar passar uma imagem de sujeito intransponível e infalível.

Para alguns entrevistados, a influência das emoções sobre seus gestos técnicos está muito ligada à aquisição da experiência ao longo da carreira, SG 1 (26 anos – entrevista concedida em 06/07/2023) afirma que - *nessa caminhada até os 20 anos, eu era bem inexperiente, eu sentia muito aquele nervosismo, aquela ansiedade e isso era de uma forma tão grande*, SG 2 (37 anos – entrevista concedida em 02/08/2023) diz - *a gente chega numa certa idade que vai tentando controlar mais as emoções, eu sei que na minha carreira, eu sou um cara aparentemente frio*. A experiência é tida como aliada para cessar a influência das emoções nos gestos técnicos, mas os goleiros profissionais entrevistados destacaram que as emoções influenciam diretamente nas ações dos goleiros, como narra SG 12 (28 anos – entrevista concedida em 02/10/2023):

Influencia, sem dúvida, aí nesse ponto sobre a questão de você está com a cabeça boa, a tendência de você fazer coisas boas no jogo é muito grande, você vai tá com mais segurança, mais confiante em fazer certos movimentos, mas quando a cabeça não está com a questão psicológica muito boa, você vai pro jogo sim, mas às vezes vai com aquele medo de errar.

Para eles, está bem mentalmente e saber controlar as emoções é fundamental para fazer coisas boas no jogo. Alguns apontam o esquecimento do que estão vivendo emocionalmente como fator importante para a *performance*, como aponta SG 6 (27 anos – entrevista concedida em 01/09/2023):

Quando eu estou com algum problema, quando eu entro dentro de campo ali, tudo mundo, eu esqueço de tudo, eu só foco na partida, falo por mim assim, eu não vejo problema de está com algum problema ou alguma parte emocional, pois quando eu entro dentro de campo ali, esqueço de tudo.

Deixar a emoção em segundo plano para obter uma performance se mostra algo possível e comum para alguns dos goleiros entrevistados, entretanto, como afirmar que determinado fator emocional não foi determinante numa ação de jogo? Isso seria treinável? Essa é uma questão apontada por eles como escassa e distante da realidade dos goleiros profissionais, para eles, poucos são os treinadores que já possuem ou buscam esse entendimento da relação das emoções com os gestos técnicos continuamente treinados por esses profissionais.

SG 10 (30 anos – entrevista concedida em 30/08/2023) e SG 11 (24 anos – entrevista concedida em 30/09/2023) apontam que o papel do treinador de goleiros torna-se importantíssimo por meio do diálogo e da conversa no cotidiano, como uma anamnese emocional - *O preparador de goleiros é fundamental pra nós, pra conversar [...] que sabem conversar, até das dificuldades do goleiro, né, de alguma coisa que a gente às vezes não tá com tanta confiança de fazer.* A compreensão do que aqueles goleiros estão sentindo e passando emocionalmente apresentou-se como determinante para gerar confiança e estabilidade emocional nesse goleiro.

A emoção é algo também social que se modifica de acordo com o público e o contexto (Le Breton, 2019). No contexto do futebol profissional, o goleiro precisa passar confiança e segurança para aqueles que jogam com ele, para aqueles que os treinam, para os torcedores e para os dirigentes dos clubes que eles representam. Transparecer inabalável e infalível é muitas vezes um peso emocional grande para esses goleiros, que muitas vezes conseguem disfarçar nas expressões da face e da postura, mas vivem com aquela insegurança e instabilidade emocional não evidente, intrínseca e reprimida. Le Breton (2019) identifica o medo e ansiedade como emoções primárias, os goleiros entrevistados mencionaram muito que a emoção se relaciona com o medo de errar e com ansiedade de estar sempre pronto, concentrado, focado e preparado para realizar uma defesa, como narra SG 2 (37 anos – entrevista concedida em 02/08/2023):

[...] Tem que manter uma postura boa para passar confiança, o erro vai acontecer, temos que saber assimilar bem, pois o futebol é muito

competitivo, quanto mais a gente não se empolgar com os elogios nem se empolgar com as críticas, a gente dá um passo grande para a carreira.

De acordo com Le Breton (2019), as emoções emanam da intimidade mais secreta do sujeito e passam a ser modeladas de maneira sociocultural ao longo das suas diversas experiências, diante disso para concluir a análise dessa influência emocional nos gestos dos goleiros, trazemos na narrativa de SG 3 (27 anos – entrevista concedida em 09/08/2023), onde fica visível a relação dos processos socioculturais e experienciais que esses sujeitos passaram nas emoções que eles estão submetidos em suas atuações nos momentos de jogos:

Toda hora eu tenho que tenho que tá brigando com a mente, porque ela quer me trazer erro à tona quer me lembrar de momentos que aconteceu aquilo, aquilo e eu tenho que “não, vai dá certo, não, tou focado, tou treinado, tou concentrado, eu tou bem”, a todo o momento eu fico.

As memórias e as lembranças de alegrias e frustrações influenciam nas emoções que por sua vez influenciam nos gestos técnicos tão repetitivamente treinados por esses sujeitos goleiros.

6.2.1 A pressão

Partindo de um entendimento que a pressão por desempenho que o goleiro sofre no ambiente do futebol dispõe de uma alta intensidade, procuramos ouvir os relatos dos SG sobre a percepção dessa pressão por eles e como eles lidam com ela. Alguns aspectos dessas narrativas nos chamaram a atenção, inicialmente, o goleiro é visto com um olhar observacional mais atento das pessoas que consomem e que trabalham no futebol, pelo fato de ser único no jogo e proporcionar notoriedade, o goleiro de fato é muito notado durante os jogos. Essa notoriedade do goleiro se entrelaça também com um comportamento discreto, ser discreto no jogo, significa que o goleiro não comprometeu aquele resultado, como afirma SG 3 (27 anos – entrevista concedida em 09/08/2023) - *você sair despercebido da partida, ninguém notar que você está lá, o goleiro tem que ser assim, tem que ser discreto. A discrição é uma das maneiras de lidar com tranquilidade com essa pressão, o goleiro tem essa ambiguidade de ser notado e de ser discreto ao mesmo tempo.*

A pressão é inserida no cotidiano dos goleiros desde cedo e eles precisam aprender a lidar com ela, além do que trouxemos no parágrafo anterior, fatores como: concentração, responsabilidade, confiança e segurança, tempo de profissão são apontados como determinantes para lidar com essa exigência exacerbada que eles estão inseridos, vamos analisar alguns relatos sobre isso, SG 5 diz - *Quando eu era mais novo sem ser profissional, via os goleiros jogando lidando com a pressão, com o estádio, torcedor. Hoje em dia eu não consigo nem ouvir a torcida* (tempo de profissão/ experiência). SG 3 afirma que - *a gente tem que está sempre bem concentrado, sempre conseguindo acertar ao máximo* (concentração), SG 2 (37 anos – entrevista concedida em 02/08/2023) traz a questão da confiança e segurança - *É uma pressão um pouco mais, porque a gente sabe que é uma posição que requer muita confiança, muita segurança.*

Ela é relativizada por parte dos entrevistados, eles já entendem a pressão como algo inerente ao futebol, mas não deixam de expressar nas suas falas que ela é complicada de se lidar, um dos relatos citou que a pressão é algo que ele entende como positiva, SG 6 (27 anos – entrevista concedida em 01/09/2023) diz:

[...] Pressão assim boa, porque é onde a gente tem que tá mais atento, goleiro eu sempre falo, é o ponto forte ali da equipe, não pode falhar, você tem que está sempre bem e essa cobrança sempre vai existir, porque uma parte ali que você não pode cometer erros, cometer erros vai ser crucial para sua equipe, então é uma pressão boa.

Podemos analisar dessa forma que a pressão pode ser encarada como prejudicial normal e até positiva por parte desses sujeitos goleiros, talvez essa relativização da pressão ocorra por uma ausência de um olhar externo, talvez o cotidiano no ambiente do futebol normalize isso, mas até que ponto essa pressão exagerada poderia ocasionar danos nesse processo de tornar-se goleiro de futebol? Será que estamos cobrando além da conta desses sujeitos e será que eles suportam essa pressão? Um entendimento detalhado e estudos nesse caráter podem nos auxiliar a compreender melhor esses sujeitos, esses goleiros, esses seres humanos vestidos de roupa diferente, notórios ou discretos, felizes ou frustrados.

6.3 O corpo goleiro

Entender a percepção dos sujeitos goleiros em relação aos seus corpos envolvidos no universo da performance foi uma das coisas que buscamos alcançar nas nossas entrevistas. Merleau-Ponty (2018) afirma que é a partir da experiência que se medem todas as significações da linguagem, logo o mundo não é apenas aquilo que se pensa, mas, sobretudo, o que se vive. A profundidade de uma história narrada pode significar tanto quanto um tratado de filosofia (Merleau-Ponty, 2018).

Quando Caminha (2019) afirma que o nosso corpo é o lugar onde se entrelaça uma multidão de movimentos que constituem um sistema de comunicação com o mundo, isso nos faz remeter a uma relação com as possibilidades de movimentos que os goleiros podem realizar nos seus treinamentos e jogos, tornando-se valioso recorrer às narrativas dos sujeitos entrevistados para gerar uma compreensão de sua percepção corporal. Apoiados no conceito do corpo próprio, aquele que não é considerado de forma reducionista objetiva e que não se entende como material e inanimada e que se distancia de uma vida sensível (Caminha, 2019), vamos analisar às narrativas desses goleiros enquanto sujeitos de performance e buscar aproximações e conexões delas com o nosso referencial teórico.

6.3.1 O corpo performático

Uma das principais percepções que obtivemos dos entrevistados foi um entendimento do corpo bastante associado às valências físicas e à exigência desse corpo apresentar desempenho e ser vigoroso, ou seja, ter excelência em todos os aspectos, sobretudo físicos. Podemos observar isso na fala de SG 10 (30 anos – entrevista concedida em 08/09/2023) que diz - *Eu me acho um goleiro rápido, então tenho trabalhado em cima disso pra mim, trabalhar, isso me ajuda bastante, trabalhar força e agilidade pra mim é essencial, isso me ajuda bastante na semana pra poder executar no jogo*, nota-se o entendimento do corpo atrelado à velocidade e à força. Já SG 9 (20 anos – entrevista concedida em 07/09/2023) diz - *por não ter uma estatura tão alta, mas eu tenho uma velocidade muito boa, não sou muito pesado também, então, uma impulsão muito boa, uma bola esticada eu consigo*. Mais uma vez há uma preocupação com as valências físicas, além da velocidade,

percebe-se a preocupação com a impulsão, mas dessa vez há um entendimento que sua estatura não é das mais adequadas, por não ser tão alto, isso estaria mais uma vez relacionado ao vigor desse corpo goleiro.

Adaptar esse corpo e buscar evoluções nas valências físicas para alto desempenho pode estar atrelado a modelos desenvolvidos nos próprios treinamentos e ao observar imagens de outros goleiros, seja através de vídeos de transmissões de jogos ou de companheiros que estão ali ao lado desses sujeitos que realizando movimentos *semelhantes* com os seus corpos, que acabam, de acordo com a excelência e modelo, sendo copiados por esses profissionais, eles precisam evoluir e modificar os padrões de movimentos corporais e gestos técnicos, muitas vezes até buscar uma mudança no seu próprio corpo como é possível observar em SG1 (26 anos – entrevista concedida em 06/07/2023) - *Em termos de imagem pessoal, no meu caso eu sou alto e sou muito magro, era uma coisa que eu queria **mudar***. Diante disso, trazemos aqui uma fala pertinente de Nóbrega (2010), onde ela diz que:

O movimento veloz da mídia em divulgar imagens e modelos de corpo produz uma corrida alucinada aos métodos e técnicas de modificação do corpo para adaptar-se à moda. O destino do corpo torna-se prótese, seja por cirurgia ou imagem.

6.3.2 O corpo desgastado

O corpo que se submete a essa busca pela alta performance, ocasionalmente sofre desgaste e ao analisarmos as narrativas dessa percepção corporal dos goleiros, esse foi um dos pontos que nos chamou a atenção. Ele foi apontado em duas óticas: o desgaste físico e desgaste mental. SG 3 (27 anos – entrevista concedida em 09/08/2023) diz - *a gente sabe que é bastante desgastante o nosso treino, tanto pro nosso corpo como pra nossa mente, normalmente eu acabo o treino sempre bem desgastado, dolorido*; ele ainda afirma que:

Também se não estiver dormindo bem não recuperou legal e eu acho que é importante também (...) tem algumas coisas que a gente usa aí pra poder recuperar bem pra está sempre em alto nível pra poder exercer da melhor forma.

Na narrativa, fica evidente a percepção do desgaste físico e mental, mas também a preocupação na recuperação, mencionando o sono, para se preparar para estar em alto nível novamente, há um processo cíclico de: alta performance, desgaste, recuperação e alta performance novamente. O desgaste físico pode ser percebido também na narrativa de SG 12 (28 anos – entrevista concedida em 02/10/2023) quando ele menciona que as condições desses ambientes também podem acelerar um processo de desgaste físico:

[...] mas a questão física vai pesando um pouco e hoje eu tenho tido umas dores na questão de joelho, a gente pega muito campo duro [...] a durabilidade da questão física sua vai ter bastante tempo, mas quando você pega campo e gramado duro acaba a condição física pesando um pouco e não afeta só a questão física, mas sim a psicológica também.

Nas falas dos sujeitos/goleiros pudemos identificar a menção ao desgaste como algo doloroso atrelado à exaustão, mas também houve narrativas que relativizaram esse desgaste e trataram como algo comum e que o corpo estava devidamente preparado para se submeter aquilo, esse entendimento, sobretudo foram dos goleiros mais jovens e com menos tempo de carreira, observemos a fala de SG 5 (23 anos – entrevista concedida em 21/08/2023):

Eu vejo assim que o corpo já é mais acostumado, dá uma pegadinha assim de pré-temporada, Inter temporada também que os treinos são mais intensos, mas quando chega a época de competição é tranquilo o corpo [...] tem o desgaste, mas o cara já vai sabendo, a mente já tá adaptada ao desgaste, muscular.

Apesar de algumas associações com o desgaste mental, o desgaste físico é o principal apontamento que a maioria desses goleiros nos traz. O entendimento de suas percepções corporais não chega a mostrar indícios de rompimento da ideia do corpo máquina apresentado anteriormente.

6.3.3 A percepção corporal na alegria e na tristeza

Buscamos entender também, a percepção do seu corpo diante de uma grande atuação dentro do jogo e uma atuação na qual aquele goleiro deixou a desejar na sua performance, considerando as alterações identificadas em seu corpo próprio, aquele que torna o sujeito ser de relação com o mundo e com os outros, o

corpo foge de uma abstração, mas sim é presença sensível e intencional dotado de reaprendizados constante (Caminha, 2019).

A partir disso, atento às narrativas desses sujeitos, vamos analisar esse reaprendizado da percepção no calor dos jogos e após os jogos. Inicialmente, destacamos nas boas atuações, a sensação que esse corpo apresenta de dever cumprido e que quando isso ocorre, o sujeito retoma um acervo de recordações da sua trajetória, enxergando as lutas e as dificuldades que passou até chegar ali, carregando um peso que se transforma em alívio ao ter uma boa atuação, como aponta SG 1 (26 anos – entrevista concedida em 06/07/203) - *Após uma vitória ou um bom jogo, até hoje é a melhor sensação que eu sinto, é a coisa que eu mais amo fazer, desde os 4/5 anos de idade, é uma carreira muito difícil. O corpo que obtém o sucesso desejado naquela atuação também traz em destaque a melhora da confiança, da autoestima e do alto astral, isso tudo vem de encontro e fora mencionado juntamente com as situações de lidar com os erros, esse corpo também apresenta alterações na postura, como traz SG 12 (28 anos – entrevista concedida em 02/10/2023):*

[...] acredito que quando o cara vai bem e faz um bom jogo, acho que nossa consciência corporal diz muito porque a gente fica mais com uma postura diferente, as vezes a gente mesmo passa despercebido, mas eu já reparei de outras pessoas falando pra mim de fora de campo, tou fazendo uma boa partida, falhei e o pessoal diz “olha, depois que tu falhou tu mudou tua postura, tu ficou meio assim e tal”, acho que diz muito.

O mesmo sujeito ainda traz um relato interessante em que diz que muitas vezes essas alterações do corpo diante do desempenho satisfatório ou não, não conseguem ser percebidas pelos goleiros, mas sim por espectadores daquele determinado jogo, ficando clara também, uma certa dificuldade desses goleiros conseguirem perceber o seu corpo de forma ampliada e não simplesmente como uma máquina de desempenho ou superdesempenho como aponta Han (2017).

Diante das más atuações, as narrativas apontaram para caminhos que trouxeram aspectos como: retração, cabeça baixa, recuperação psicológica, cansaço, chateação e instabilidade mental, apenas um entrevistado relatou que não percebe essas alterações, atentemos a sua narrativa:

[...] Fisicamente eu não acredito nessa mudança não, por causa mais dessa questão psicológica de algo bom ou algo ruim, eu não vejo que afeta

fisicamente, pelo menos no meu caso não me afeta fisicamente, por exemplo, eu fiz uma partida gigante, muito boa ontem e hoje eu estou treinando de uma maneira, fiz uma partida ruim ontem e viu treinar de outra maneira, eu sempre mantive uma regularidade, independente da questão se foi bem, se foi mal, eu sempre fui o mesmo profissional, então não me envolve muito a questão física depois de um jogo ruim, não, eu vou tá lá no campo trabalhando da mesma maneira.

É perceptível nessa narrativa e em outras, a redução da percepção corporal ao conceito meramente física, porém outros apontaram o cansaço e o aparecimento de alterações mentais, até mesmo a importância do descanso para esse corpo. Interessante observar também que em quase toda alteração corporal diante de um mal resultado, a narrativa aponta para a busca de mais treinamento para sanar os erros e melhorar o desempenho, ou seja, esse corpo que *fracassou* supostamente não teria tempo nem motivos para aprofundar a sua percepção, essa é interrompida pela busca de mais treinos, Han (2017, p.113) complementa que “A própria pausa se conserva implícita no tempo de trabalho, ela serve apenas para nos recuperar do trabalho, para poder continuar funcionando”. Concluímos e ilustraremos o que acabamos de dizer com a narrativa de SG 6 (27 anos – entrevista concedida em 01/09/2023), em que ele menciona a parte mental, que para ele e outros entrevistados tem que se mostrar sempre *forte* a fim de municiar a parte física desse goleiro:

[...] A parte mental, né, isso tudo influi, se você estiver com a mente boa, ser-humano não é perfeito, está sujeito sempre a falha, quando você falhou no jogo ou no treinamento, você tem que ter a mente forte, mente boa, trabalhar mais forte ainda pra poder corrigir esse erro e não cometer esse erro novamente

6.3.4 O corpo como arte

Para iniciar esse tópico, iremos retomar o entendimento do corpo comparado a uma obra de arte e não a um objeto físico, um corpo que necessita de criatividade de quem o habita, tendo potencial de ser expressivo, não se resumindo a se resumir a determinações naturais (Caminha *et al.*, 2022). O corpo habita também o campo da cultura, e o recorte cultural que trazemos aqui é o futebol, nele, sua maior alegria, o gol, muitas vezes é associado a uma *pintura*, diante disso pensamos na contradição em investigar se os goleiros profissionais poderiam considerar suas defesas, também como uma obra de arte e se eles entendem que seus corpos podem ser criadores de expressões artísticas por meios de suas performances e

belas e estéticas defesas. “Os corpos revelam modos de expressão da agonia e do sofrimento humano bem como de sua alegria, serenidade e êxtase” (Caminha *et al.*, 2022).

De forma geral, a maior parte dos entrevistados narrou que consideram suas defesas como obras de artes, mas nas minúcias das narrativas temos pontos de vista e percepções que nos trazem um entendimento diversificado. Em um primeiro entendimento, SG 1 (26 anos – entrevista concedida em 06/07/2023) traz uma reflexão de que o esporte atrai uma audiência por proporcionar que os espectadores visualizem algo que eles próprios não conseguem realizar, seja em uma corrida espetacular de *Usain Bolt*, um gol no futebol ou uma defesa de goleiro, essa última vem carregada de plasticidade e beleza e também está associada a ser considerada um milagre. A beleza das defesas de goleiro se relaciona com as obras de arte também no entendimento de SG 3 (27 anos – entrevista concedida em 09/08/2023) que diz o seguinte:

[...] Antigamente há uns 20 anos atrás, o goleiro pegava a bola de todo jeito, aquele cara eficiente, hoje em dia você está mais técnico, você pega a bola diferente, pega a bola com postura, pode-se considerar que sim, que a gente é um artista, esteticamente tá mais bonito, está mais bem apresentável.

Há um entendimento que a beleza das defesas está condicionada a uma boa técnica que vem evoluindo ao longo do tempo, o goleiro deixa de ser apenas um sujeito eficiente e passa ser mais técnico, assim torna-se mais estético e apresentável. SG 6 (23 anos – entrevista concedida em 21/08/2023) considera todas as defesas do goleiro como obra de arte, das mais simples às mais difíceis por considerar que essas obras exigem muito esforço e dedicação deles. O relato de SG 7 (34 anos – entrevista concedida em 01/09/2023) traz uma associação das defesas como obras de arte com o desejo de voar e a relação do voo com os super-herói, trazendo uma referência ao imaginário infantil, o goleiro se sente esse herói, aquele que também pode realizar acrobacias, consideradas como pinturas, um herói que deseja continuar produzindo bastante arte - *Eu visualizo sim, cara, como uma grande obra de arte, porque eu falo que desde criança todo menino sonha em voar e o goleiro único ali que pode tá fazendo esses gestos.*

A questão da estética do goleiro é apontada pelos sujeitos da pesquisa desde a vestimenta diferente que o goleiro possui. Há relatos que muitas vezes essas

defesas belas não conseguem ser registradas por vídeos e fotos, e essas obras ficam esquecidas por não terem registros de imagem, mas elas ficam nas memórias como traz SG 4 (19 anos – entrevista concedida em 09/08/2023) - *Tem defesas assim, tem jogo que não tá sendo filmado nem fotografado, eu falo “caramba”, era pra ter sido filmado e fotografado aqui.* Muitas defesas são lembradas eternamente por eles, mesmo sem ter um registro como os pênaltis de Cláudio Taffarel em 1994 e 1998 ou até mesmo a defesa crucial de Emiliano Martinez na final da copa de 2022. Outro ponto de vista que também nos chamou a atenção foi o de SG 12 (28 anos – entrevista concedida em 02/10/2023), que por sua vez não considerou suas defesas como obra de arte:

[...] Eu sempre falo que sou um goleiro muito simples, eu procuro simplificar a defesa o máximo que eu posso, eu não encaro as minhas defesas como obra de arte (...) procuro ser um goleiro simples e simplifico as defesas, se deu pra segurar, vou segurar, se não deu vou está jogando pro lado e vou estar orientando a minha equipe (...) a maioria das minhas defesas são defesas simples.

Há uma negação do sujeito ao exibicionismo e uma adesão à simplicidade, para ele, o goleiro precisa ser simples e discreto, isso faz com que essas intervenções não sejam caracterizadas como obras de arte por ele. Ele prega um corpo avesso ao belo e à plasticidade. Esse corpo pode ser encarado como realizador de uma obra arte, mas também ser reduzido a um corpo que prefere a discrição e a falta de exibicionismo, mas não podemos deixar de entender que a arte também se faz na simplicidade, o simples também pode tornar-se arte.

6.4 O CANSAÇO

A rotina de um atleta de alta performance nos traz uma ideia de muita dedicação e abdições que são oriundas de uma exigência por uma melhora gradativa e evolutiva no ações no esporte, sobretudo física. Apoiados no pensamento de Han (2017), podemos dizer que essa exigência está relacionada com um excesso de positividade que gera sujeitos de superdesempenho com manifestações de um excesso de estímulos, informações e impulsos (Han, 2017).

Na atualidade, podemos perceber cada vez mais uma preocupação com a influência dos aspectos mentais nessa performance, muitos atletas já possuem ou

buscam acompanhamento psicológico e nessa perspectiva também há uma atenção maior com a recuperação/descanso desses atletas através do sono, alimentação e do descanso propriamente dito, Han (2017) afirma que o sono pode ser considerado o ponto alto do descanso e o tédio constitui o ponto alto do descanso espiritual. Han (2017) traz um conceito chamado de *multitasking*, que é a capacidade do sujeito realizar várias atividades ao mesmo tempo sem ter uma atenção profunda e contemplativa, há uma rápida mudança de foco entre diversas atividades. Han (2017) entende que na sociedade do cansaço, para ele, a que vivemos atualmente, o homem como um todo se transforma numa *máquina de desempenho*, que pode funcionar livre de perturbações e maximizar seu desempenho.

A partir desse entendimento, buscamos em nossas entrevistas entender a percepção do sujeito goleiro a respeito do cansaço na sua rotina de treinamento, jogos e viagens. Iniciamos essa análise com o ponto de vista de SG1(26 anos – entrevista concedida em 06/07/2023), onde ele afirma que o cansaço é prejudicial, sobretudo quando esse goleiro de alto rendimento não se encontra no topo de grandes ligas e campeonatos e que precisam conciliar a sua rotina de goleiro e outras ocupações para complementar a renda - *ano passado a gente treinava de manhã, pegava aquele sol aqui de Cuiabá, chegava à tarde, eu estava morto*. Alguns dos entrevistados consideram os treinos de goleiro muito fortes e intensos e apontam um desgaste diante disso; o treinamento é considerado por eles como algo que desgasta a parte física até mais do que os jogos, como aponta SG 8 (38 anos – entrevista concedida em 07/08/2023):

[...] Na verdade o goleiro mesmo cansa mais no treino, sempre falo isso e a gente sabe que trabalha, que goleiro tem que trabalhar bastante, várias repetições de bola, goleiro cansa mais no treino, mas no jogo é meio mais tranquilo.

O termo trabalho analisado em tópicos anteriores aparece mais uma vez associado a alguma palavra de intensidade, trabalhar bastante mesmo o cansaço é uma máxima que esses goleiros adotam nesse processo de ser um atleta de performance. SG 4 (19 anos – entrevista concedida em 09/08/2023) e SG 5 (23 anos – entrevista concedida em 21/08/2023), entrevistados em início de carreira e mais novos consideram o cansaço, mas relativizam e normalizam esse cansaço, considerando-o como algo comum no futebol, no caso de SG 4 ele afirma que:

[...] Eu dificilmente eu me sinto cansado, porque eu sempre procuro trabalhar a minha forma física quando tem temporada, pré-temporada, quando termina a temporada também, eu continuo treinando, então é difícil assim sentir o cansaço assim, sempre treinei bem.

É possível relacionar a narrativa acima com ideia de hiperatenção abordada por Han (2017), onde há um desvio de foco desse cansaço que dificilmente é percebido, mas que já está seguidamente atrelado a um treinamento incessante, contínuo e de positividade – *eu sempre treinei bem*. Há uma constante busca pela perfeição numa espécie de coação de si mesmo que apresenta inicialmente um cansaço meramente físico, mas que nas minúcias das narrativas começam a trazer também o cansaço mental.

6.4.1 A violência neuronal e o goleiro

O começo do século XXI é definido como neuronal, onde as doenças da mente como a depressão, o esgotamento, a ansiedade, o TDAH, entre outras, tomam cada vez mais espaço da paisagem patológica atual (Han, 2017). O cansaço e o esgotamento excessivo podem contribuir ativamente para o surgimento dessas doenças, daí surge o termo violência neuronal, sendo assim, os sujeitos de hoje estão passíveis a sofrerem dessa violência (Han, 2017).

Partindo desse entendimento e a partir de suas percepções do cansaço no processo de tornar-se e serem goleiros de futebol, fomos buscar nas falas desses sujeitos a possibilidade desse cansaço e esgotamento em busca da performance já ter apresentado e desencadeado para doenças oriundas da violência neuronal. Eles trouxeram questões importantes nessa análise, SG 1 (26 anos – entrevista concedida em 06/07/203) diz que:

[...] mas questão de stress mesmo (...) foi acumulando esse stress que junta com aspectos fora do futebol (...) fiquei com o corpo dolorido, dor de cabeça, febre, a barriga sentindo ruim, aquela ânsia de vômito, a pressão mental me afetou.

A pressão mental gerou stress e sintomas que ultrapassaram a barreira física e já invadiu a questão mental, mesmo sem o entendimento do sujeito de que isso tenha desencadeado para alguma doença das que citamos anteriormente. Além do stress, a ansiedade foi mencionada por alguns dos entrevistados, desde os menos

aos mais experientes. O mesmo sujeito (SG 4 – 19 anos) que mencionou que dificilmente se sente cansado, em um segundo momento trouxe a seguinte fala - *O cansaço mental é o pior que tem, mesmo a pessoa descansando aqui, esse cansaço mental acaba com a pessoa*. Em um contraponto com sua dificuldade de sentir-se cansado mentalmente, há um cansaço mental que se apresenta como *fatal* para ele. SG 7 (34 anos – entrevista concedida em 01/09/2023) não nos deixou claro que já foi diagnosticado com alguma dessas doenças, mas quando ele relata uma lesão grave na sua carreira que o fez pensar em parar de jogar, percebe-se uma indicação de depressão, as lesões são inevitáveis e precisam ser vividas por esses sujeitos, nesse caso específico ele apontou que o acompanhamento psicológico que teve foi determinante para a sua resiliência e que isso foi determinante para ele está em *atividade* até hoje aos 34 anos, além da fé em Deus que também é mencionada:

[...] Eu tive que ter esse acompanhamento pra voltar em alto nível, então nesse momento da lesão, ocorreu assim, aquele desânimo, aquela vontade “será que vai dar, será que vou parar?”, mas graças a Deus, Deus colocou pessoas no meu caminho pra poder estar me ajudando e chegar onde eu estou aqui hoje.

SG 11 (24 anos – entrevista concedida em 30/09/2023) traz um relato também de que o acompanhamento psicológico o ajudou e foi determinante para ele saber com os altos e baixos que o goleiro está submetido. Ele trouxe em sua narrativa que ainda na adolescência, quando ele *falhava* nos jogos, ele se abatia bastante, em virtude disso, por conta própria, buscou uma ajuda profissional que ele diz ter sido fundamental para uma mudança no seu comportamento mental até hoje, sabemos que essa busca requer além de reconhecimento de si próprio, uma condição financeira para custear esse determinado profissional.

Mesmo diante do cansaço mental que se apresenta como: ansiedade, stress, abatimento, esgotamento e depressão nas falas desse sujeito, existe um termo empregado por eles que achamos por bem destacar que é o fato deles considerarem que têm e que buscam o *mental forte* independente de qualquer coisa, até do luto, para seguirem treinando, como podemos ler abaixo no relato de SG 12 (28 anos – entrevista concedida em 02/10/2023):

[...] Nunca tive problema com a questão do cansaço pra trazer para essa aérea de doença e olhe que perdi meu pai, meu maior torcedor (...) ele

falecendo na minha frente em um leito do hospital, então eu falo para você que eu tenho um psicológico muito forte.

Segundo Han (2017, p.55) “A crescente positivização da sociedade enfraquece também sentimentos como angústia e luto, que radicam numa negatividade”. Analisamos que mesmo com a percepção desse cansaço mental, esses sujeitos citam o *mental forte* em forma de resiliência para seguirem em busca da performance, considerando o cansaço, mas desviando o *foco* dele, buscando multitarefas em formas de treinamento para seguirem a positividade do *treinar bem* e cada vez melhor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo norteador dessa pesquisa foi compreender as relações da percepção corporal e das manifestações emocionais dos goleiros de futebol considerando a busca excessiva por um superdesempenho. A partir disso, trouxemos nossas motivações para a realização desse estudo, partindo de uma inquietação que se deu desde as relações obtidas na nossa trajetória como atleta/goleiro na juventude, desde categorias de base dessa modalidade até o profissional e através das leituras indicadas pelo orientador desse trabalho, construir um referencial para dar embasamento nessa busca por um olhar abrangente para os sujeitos/goleiros, olhar que por sua vez, ultrapassa aspectos meramente técnicos e fisiológicos exigidos e tão destacados no universo do futebol.

Uma menor parte desses goleiros saiu de famílias de classe média, tendo cursado o ensino médio e até iniciado ou estudando um curso superior no período da entrevista. Podemos observar nas entrelinhas das narrativas que o futebol foi apenas mais uma das possibilidades de vida, sendo perceptíveis outros caminhos fora do futebol mediante um determinado insucesso na carreira. Outra maior parte saiu de famílias de classe baixa e tiveram no futebol uma *única* saída para conseguir uma ascensão profissional e conseqüentemente econômica. Apesar das diferenças, observamos uma notória semelhança no que se refere ao desejo e a paixão de tornar-se e ser goleiro; características que foram mencionadas e relacionadas com as infâncias dos sujeitos.

Diante das narrativas, consideramos que há uma busca excessiva pelo desempenho e, isso vem acompanhado de um entendimento de que o sujeito/goleiro precisa distanciar-se do erro, da falha, errar é intolerável no alto rendimento. O treinamento é considerado por eles como um momento de trabalho, mas esse trabalho só tem *validade* para eles se for forte e se for árduo e na nossa percepção essa preocupação de trabalhar nessa intensidade acaba ofuscando a paixão e o desejo natural e inocente de ser goleiro, gerando o aparecimento de um cansaço, que nas falas é relativizado por eles, muito por ser entendido apenas como físico.

A preocupação com os gestos técnicos e com os atributos físicos é evidenciada nas narrativas; isso sobrepõe uma percepção corporal que não é meramente biológica, sobrepõe às questões das manifestações emocionais e sobrepõe uma consciência do cansaço proveniente dessa rotina de treinamentos

dos quais eles estão inseridos. Os entrevistados narram suas percepções corporais baseados principalmente em requisitos físicos como altura, peso, agilidade e força, entretanto, no desenrolar das entrevistas e na medida em que as outras perguntas do roteiro vão se apresentando, os sujeitos/goleiros começam a reconhecer a importância dos fatores emocionais, do surgimento de um cansaço. Quanto à percepção corporal, entendemos que há uma limitação nas compreensões desse conceito, onde quase tudo se resume ao corpo performático, que reproduz gestos e que precisa cumprir com exatidão o que as exigências do jogo pedem, acreditamos que ao abrir os horizontes de uma compreensão mais ampliada sobre a percepção corporal desses goleiros, possíveis ganhos de qualidade de vida e até de uma performance mais longa.

Quando trouxemos as emoções para a entrevista, o termo *experiência* veio muito à tona, ele foi tido como um fator determinante para *autocontrole* das manifestações das emoções. No universo dos goleiros, exprimir alguns tipos de emoções, pode gerar um olhar de desconfiança para os goleiros por parte da equipe, torcida e comissão técnica; eles frisaram diversas vezes que o goleiro precisa ser *frio* e não pode deixar transparecer nenhum nervosismo ou tensão, ou seja, ele precisa conter suas emoções em boa parte das suas jornadas de performance, até que ponto seria benéfico para a formação desse sujeito como cidadão e como atleta essa contenção das emoções? No nosso entendimento essa dualidade em expressá-las ou não, interfere diretamente nas tomadas de decisões desses atletas nos jogos, como também, no desgaste que esses sujeitos/goleiros sofrerão ao longo do processo de tornar-se goleiro de futebol.

Diante disso, entendemos também que o fator da *pressão* sofrida pelos goleiros, relaciona-se com as manifestações emocionais, muitas vezes esse tipo de pressão pode desestabilizar esses goleiros, acontece que os gestos técnicos treinados exaustivamente e repetitivamente, podem não acontecer nos jogos. Mesmo sendo entendida por alguns dos entrevistados como positiva; para vencer a pressão, a maioria dos goleiros narram precisam estar com um nível de atenção extremamente alto. Consideramos que a relação de pressão, emoção e busca excessiva/sem limites por performance, pode ocasionar um cansaço que ultrapassa um patamar fisiológico/biológico/físico/técnico e invade a questão neuronal/mental desses sujeitos; desencadeamentos como ansiedade, stress, *burnout*, bipolaridade, TDAH, depressão, entre outros, são termos que foram relativizados ou até

desconhecidos por eles durante as narrativas, porém, na nossa compreensão, foi possível identificar nas entrelinhas dessas falas, indícios desses desencadeamentos neuronais.

Entendemos que esse estudo possa trazer uma considerável contribuição para a área sociocultural do esporte, sobretudo do futebol, apesar de se tratar especificamente de goleiros, há gatilhos que podem despertar a busca de novas compreensões acerca dos sujeitos/atletas em geral, não deixando de lado as relevâncias técnicas e físicas de cada modalidade, mas estendendo os olhares para um sujeito que necessita de uma percepção corporal ampliada e mais reflexiva. Como também para o entendimento da importância que os fatores emocionais e do desgaste exercem na área sociocultural do esporte, podendo influenciar performances/gestos técnicos e podendo acarretar danos mentais quando a busca se torna excessiva, superprodutivas e sem limites, *formando* sujeitos protagonistas de uma sociedade do cansaço.

A leitura pode despertar novos olhares em professores, preparadores físicos, comissões técnicas e atletas envolvidos no esporte e no futebol, para que passem a considerar de forma mais completa seus métodos e cotidianos de treinamento que costumam prezar resumidamente pela excelência técnica, mas que desprezam muitas vezes uma percepção corporal dotada de uma reflexão, a importância e a interferência das emoções nesse desempenho e o cuidado com o cansaço mental de atletas cada vez mais submetidos a uma superprodução. Não é nosso intuito ter uma visão antagonista às exigências técnicas do goleiro, aos atributos físicos que ele procura adquirir e manter com os treinamentos de goleiro, mas considerar e compreender que antes de atletas, eles são goleiros que possuem um corpo próprio, que coleciona emoções carregadas de valores culturais e sociais de suas trajetórias e que são passíveis de cansaço.

REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de Dezembro de 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 jan. 2022.

CAMINHA, Iraquitã. **10 Lições sobre Merleau-Ponty**. Petrópolis, RJ, 2019.

CAMINHA, Iraquitã. Eu corpo, experiência e conhecimento. III colóquio internacional corpo e cultura de movimento - I jornada internacional de biossistêmica. **[Anais...]** Natal, RN, 2012

CAMINHA, Iraquitã; DESIRÉE, Taiara; *et al.* **Saberes do Corpo e Estilos de Viver**. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2022

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GRAÇAS, Elizabeth. Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória. **REME rev. min. Enferm**, v. 4, n.1/2, p. 28-33, jan./dez. 2000.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LE BRETON, David. **Antropologia das emoções**. Tradução de Lupis Alberto S. Perreti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura, 5 ed., São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

NÓBREGA, Terezinha. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia**, Natal - RN, v. 13, n.2, p.141-148, 2008.

NÓBREGA, Terezinha. **Uma fenomenologia do corpo**. Coleção contexto da ciência, São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ramon. **Análise da preparação técnica do goleiro de futebol de campo**. Curitiba, PR, 2006.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMISTRUTURADA

1. O que você busca atingir com os seus treinamentos diários de goleiro?
2. Como você percebe o seu corpo diante das demandas que o goleiro está inserido na rotina do futebol profissional?
3. Qual é percepção do seu corpo diante de um bom ou mau desempenho?
4. Qual o seu ponto de vista à respeito da pressão que o goleiro sofre no ambiente do futebol (técnico, dirigente, companheiros de clube, torcedores, etc.)?
5. O seu estado emocional influencia os gestos técnicos de goleiro no jogo? Esse aspecto mental é trabalhado pelos treinadores de goleiro na atualidade?
6. Qual sua percepção do cansaço diante do volume e da intensidade dos treinamentos que os goleiros estão inseridos? Esse cansaço já desencadeou para alguma doença neuronal como depressão, stress, ansiedade, *burnout*, TDAH, entre outros?
7. Você consegue visualizar as defesas de goleiro como obras de arte criadas pelo seu corpo?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

- NOME COMPLETO:

- IDADE: _____
- LOCAL DE NASCIMENTO: _____
- CLUBE QUE SE PROFISSIONALIZOU: _____
- CLUBE ATUAL: _____
- ANOS NO FUTEBOL PROFISSIONAL: _____
- 3 CLUBES QUE ATUOU NO FUTEBOL:

APÊNDICE C – QUADRO DA ANÁLISE

PERGUNTA 1 - O que você busca atingir com os seus treinamentos diários de goleiro?

Sujeito	Narrativa	Palavras-chave	Unidades de Sentido
SG 1	<p>“A gente sabe que o atleta profissional em qualquer modalidade, ele sempre tem que estar em atividade pra atingir o máximo da performance dele, o ápice”</p> <p>“nos aspectos técnicos que o goleiro, seja ele de altíssima performance ou de competições menores, ele tem que sempre tem está treinando para aprimorar”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obtenção - Aprimoramento da técnica - Alta Performance 	<p>Aprimoramento da técnica através dos treinamentos sempre visando a alta performance no intuito de atingir o ápice que se considera desejável para o goleiro de futebol.</p>
SG 2	<p>“Eu tenho metas, ultimamente, meu dia a dia é evoluir, hoje eu fui um nível e aí eu já tenho em mente que eu já tenho que aumentar aquele nível, no outro dia eu tenho que aumentar. Por que assim, é uma posição muita exigida, né? Uma posição de goleiro e a concorrência são muito grandes. Quando você atinge um nível alto, significa que você está um passo a frente de quem está em um nível abaixo”</p> <p>“É a única posição que só se joga um. Eu tenho que sempre elevar meu nível á cada treino e a cada jogo, porque é uma posição de muita responsabilidade, quando você coloca metas e tem foco, as coisas tendem a acontecer (...) se você relaxar um pouco e baixar o nível, seus companheiros vendo aquilo, você acaba ficando para trás”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Evoluir - Concorrência - Alta Performance - Aumento de nível 	<p>A evolução como fator primordial a ser buscada por meio dos treinamentos de futebol, com preocupação em relação à concorrência dos companheiros de posição que pode ser vencida com uma intensidade alta de treino e por uma busca de um nível cada vez mais alto, em que se nota a exigência de si mesmo.</p>
SG 3	<p>“Eu sempre busco trabalhar o dia a dia assim como eu vou jogar, sempre busco treinar forte, treinar concentrado, tentar fazer sempre um bom treino, sem erro”</p> <p>“Aperfeiçoar aqueles lados que a gente sabe que é mais fraco e melhorar o lado forte, eu acho que é isso, na semana a gente busca sempre fazer isso aí”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar - Ausência do erro - Aperfeiçoar as deficiências 	<p>Ênfase no termo <i>trabalho</i> associada à palavra forte, ou seja, buscar sempre uma carga alta de trabalho para poder sanar as deficiências técnicas, também a busca pela expulsão do erro.</p>
SG 4	<p>“Eu busco sempre melhorar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Busca por <i>performance</i> 	<p>Busca incessante pela</p>

	naquilo que eu vejo, tem que melhorar meus defeitos, tal. Sempre busco melhorar essa parte”	- Defeitos	performance para reparar os <i>defeitos</i> , que por sua vez, deduzimos serem técnicos, mas podem entrar também em outros aspectos.
SG 5	“Treinamento, a gente tem a parte de velocidade, eu priorizo a técnica, depois a velocidade. Você alimenta a técnica e a velocidade vem com o decorrer dos treinos naturalmente, entendeu. E o cara busca isso, não sou um goleiro tão alto, eu compenso na velocidade, então é isso que eu busco mais”.	- Ênfase nas valências físicas - Imagem Corporal (biótipo) - Aprimoramento técnico	As valências físicas necessárias para a performance do goleiro entram em questão, assim como a preocupação pela imagem corporal, citando a altura. Mais uma vez o aprimoramento técnico aparece.
SG 6	“A gente busca sempre melhorar a nossa parte técnica, goleiro trabalha muito a parte técnica, situações de jogo, mentalmente principalmente, tem que usar muito o mental, então a gente procura sempre dar o nosso melhor”	-Exigir o melhor de si - Aprimoramento da técnica Parte mental	Sempre buscar o melhor de si nos treinamentos, além da parte técnica, a questão mental é mencionada, fator que abordaremos no nosso estudo.
SG 7	“Primeiro, eu busco está sempre em uma constante evolução, os treinamentos diários são pra isso, pra te passar mais confiança, pra te preparar pro dia do jogo, então chegar no jogo, você trabalhando na semana bem, você consegue executar e fazer as coisas se tornarem um pouco menos difíceis no dia do jogo”	- Evolução constante - Obtenção de confiança Trabalhar	A busca pela evolução através da confiança, mais uma vez a presença do termo “trabalho”.
SG 8	“A gente busca primeiramente está bem fisicamente, bem preparado pra ajudar nossa equipe quando a bola chegar, está sempre preparado para fazer a defesa, isso que eu busco pra mim”	- Valências físicas - Preparação	A importância de estar bem preparado para ajudar a equipe, ênfase nas valências físicas presentes no treino de goleiro
SG 9	“A gente sempre busca está bem fisicamente, bem psicologicamente, a gente não é um jogador que está sempre ativo no jogo, a gente fica movimentando, mais orientando e daí a gente tem que está sempre ligado pra quando a bola chegar a gente está sempre capacitado para fazer uma defesa”	- Aspectos físicos - Aspectos psicológicos - Nível de atenção	Fatores como nível de atenção e aspectos psicológicos em evidência juntamente com os aspectos físicos do treinamento.
SG 10	“A gente sabe que todo treinamento a gente busca a performance, a melhor performance possível pra poder executar aquilo no jogo, e o treinamento nosso específico de goleiro serve pra aprimorar a técnica, a flexibilidade, tempo de reação”	-Alta performance - Aprimoramento da técnica Valências físicas	Busca pela melhor performance possível através do treinamento específico.
SG 11	Eu busco aprimorar, tanto as valências técnicas, como	- Alta performance - Confiança	Ênfase nas valências físicas a partir do treinamento que

	físicas, sempre buscando melhorar da melhor maneira pra quando tiver que jogar, estiver me sentindo bem, sentindo confiante (...) tecnicamente, em força, em tomada de decisão, da gente saber que tem uma força pra chegar numa bola, por ex. saída aérea, agora que eu estou parado esse mês do jeito que eu estou agora que tem bola que antes dava que agora não. O treinamento dá essa confiança pra gente saber o que tem que fazer pra dar confiança, é muito importante, a gente sabe que às vezes é muito repetitivo e tal, mas é necessário e mesmo sendo muito repetitivo, as vezes, a gente vai, do nada pode errar uma bola técnica”	- Repetição	por sua vez trabalha a confiança, essa se faz imprescindível para o desempenho. Destaque para a repetição.
SG 12	Na realidade, eu procuro a minha alta performance, eu procuro ter a cada melhor, eu sempre falo que a gente sempre tá pronto pra aprender, a gente nunca vai saber tudo da nossa vida, quem dirá nós que somos goleiro, a gente que vai passando de clube em clube, a gente vai pegando metodologias de trabalho diferentes, treinadores diferentes aonde tem que se adaptar ao trabalho daquele profissional pra gente está rendendo o nosso trabalho (...) eu procuro a cada treino, a cada jogo que eu passar, dar o melhor de mim, ou seja, ter uma evolução, eu procuro sempre está evoluindo constantemente pra que eu possa está bem nas partidas e desempenhar o meu melhor.”	- Performance - Trabalho - Exigência - Positividade - Evolução	Visão da performance como ponto central do que se busca atingir com os treinamentos . A procura constante pela melhora e evolução pessoal

PERGUNTA 2 - Como você percebe o seu corpo diante das demandas que o goleiro está inserido na rotina do futebol profissional?

Sujeito	Narrativa	Palavras-chave	Unidades de Sentido
SG 1	<p>“Em nível de saúde, a percepção que tenho é de que é uma posição que demanda muito fisicamente e a gente desgasta muito, a gente salta muito, a gente cai muito no chão”</p> <p>“Em termos de saúde, a minha imagem é essa, que o</p>	<p>-Desgaste -Longevidade -Percepção da dor -Desejo de mudar o corpo</p>	A rotina de goleiro traz um desgaste mencionado por meio das repetições dos gestos técnicos. Apesar da longevidade de muitos goleiros no futebol em comparação com os jogadores de outras posições, o sujeito menciona que não é saudável ser goleiro.

	<p>goleiro não é algo saudável, apesar de é um pouco contraditório, porque é a posição que tem uma vida mais longa”</p> <p>“Em termos de imagem pessoal, no meu caso eu sou alto e sou muito magro, era uma coisa que eu queria mudar”</p>		Percepção e preocupação com a imagem corporal pela incompatibilidade entre altura e magreza.
SG 2	<p>“De dois pra cá, eu venho sentindo um pouco mais devido a idade, quando eu tinha meus 25, eu não sentia tanto como passei a sentir depois dos 30/33, esses últimos anos eu venho sentindo um pouco mais, a gente não tem aquele vigor de vinte anos, mas a gente tem experiência”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Percepção da dor -Percepção do vigor -Aquisição da Experiência 	Aparecimento da dor oriunda dos treinamentos e rotina de jogos em meio a um comparativo com o vigor física da juventude com a experiência adquirida no momento.
SG 3	<p>“A gente sabe que é bastante desgastante o nosso treino, tanto pro nosso corpo como pra nossa mente, normalmente eu acabo o treino sempre bem desgastado, dolorido”.</p> <p>“Também se não estiver dormindo bem não recuperou legal e eu acho que é importante também (...) tem algumas coisas que a gente usa aí pra poder recuperar bem pra está sempre em alto nível pra poder exercer da melhor forma”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Percepção do desgaste - Aparecimento do desgaste mental -Percepção da dor <p>Estratégias para recuperação</p>	Mais uma vez o termo desgaste é evidenciado, tanto físico quanto mental. Dormir bem é uma das condições para uma boa recuperação, o descanso vem à tona.
SG 4	<p>“Dá pra sentir o que o corpo está sentindo alguma coisa diferente. Quando mudo os tipos de treinamento, o cara sente. Bom, dependendo do jeito que eu treino, eu me sinto bem desgastado, cansaço também, bem cansado também”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Sensação de algo estranho no corpo -Percepção do desgaste - Percepção do cansaço 	Nota-se sensações corporais diferentes diante das mudanças nos treinamentos específicos de goleiro. O sujeito relata o sentimento de desgaste.
SG 5	<p>“Eu vejo assim que o corpo já é mais acostumado, dá uma pegadinha assim de pré-temporada, Inter temporada também que os treinos são mais intensos, mas quando chega a época de competição é tranquilo o corpo”</p> <p>“Tem o desgaste, mas o cara já vai sabendo, a mente já tá adaptada ao desgaste, muscular”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação corporal - Sensação de tranquilidade - Percepção do desgaste muscular - Percepção do desgaste mental - Adaptação da mente 	Evidencia-se uma adaptação ao desgaste da rotina de treinamentos, sobretudo no período de competição. A adaptação ao desgaste mental e físico foi citada com normalidade.
SG 6	<p>É por dia, tem dias que a gente tá bem cansado por que exige muito, nosso porte do goleiro, é muita força, parte técnica, tem dias que a gente tá bem cansado mesmo, bem exausto, mas a gente tenta superar todas as</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção do cansaço - Exigência pela performance - Exaustão - Superação - Dar o melhor de si 	Há um reconhecimento do cansaço alimentado de certa relatividade por fazer parte da exigência que o goleiro está submetido. O lema que pode ser compreendido é de que mesmo que ocorra exaustão, a superação tem

	dificuldades e sempre dá o nosso melhor.		que sempre está associada de maneira que se oferte o melhor de si.
SG 7	“Você vê com o treinador de goleiros na academia hoje, são os trabalhos de força, de potência, trabalhos de agilidade, não é igual a antigamente que você só vivia dentro do campo”	- Cuidado corporal - Valências físicas	A percepção corporal associada às valências físicas que vão além dos treinamentos ditos tradicionais de goleiro, mas complementares como na academia de ginástica.
SG 8	“A minha é a melhor possível, né? Eu por ter um biótipo muito bom, não engordo tão fácil como a maioria dos outros goleiros aí”. “O goleiro tem que tá bem de perna, o goleiro estando bem de perna já é meio caminho andado pra fazer um grande trabalho”.	- Imagem corporal - Trabalho - Percepção do vigor	A imagem corporal expressada pelo biótipo do goleiro através da facilidade de não obter sobrepeso além do vigor físico mencionado pelo termo “tá bem de perna”. O corpo diretamente ligado às demandas das exigências do trabalho.
SG 9	“Por não ter uma estatura tão alta, mas eu tenho uma velocidade muito boa, não sou muito pesado também, então, uma impulsão muito boa, uma bola esticada eu consigo chegar rápido é fácil nela”	- Percepção do vigor - Valências físicas - Imagem corporal	A estatura tendo que ser compensada com o treinamento da velocidade. Desempenho associado mais uma vez ao biótipo do sujeito/goleiro e valências físicas como flexibilidade e impulsão.
SG 10	“A gente que é um atleta de alto rendimento, lógico que a gente goleiro ali é mais parado, posicional, diferente do pessoal que corre na linha, mas a gente exige muito do nosso físico” “Eu me acho um goleiro rápido, então tenho trabalhado em cima disso pra mim, trabalhar, isso me ajuda bastante, trabalhar força e agilidade pra mim é essencial, isso me ajuda bastante na semana pra poder executar no jogo”	- Exigência do físico - Trabalho - Alto rendimento	O alto rendimento e as exigências específicas necessárias para o sujeito/goleiro. Percebe-se a menção às valências físicas: agilidade e força, relacionadas ao trabalho e a execução nas partidas de futebol, potencializando o rapidez de que dispõe.
SG 11	“Eu acho que um pouco de diferença do jogador de linha, jogadores de linha que é só da cintura pra baixo, já o goleiro tem que ter uma consciência corporal muito maior, por que defende com todo o corpo, então o que mais a gente tiver de consciência corporal, com certeza é fundamental pra fazer uma série de defesas, exige muito mais coordenação que jogadores de linha”.	- Corpo - Exigência - Particularidade do goleiro	Ressalta a particularidade do goleiro em relação aos jogadores de linha por meio da utilização do corpo como um todo e não apenas dos membros inferiores. Exigência de uma consciência corporal maior em relação aos jogadores de linha.
SG 12	“Sobre essa questão do corpo, vou falar fisicamente, hoje eu não tenho o corpo de um garotinho quando comecei no futebol lá atrás com 13 pra 14 anos, eu sempre fui um goleiro muito rápido, porque eu não sou um goleiro tão alto, então pra compensar a questão da	- Longevidade - Percepção do corpo - Desgaste - Percepção da dor - Aspecto psicológico - Compensar <i>defeitos</i>	Há uma percepção do corpo relacionando-o com a idade e a longevidade. Para compensar a pouca altura, há uma ênfase no treinamento da velocidade. Há um relato de desgaste aos 28 anos muito atrelado ao tipo de campo que se joga e não ao

	<p>estatura, que é um preconceito que tem no Brasil, goleiro que não tem 1,90., eu tento compensar na questão da velocidade e isso requer muito treino e acaba hoje por ter uma situação que eu não estava vivendo, hoje com 28 anos, não sou um goleiro tão velho (...) mas a questão física vai pesando um pouco e hoje eu tenho tido umas dores na questão de joelho, a gente pega muito campo duro”.</p> <p>“A durabilidade da questão física sua vai ter bastante tempo, mas quando você pega campo e gramado duro acaba a condição física pesando um pouco e não afeta só a questão física, mas sim a psicológica também”.</p>		treinamento.
--	--	--	--------------

PERGUNTA 3 - Qual é percepção do seu corpo diante de um bom ou mau desempenho?

Sujeito	Narrativa	Palavras-chave	Umidades de sentido
SG 1	<p>“Após uma vitória ou um bom jogo, até hoje é a melhor sensação que eu sinto, é a coisa que eu mais amo fazer, desde os 4/5 anos de idade, é uma carreira muito difícil, você sabe que eu não tive empresário, toda minha carreira foi na luta, pagando passagem. Quando você faz uma boa partida, pra mim é a melhor sensação, mas também quando sente que foi mal, também é a pior sensação, fica aquele peso, aquele sentimento de que poderia ter feito melhor, é isso: misto de emoções”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensação de ganho e perda - Amor à profissão - Dificuldade e luta - Misto de emoções 	<p>Destaca-se uma sensação de dever cumprido após uma boa atuação, descrita como a melhor sensação sentida interligada com as emoções oriundas da infância, da sua trajetória e do ambiente de dificuldades e luta em que vive. Após uma má atuação, é descrito um sentimento de peso e isso pode ser caracterizado como um misto de emoções em relação ao ganhar e perder.</p>
SG 2	<p>“Eu numa má atuação, eu com meu perfil de competitividade, um cara que gosta de vencer, não negocia a derrota, não negocia erros (...) é o desgaste mentalmente, fica abalado, fica chateado, fica aquela situação de que não queria ter errado naquela tomada de decisão que você teve no jogo, na tomada de decisão que você teve errada”.</p> <p>“E quando é com as vitórias, com as conquistas, responde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ficar abalado - Chateação - Lidar com erros - Tomada de decisão - Euforia - Autoestima - Confiança 	<p>- O sujeito/goleiro em questão demonstra dificuldades de lidar com o erro, tornando-se abalado e chateado mentalmente, a má atuação em um jogo atinge supostamente mais o aspecto mental. Na boa atuação, destaca-se a autoestima e a confiança interligadas ao trabalho executado durante a semana.</p>

	um pouco melhor, porque você está na euforia da vitória, está muito contente com aquele resultado (...)o corpo reage de uma forma, quando você vai bem, a autoestima, a confiança fica um pouco melhor, porque você sabe que sua semana foi bem produtiva e teve êxito no jogo”		
SG 3	<p>“A gente tá conseguindo executar bem o nosso ofício, aí sempre a gente fica feliz, em relação ao corpo, quando às vezes não tá sendo um treino legal, a gente não consegue trabalhar bem do jeito que a gente tá acostumado”.</p> <p>“Será que eu tou treinando muito e meu corpo tá cansando e eu não tou conseguindo chegar nas bolas? Eu falava, caramba! Parece que eu tou carregando uma saca de cimento nas costas, não consigo cair no chão, demoro pra chegar, entendeu?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho/Ofício - Sensação de felicidade - Desgaste - Cansaço - Peso /pressão - Emoções 	A relação do esforço do treinamento com o êxito em campo. Há a percepção do cansaço relacionada com os gestos técnicos em busca da performance.
Sg 4	“Eu acredito que quando chega na parte do sucesso, eu acredito que os treinamentos que fiz valeu a pena. E quando erra, tipo, a pessoa não é perfeita, sempre tem altos e baixos, independente da pessoa está treinando bem, pode chegar ao jogo e fracassar assim, mas faz parte”.	<ul style="list-style-type: none"> - Sucesso - Satisfação pessoal - Percepção do lado humano - Saber lidar com o erro 	Satisfação e sucesso resultados dos treinamentos. Compreensão dos altos e baixos e da possibilidade do erro e saber lidar com eles.
SG 5	<p>“O corpo reage com uma boa atuação, o alto astral fica lá em cima, com uma atuação, as vezes não é nem uma atuação ruim, mas o time geral, você fica morgado, não querendo papo com ninguém, se reservar mais”</p> <p>“Às vezes quando eu nem jogo, às vezes no banco de reservas, a adrenalina é tão alta que eu me sinto cansado”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação pessoal - Sensação de felicidade - Desânimo - Se reservar - Cansaço 	A boa atuação é acompanhada da sensação de alto astral, a má atuação acarreta um sujeito reservado e desanimado. Mesmo sem entrar em campo, a adrenalina acarreta um cansaço, sobretudo mental.
SG 6	“A parte mental, né, isso tudo influi, se você estiver com a mente boa, ser-humano não é perfeito, está sujeito sempre a falha, quando você falhou no jogo ou no treinamento, você tem que ter a mente forte, mente boa, trabalhar mais forte ainda pra poder corrigir esse erro e não cometer esse erro novamente”	<ul style="list-style-type: none"> - Lidar com o erro - Imperfeição humana - Preparo mental 	O preparo mental em evidência para lidar com as boas ou más atuações. Treino cada vez mais forte para contornar os erros.

SG 7	<p>“Sim, mexe sim, mexe sim, por que você não tem só dias bom e nem só dias ruins, pra isso que hoje é em dia você vê nos clubes psicólogos ajudando nessa integração com o campo, como eu falo, você nos treinamentos se dedicando, minimiza também, às vezes tem um erro, mas ainda tem mais ali 90, 80 minutos pela frente, então isso é muito importante”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento psicológico - Performance - Saber lidar com o erro 	<p>Evidenciado que o corpo sofre alterações diante de dias bons e dias ruins. Cita-se a importância do acompanhamento psicológico e o campo de futebol, busca pela performance para afastar o erro.</p>
SG 8	<p>“Com certeza, como eu falei, que a bola está mais rápida, se você não estiver bem fisicamente, às vezes se você estiver desequilibrado, uma defesa que você faz simples ali, se você não estiver bem preparado, bem fisicamente, se você der uma passada e pega à bola, de repente você está correndo e não pega a bola, se você estiver bem fisicamente, você vai fazer seu trabalho bem”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Performance - Trabalho - Parte física 	<p>Ausência de uma percepção mais geral do corpo, há um redução aos aspectos físicos e ao êxito resultante ao trabalho forte</p>
SG 9	<p>“Isso, descanso mental, descanso físico, faz muita diferença ali, uma bola mais rápida ali, você chegar mais rápido nela, fazer uma defesa melhor”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cansaço - Aspecto mental - Parte física 	<p>Percepção do corpo após boas ou más atuações sobre dois aspectos: o físico e o mental condicionado ao descanso necessário diante do desgaste.</p>
SG 10	<p>“Goleiro também tem que estar bem mentalmente, a mente manda no corpo, essa coisa, bem mentalmente, bem fisicamente, é essencial pra nós, pra poder executar da melhor forma possível no jogo”</p> <p>“A minha percepção é que se eu não estiver com esses dois alinhados, certeza que chegar a bola do jogo lá, eu não vou tá bem, procuro trabalhar durante na minha semana, a minha mente e meu físico, trabalhos extras”</p> <p>“Não, todo mundo tem direito de errar, mas errar pra o goleiro não existe, ninguém aceita, mas é da função, todo mundo é humano e está apto a errar, então a gente faz de tudo pra que isso não acontecer, se acontecer, paciência, trabalhar para que próximo jogo não possa acontecer”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparo mental - Mente/corpo no trabalho - Lidar com o erro 	<p>Ênfase na relação mente/corpo associado ao trabalho que estão condicionadas a um bom preparo mental para lidar com erros que o goleiro está submetido dentro da profissão.</p>
SG 11	<p>“Acredita que fica um pouco nítido principalmente pra quem ver de fora, goleiro quando tem uma boa atuação ou uma atuação questionável, daqui há pouco não faço um jogo tão bom, olhar pro goleiro você vai ver</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Frustração - Baixa Estima - Postura 	<p>Há mudanças no comportamento corporal diante de uma má atuação que ficam evidentes na postura cabisbaixa e retraída do sujeito, entretanto, essa postura dificilmente é percebida pelo goleiro e sim</p>

	<p>que ele está meio sentido, meio cabisbaixo, meio retraído, diferentemente de quando o cara vai bem e faz um bom jogo (...) acredito que quando o cara vai bem e faz um bom jogo, acho que nossa consciência corporal diz muito porque a gente fica mais com uma postura diferente, as vezes a gente mesmo passa despercebido, mas eu já reparei de outras pessoas falando pra mim de fora de campo, tou fazendo uma boa partida, falhei e o pessoal diz “olha, depois que tu falhou tu mudou tua postura, tu ficou meio assim e tal”, acho que diz muito”.</p>		<p>por terceiros, seja na boa ou na má atuação.</p>
	<p>“Fisicamente eu não acredito nessa mudança não, por causa mais dessa questão psicológica de algo bom ou algo ruim, eu não vejo que afeta fisicamente, pelo menos no meu caso não me afeta fisicamente, por exemplo, eu fiz uma partida gigante, muito boa ontem e hoje eu estou treinando de uma maneira, fiz uma partida ruim ontem e viu treinar de outra maneira, eu sempre mantive uma regularidade, independente da questão se foi bem, se foi mal, eu sempre fui o mesmo profissional, então não me envolve muito a questão física depois de um jogo ruim, não, eu vou tá lá no campo trabalhando da mesma maneira, a bola passou no meio da minha mão, amanhã vou está trabalhando da mesma maneira pra não errar no próximo jogo. Eu acho que envolve muito isso, a questão psicológica muito forte, porque você tem que entrar na partida sabendo que você está propício ao erro, mas você trabalha e treina pra evitar e minimizar esses erros, vai acontecer, nós somos ser humanos (...) mas sobre essa questão de um jogo ou outro me afetar fisicamente, não me afeta fisicamente não”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de alteração corporal - Lidar com o erro - Mente/corpo no trabalho - Insistência - Exigência 	<p>Não aparecem demonstrações de alterações corporais diante de uma boa ou má atuação dentro do jogo. Independente de qualquer situação, o cotidiano do goleiro segue da mesma forma, condicionado a um preparo mental forte.</p>

PERGUNTA 4 - Qual o seu ponto de visto à respeito da pressão que o goleiro sofre no ambiente do futebol (técnico, dirigente, companheiros de clube, torcedores, etc.)?

Sujeito	Narrativa	Palavras-chave	Unidades de sentido
SG 1	<p>“Essa questão sobre a pressão sobre o goleiro é algo clássico, a gente que atua nessa posição, a gente cresce, nasce e cresce com essa questão presente diariamente”</p> <p>“Eu, pessoalmente sempre tentei trabalhar muito o lado mental, essa pressão psicológica, o goleiro tem que está 100% focado e 100% livre dessa pressão”</p> <p>“Essa questão da pressão é algo muito presente diariamente, torcida, companheiros, a diretoria, até da imprensa pra quem joga em um nível muito alto, mas é algo que a gente tem que lidar, não tem jeito”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aspecto mental - Cobrança - Imprensa - Lidar com a pressão 	<p>A pressão está inserida no cotidiano do goleiro desde cedo. Apresenta-se um trabalho mental do sujeito para lidar com a pressão e para lidar/livrar-se dela, o mesmo necessita de uma completude de concentração. O atleta de alta performance tem que saber lidar, pois a pressão é supostamente inevitável.</p>
SG 2	<p>“É uma pressão um pouco mais, porque a gente sabe que é uma posição que requer muita confiança, muita segurança, acredito que se você está em um time que o goleiro demonstra confiança que a qualquer momento que ele for exigido, ele vai responder bem”.</p> <p>“Requer um pouco mais de responsabilidade pra aquela posição, porque você se sente que tem um pouco mais de responsabilidade perante as outras posições, eu sou o cara que tem que evitar, isso te traz uma sobrecarga muito grande psicologicamente”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Confiança - Responsabilidade - Exigência - Performance - Sobrecarga - Fator psicológico - Afastar o perigo 	<p>O sujeito exprime um sentimento /necessidade de passar confiança e segurança para a exigência do jogo. A responsabilidade peculiar do goleiro vem à tona, assim como a necessidade de sempre evitar acarreta numa sobrecarga psicológica mencionada pelo sujeito.</p>
SG 3	<p>“Uma das mais difíceis do futebol, porque a gente é único que não pode errar, a gente tem que está sempre bem concentrado, sempre conseguindo acertar ao máximo, eu trabalhei com um treinador de goleiro que ele falava que a gente tem que dificultar, o gol ele vai sair, dificilmente você vai evitar todos os gols, mas você dificultar o gol e você sair despercebido da partida, ninguém notar que você está lá, o goleiro tem que ser</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Notoriedade da posição de goleiro - Discrção - Afastar o perigo - Positividade para acertar - Confiança - Lidar com o erro - Concentração 	<p>Apresenta-se a ideia de que o goleiro é único, mas apesar da notoriedade, para o sujeito/goleiro a discrção do goleiro é resultante também de uma boa atuação. A confiança também é exaltada e a ocorrência de falhas pode definir o futuro da sua equipe.</p>

	<p>assim, tem que ser discreto”</p> <p>“Quando eles olham pra trás e ver um jogador de confiança, o time se comporta de uma maneira melhor, a diretoria também se comporta de uma maneira melhor (...) tive a felicidade de ser campeão, de ser o melhor goleiro, de conseguir fazer boas defesas no momento que precisava, como também já aconteceu de no momento eu falhar, e a gente perder um projeto”</p>		
SG 4	<p>“A gente sempre é muito observado assim, goleiro, né? Já que aquela posição assim que tem menos a errar, é o que tá na última posição lá pra defender o gol, e os caras sempre vê assim, observam muito a gente”.</p> <p>“Já senti, no começo quando fui para o profissional, eu senti muito, mas aos poucos fui me acostumando e agora está mais de boa, já estou acostumado, sempre vêm elogios e críticas”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Posição Muito Observada - Afastar o perigo - Lidar com o erro - Elogios e críticas 	<p>O goleiro atrai a atenção de muita gente, passível de muita observação, pois não pode errar. Aprendizado contínuo para lidar com o erro, elogios e críticas.</p>
SG 5	<p>“Quando eu era mais novo sem ser profissional, via os goleiros jogando lindando com a pressão, com o estádio, torcedor. Hoje em dia eu não consigo nem ouvir a torcida”</p> <p>. “E quanto à pressão, é normal, tipo assim, normal no futebol (...) porque ali é o último homem, qualquer erro é o gol, a pressão é maior, mas a pessoa tem que ter personalidade”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração - Lidar com a pressão - Relativizar a pressão - Experiência - Personalidade - Afastar o perigo 	<p>Com a experiência na posição a pressão passa a ser relativizada e possivelmente não sentida durante os jogos. A pressão no futebol é encarada com normalidade.</p>
SG 6	<p>“Pressão assim boa, por que é onde a gente tem que tá mais atento, goleiro eu sempre falo, é o ponto forte ali da equipe, não pode falhar, você tem que está sempre bem e essa cobrança sempre vai existir, por que uma parte ali que você não pode cometer erros, cometer erros vai ser crucial para sua equipe, então é uma pressão boa”</p> <p>“Às vezes tem uma pressão que passa dos limites, mas acho que isso faz parte do futebol, isso é bom pra gente, pra gente saber que tem que está sempre preparado pra tudo”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lidar com a pressão - Afastar o perigo - Performance - Exigência - Limite 	<p>A pressão é encarada como algo positivo, mesmo passando dos limites. Ela é mencionada como algo saudável e como algo natural do futebol.</p>
SG 7	<p>“A partir do momento que você decide ser goleiro, já é</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Confiança - Trabalho 	<p>Percebe-se que o goleiro é tratado com distinção e</p>

	<p>diferente, lógico tem essa pressão (...) eu falo que a confiança que a pessoa adquire no meio da semana. Quando você sabe que está trabalhando e se dedicando, as coisas extra campo não vão te abalar”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exigência - Concentração 	<p>diante da pressão que o sujeito/goleiro está inserido, a confiança e o trabalho aparecem como algo primordial para lidar com a pressão.</p>
SG 8	<p>“A gente sabe que é uma pressão pra goleiro meio difícil, sabe se errar é gol, mas a gente está bem preparado (...) não pensar em jogos ruins que você fez, a confiança é tudo também”</p> <p>“Hoje vou ser o melhor em campo, se você botar na cabeça, a primeira também é importante, se você fizer a primeira defesa boa, hoje vai ser difícil de tomar gol”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lidar com a pressão - Confiança - Aspecto mental - Concentração - Afastar o perigo - Experiência 	<p>Há um entendimento da pressão considerando como algo difícil, pra isso se precisa está bem preparado e manter o pensamento em coisas positivas feitas anteriormente.</p>
SG 9	<p>“Como eu sempre falei, bem psicologicamente traz uma confiança não só pra você, mas para time também, onde você possa está ligado no jogo (...) você é o último homem, errou, não tem volta ali, então é bem importante, está bem concentrado no jogo e fazer uma bela partida”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Confiança - Fator psicológico - Concentração - Performance 	<p>Mais uma vez temos a confiança e a concentração em evidência. O termo “está ligado” significaria que para o sujeito/goleiro não é permitido distrações.</p>
SG 10	<p>“A gente tá na função que é privilegiada, por ser goleiro, a gente sabe que a gente é único dentro do jogo (...)somos privilegiados, somos visados, mas a pressão assim a gente sabe que é dobrada, triplicada, por você ser o último homem”.</p> <p>“A pressão é natural, a gente tem que saber lidar com isso e trabalhar mais o cognitivo, pra não deixar essas coisas abalar, como falei antes, a mente nossa, a mente do ser humano, principalmente nós atletas de alto rendimento, ela é muito frágil”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Privilégio - Posição muito observada - Pressão acentuada - Lidar com a pressão - Aspecto mental -Fragilidade 	<p>Evidência de privilégio do goleiro dentro do jogo. Há uma observação acentuada sobre os goleiros e isso implica numa pressão de certa forma exagerada. É necessário lidar com a pressão e preparar a parte mental, essa é citada pelo sujeito/goleiro como frágil.</p>
SG 11	<p>“Diferente da questão de linha, dá uma boa diferenciada no goleiro, por que o cara se errar traz toda uma responsabilidade pra cima de si, às vezes é o resultado que a gente precisava e acaba falhando, até antes mesmo do jogo já se põe uma pressão em nós mesmos, de não poder falhar, de não errar, mas não podemos deixar que isso nos limite, né? Que a gente não faça tal ação no jogo por causa dessa pressão externa e por vezes interna na nossa mesmo. Mas acredito que a gente te que saber, tem que</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade - Pressão sobre si - Falha - Expectativa - Trabalho mental - Risco 	<p>A responsabilidade presente no ofício do goleiro diante de uma pressão, sobretudo de si mesmo pelo fato de não poder errar, porém isso é relacionado ao não abatimento para continuar se arriscando e tentando as defesas.</p>

	<p>ter a mentalidade muito boa pra saber levar essa pressão como algo positivo pra nós”</p> <p>“ não pode deixar que isso nos abata e a gente tem que pensar sempre em poder fazer o possível, sem colocar tanto em risco as coisa, mas que também a gente deixar de fazer, muitas vezes é pior, tem que às vezes botar na balança o que vale a pena a gente arriscar ou não fazer”.</p>		
SG 12	<p>“Nós goleiros, temos a missão de evitar a maior alegria do futebol que é o gol (...) para torcedores, jogadores é comemorar o gol, o goleiro é para evitar a maior alegria. Automaticamente, o futebol é um jogo coletivo, não adianta eu está bem, é uma junção da minha equipe, onde a minha equipe precisa está bem, eu defendo o atacante pra fazer um gol, eu defendo o zagueiro pra defender, mas nós não temos ninguém pra defender a gente, quando você erra, praticamente você toma um gol e a cobrança fica mais em cima, eu vejo assim, tem cobrança em todas as posições, mas realmente na posição de goleiro, a cobrança é muito maior porque se errar, automaticamente você toma um gol, 99,9%, um lance ou outro que vai ter um zagueiro pra tirar em cima da linha (...) consequentemente existe essa cobrança”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Evitar o gol - Cobrança - Influência do desempenho da equipe 	<p>O goleiro evita a alegria. Para o goleiro está bem na partida, torna-se necessário que a equipe também esteja bem. O goleiro é a última pessoa para salvar a equipe, portanto, não se permite o erro. Indicação de normalização da cobrança, sendo ela parte do futebol.</p>

PERGUNTA 5 - O seu estado emocional influencia os gestos técnicos de goleiro no jogo? Esse aspecto mental é trabalhado pelos treinadores de goleiro na atualidade?

Sujeito	Narrativa	Palavras-chave	Unidades de sentido
SG 1	<p>“Nessa caminhada até os 20 anos, eu era bem inexperiente, eu sentia muito aquele nervosismo, aquela ansiedade e isso era de uma forma tão grande, o emocional é tão capaz de influenciar que você fica travado no jogo”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência - Inibição 	<p>A ansiedade e o nervosismo estão atrelados à falta de experiência gerando dificuldades no âmbito emocional que ocasionam um processo de travamento dos gestos técnicos. O medo de errar também está associado ao processo de ansiedade.</p>

	<p>“No aquecimento eu ficava ali com aquela dificuldade de respirar, parecia que eu estava treinando há 3 horas, mas não, estava só aquecendo ali tranquilo, tinha uma ansiedade tão grande, que às vezes eu ficava sem ar, durante o jogo esse travamento, esse medo de errar....as vezes vinha um cruzamento, o cara cabeceava do lado do gol e eu pulava como se fosse meio atrasado”</p>		
SG2	<p>“A gente chega numa certa idade que vai tentando controlar mais as emoções, eu sei que na minha carreira, eu sou um cara aparentemente frio, não me deixava me levar pelos erros nem pelos acertos, sempre procuro está bem concentrado, dependendo de qualquer circunstância”</p> <p>“Tem que manter uma postura boa para passar confiança, o erro vai acontecer, temos que saber assimilar bem, pois o futebol é muito competitivo, quanto mais a gente não se empolgar com os elogios nem se empolgar com as críticas, a gente dá um passo grande para a carreira”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência - Concentração - Postura - Lidar com o erro 	<p>As experiências permite um maior controle das emoções, o que acarreta em um sujeito mais frio durante a partidas de futebol.</p> <p>Independente dos erros ou elogios, destaca-se a importância do goleiro manter uma boa postura corporal.</p>
SG 3	<p>“Toda hora eu tenho que tenho que tá brigando com a mente, porque ela quer me trazer erros à tona, quer me lembrar de momentos que aconteceu aquilo, aquilo e eu tenho que “não, vai dá certo, não, tou focado, tou treinado, tou concentrado, eu tou bem”, a todo momento eu fico trabalhando isso”</p> <p>“A sua cabeça é muito importante, muito mais do que está bem treinado, tá bem preparado, eu acho que você está mentalmente concentrado, focado no que você tem que fazer, você já sai na frente 100%”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mente - Lidar com o erro - Concentração 	<p>Nota-se um conflito mental que envolve as memórias negativas do sujeito e os momentos positiva, está bem à todo momento são sinais de positividade. O sujeito prioriza a importância da questão mental/emocional em relação ao treinamento, a concentração aparece em primeiro plano.</p>
SG 4	<p>“Eu sempre procuro separar, mas é bem difícil a pessoa controlar o pensamento”</p> <p>“É difícil o treinador trabalhar essa parte assim, ele diz pra esquecer, mas só fala isso, mas não mostra como faz pra não pensar, bom, eu espero que futuramente isso seja trabalhado, o emocional dos jogadores, porque meio que</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Autocontrole - Aspecto emocional 	<p>O sujeito aponta a dificuldade em separar o pensamento externo na influencia dos gestos técnicos no jogo. A parte emocional é negligenciada e carece de um trabalho mais detalhado dos profissionais que trabalham diretamente com os goleiros.</p>

	dá uma atrapalhada mesmo”		
SG 5	<p>“Tem que minimizar o quanto mais o seus problemas pra poder ter um desempenho bom, as vezes você tá ali no jogo e pode vim uma bola (...) tem que tá separar o máximo os problemas externos e focar”</p> <p>“Quando eu estou com algum problema, quando eu entro em campo ali, tudo mundo, eu esqueço de tudo, eu só foco na partida, falo por mim assim, eu não vejo problema de está com algum problema ou alguma parte emocional, pois quando eu entro dentro de campo ali, esqueço de tudo”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho - Minimizar o erro - Problemas - Esquecimento 	Procura-se de distanciar dos problemas externos para obter um melhor desempenho, evidenciando a influência dos problemas externos nos gestos do goleiro.
SG 6	<p>“Quando eu estou com algum problema, quando eu entro dentro de campo ali, tudo mundo, eu esqueço de tudo, eu só foco na partida, falo por mim assim, eu não vejo problema de está com algum problema ou alguma parte emocional, pois quando eu entro dentro de campo ali, esqueço de tudo”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Problema - Esquecimento - Aspecto emocional 	Distanciamento dos problemas externos na busca pelo desempenho, o sujeito apresenta uma relativização da interferência dos fatores emocionais nos gestos técnicos.
SG 7	<p>“Alma e espírito, tudo tem que está bem alinhado, equilibrado, pra poder está executando da melhor forma possível, então, essa área emocional, as vezes se você não está bem preparado, você pode está bem preparado fisicamente, mas emocionalmente, não tão preparado, isso pode te afetar também, por isso há essa integração também”</p> <p>“Hoje em dia os atletas de alto nível buscam evoluir tanto mentalmente quanto fisicamente”</p> <p>“o futebol está adquirindo com os coaches, os psicólogos, pra está ajudando, mas está sendo notórios, muitos treinados de goleiro estão agregando aí o cognitivo, trabalhos cognitivos, trabalhos mentais, pra poder no dia do jogo você está fazendo e tendo a concentração muito maior”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equilíbrio corpo e mente - Aspecto emocional - Preparação - Concentração 	Evidente equilíbrio entre alma, espírito e emoções com a parte física e técnica do goleiro através de uma busca pela evolução da preparação mental buscando sobretudo o poder de concentração. A presença de coaches e psicólogos é destacada.
SG 8	<p>“Emocional, a gente sabe que tem que tá bem de cabeça, as vezes no jogo ali, a gente não fica pensando lá fora, a gente sempre fica pensando o que</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esquecimento - Problema - Autocontrole 	O distanciamento do emocional é mencionado em busca da performance, o sujeito tenta não pensar em fatores externos para não

	tá acontecendo ali no jogo, tá vindo ali uma bola, a gente não para pra pensar num problema lá fora”		comprometer seus gestos técnicos.
SG 9	“Sempre está bem ligado no jogo como falaram, não é um jogador que está sempre conectado no jogo com a bola, mas tem que tá sempre orientando, então a gente tem que está bem ligado pra acertar a primeira e última e se errar alguma, não ficar pensando naquele erro”	- Concentração	Saber lidar com o erro através do ato de evitar o pensamento nele. O sujeito apresenta uma certa desconexão do goleiro e sua participação no jogo em vários momentos, portanto torna-se necessário a concentração máxima.
SG 10	“Eu sentia assim alguns jogos tinha dificuldade de alguns gestos que fazia por estar nervoso, por estar sentindo um pouco a pressão, de ser tão jovem naquele momento, mas hoje em dia eu sei lidar muito bem com isso e graças a Deus estamos aí no futebol dando resultado” “O preparador de goleiros é fundamental pra nós, pra conversar, pra achar ou dar uma opinião dele, escutar a gente pra criar um vínculo como amigo, como psicólogo, então é fundamental que o preparador nosso esteja desse lado nosso”	- Nervosismo - Dificuldades - Experiência	A experiência aprimorou a influência da parte emocional na realização dos gestos técnicos. O diálogo compreensivo se mostra importante nesse entendimento do sujeito goleiro além do desempenho.
SG 11	“Quando não estamos com muita confiança a gente busca muito mais fazer o simples do que tentar achar o passe por dentro, né, tentar sair jogando, essa questão de confiança e pressão quer dizer mais dessa parte técnica com os pés do que propriamente com as mãos” “Acho que um diferencial dos treinadores que tem essa conversa, que sabem conversar, até das dificuldades do goleiro, né, de alguma coisa que a gente as vezes não tá com tanta confiança de fazer, até um feedback”	- Confiança - Distinção entre influências dos membros - Diálogo	A falta de confiança e instabilidade emocional faz com que o goleiro busque realizar gestos técnicos mais simples, as ações com os pés se apresentam como mais afetadas em detrimento das ações com as mãos. A conversa e o diálogo ajuda a compreender de forma mais ampla o sujeito/goleiro e a passar confiança.
SG 12	“Influencia, sem dúvida, aí nesse ponto sobre a questão de você está com a cabeça boa, a tendência de você fazer coisas boas no jogo é muito grande, você vai tá com mais segurança, mais confiante em fazer certos movimentos, mas quando a cabeça não está com a questão psicológica muito boa, você vai pro jogo sim, mas às vezes vai com aquele medo de errar” “Esse acompanhamento da	- Aspecto mental - Medo de errar - Diálogo	Está bem mentalmente é fundamental para fazer coisas boas. A instabilidade nessa questão maximiza o medo de errar. O sujeito não percebe o acompanhamento na parte emocional por parte dos profissionais envolvidos com os goleiros.

	parte psicológica ou até mesmo uma conversa pra saber como está a sua cabeça, até porquê eu passei por muitos clubes que não tem essa estrutura ou até mesma aquela visão de ver o lado psicológico do goleiro, então hoje eu não vejo isso”		
--	--	--	--

PERGUNTA 6 - Qual sua percepção do cansaço diante do volume e da intensidade dos treinamentos que os goleiros estão inseridos? Esse cansaço já desencadeou para alguma doença neuronal como depressão, stress, ansiedade, *burnout*, TDAH, entre outros?

Sujeito	Narrativa	Palavras-chave	Unidades de sentido
SG 1	<p>“O cansaço no dia a dia prejudica bastante, atleta de rendimento que não estão no topo, como no meu caso, é complicado, porque precisamos exercer outras atividades e o cansaço prejudica muito”</p> <p>“Ano passado a gente treinava de manhã, pegava aquele sol aqui do Cuiabá, chegava á tarde, eu estava morto”</p> <p>“Tive mais lesões físicas, em termos mentais não, não diria <i>burnout</i>, mas questão de stress mesmo (...) foi acumulando esse stress que junta com aspectos fora do futebol (...) fiquei com o corpo dolorido, dor de cabeça, febre, a barriga sentindo ruim, aquela ânsia de vômito, a pressão mental me afetou”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Rendimento - Esgotamento - Stress 	<p>O cansaço fica evidente no cotidiano do sujeito/goleiro para além do futebol. Há indícios de esgotamento após a rotina de treinamento, além de outros sintomas que afetam sobretudo aspectos mentais</p>
SG2	<p>“Por se tratar dos trabalhos de goleiro serem muito intensos, muito fortes, pelo desgaste de jogos e viagens, às vezes sim, a gente acorda um pouco cansativo, acontece de você não tá bem naquele dia pra treinar”</p> <p>“Exigência de está sempre vencendo, de está conquistando títulos e aí causa stress, mas da minha parte, graças a Deus, não cheguei em um nível de ter esses problemas de ansiedade, essas coisas, mas stress é normal e tem dias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Stress - Desgaste - Exigência - Rendimento - Ansiedade 	<p>A intensidade da rotina de treinamentos aliada com as viagens ocasiona um cansaço percebido sobre o ponto de vista de buscar sempre treinar mais. A exigência pela vitória provoca um stress que segundo o relato do sujeito nunca desencadeou para doenças neuronais mais graves. O aspecto psicológico é primordial para a performance, o foco é o treinamento.</p>

	que você chega do cansaço e as coisas não saem como você espera (...)se a gente deixar-se levar pelo stress, ansiedade, essas coisas, não vai ser bom para a vida, para a saúde, então a gente procura ter uma cabeça boa, primeiramente psicologicamente bem para que os trabalhos rendam melhor, para que você esteja bem fisicamente pra poder treinar e poder jogar”.		
SG 3	“Em questão de cansaço, o peso emocional, eu acho que não, só um aquecimento de jogo, você sabe que as vezes tem um jogo mais difícil (...) você já está abafado, as vezes é mais pela questão emocional, as pernas pesam, dá 10, 15 minutos de jogo, você bate o tiro de meta, você não tem força, depois o corpo vai se soltando”	- Ansiedade - Pressão emocional	O cansaço mental gera um peso que influencia na força e na retração do corpo. Há manifestações de esgotamento ainda no aquecimento.
SG 4	“Eu dificilmente eu me sinto cansado, porque eu sempre procuro trabalhar a minha forma física quando tem temporada, pré-temporada, quando termina a temporada também, eu continuo treinando, então é difícil assim sentir o cansaço assim, sempre treinei bem” “O cansaço mental é o pior que tem, mesmo a pessoa descansando aqui, esse cansaço mental acaba com a pessoa. Já senti isso já, esse cansaço mental”	- Percepção do cansaço - Performance - Exigência do trabalho - Esgotamento	Pela juventude do sujeito, não há a percepção do cansaço físico e dos limites nos treinamentos. Em contrapartida, é mencionado o cansaço mental como causador de um esgotamento.
SG 5	“Hoje mesmo eu estou, mas isso aí como te falou, é costume, faz parte do processo (...) stress, tá cansado, no outro dia treinar, assim, isso faz parte do futebol”.	- Relativização do cansaço	O cansaço é encarado com naturalidade e integrante do ambiente do futebol, incapaz de ocasionar violências neuronais.
SG 6	“A gente trabalha muito com a mente, as vezes está desgastada, tá cansada, você sente um pouco pra baixo, quando você comete erros, você não vai ficar feliz, vai ficar pra baixo, mas é como sempre falei, quando a gente erra, quando está assim, com a mente pra baixo, a gente tem que trabalhar mais ainda”	- Desgaste - Sentimento - Trabalho - Performance	O cansaço traz variações na autoestima, mas não descarta a possibilidade de trabalhar mais e mais.
SG 7	“Eu tive que ter esse acompanhamento pra voltar em alto nível, então nesse momento da lesão, ocorreu assim, aquele desânimo,	- Acompanhamento psicológico - Desgaste - Performance	O treinamento gerou lesões físicas que culminaram em “lesões” mentais que precisaram de acompanhamento

	<p>aquela vontade “será que vai dar, será que vou parar?”, mas graças a Deus, Deus colocou pessoas no meu caminho pra poder estar me ajudando e chegar onde eu estou aqui hoje”</p>		<p>psicológico para fortalecer essa valência e ter continuidade dentro do futebol com performance.</p>
SG 8	<p>“Na verdade o goleiro mesmo cansa mais no treino, sempre falo isso e a gente sabe que trabalha, que goleiro tem que trabalhar bastante, várias repetições de bola, goleiro cansa mais no treino, mas no jogo é meio mais tranquilo”</p> <p>“Ainda mais com a vitória, cansaço não tem, é mais cansaço psicológico, a gente cansa mais mentalmente, a gente não pode está dormindo, por que perdeu a bola ali é gol. Ansiedade é mais antes do jogo, mas quando começa, não tem problema nenhum não.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção do cansaço - Trabalho - Exigência = Ansiedade - Relativização do cansaço 	<p>O cansaço é evidenciado mais nos momentos do treinamento do que do jogo propriamente dito, no qual ocorrem repetições em excesso e desgaste. O cansaço não é identificado diante das vitórias, além de uma ansiedade que não se apresenta de forma prejudicial.</p>
SG 9	<p>“É mais o cansaço físico mesmo no treinamento que onde a gente tem que tá fazendo movimento ou outro, consertar isso, consertar aquilo, por que no jogo é isso, é uma bola e você tem que tá bem preparado pra fazer a defesa, psicologicamente está sempre ligado”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relativização do cansaço - Performance - Exigência 	<p>Nota-se no discurso de conserto, a busca pela perfeição. O cansaço é percebido apenas no universo físico.</p>
SG 10	<p>“Durante o dia-a-dia o cansaço é mínimo porque a gente trabalha mais, trabalho específico e situação de jogo, trabalha muita bola. Muita perna, muita correria, sabe, hoje é mais específico e situação de jogo, então o cansaço é mínimo durante o trabalho”</p> <p>“durante a partida, posso te falar que eu canso mais mentalmente do que fisicamente”</p> <p>“Nunca tive nenhum momento assim de alguma doença na minha vida, sobre ansiedade, sobre stress, lógico que esporte de alto rendimento você se estressa, mas eu nunca tive nenhuma crise, fico exausto em alguns clubes que a gente passa por salários atrasados, por cobranças que são indevidas (...) sei lidar hoje muito bem com certos tipos de pressão e não procuro trazer muito isso pra minha vida pessoal que é aquilo que está no meu trabalho eu tenho que deixar no meu trabalho e aquilo que</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção do cansaço - Cansaço mental - Stress - Separação Trabalho/casa 	<p>No trabalho cotidiano, o cansaço é quantificado como mínimo, já nos jogos apresenta-se um cansaço mental. O esporte de rendimento é refém do stress, mesmo não desencadeando para violências neuronais, há sinais de desgaste, mas que o sujeito não leva para sua vida pessoal, há uma separação dos momentos.</p>

	está em casa eu tenho que deixar em casa.”		
SG 11	<p>“Acredito que na parte de treinamento o cansaço seja mais físico mesmo, já na parte do jogo é um misto, o cara sai do jogo, mesmo com poucas ações, a gente as vezes sai do jogo parece que acabado, parece que correu 40 km, acredito que por essa parte mental, duas horas de muita tensão, então tu chega a um nível de concentração e atenção, mesmo não tendo tantas ações, a gente sai extenuado”</p> <p>“Acho que algum momento, talvez um pouco de ansiedade, antes de alguma partida decisiva, acredito que a gente sinta um pouco mais de ansiedade (...) início quando estava iniciando com 15,16 anos, eu fazia muitos jogos bons, mas falhava e me abatia e fazia um jogo muito ruim depois, tanto que eu fiz todo um trabalho com uma psicóloga, creio que minha parte mental tenha sido fundamental dessa mudança”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desgaste - Esgotamento - Percepção do cansaço - Ansiedade - Acompanhamento psicológico 	<p>O treinamento ocasiona um cansaço meramente físico, já em situações de jogo, a parte mental entra em cena e traz esgotamentos comparados a um desgaste da maratona, há também sinais de esgotamento (<i>burnout</i>). A ansiedade era mais recorrente no início da carreira do sujeito, mas mediante a condição de um acompanhamento psicológico, a resiliência mental foi algo alicerçado para a carreira de goleiro.</p>
SG 12	<p>“Meu cansaço é algo natural de um trabalho, de um treino de performance, por exemplo, eu fico bastante cansado, principalmente depois do jogo, às vezes até um cansaço mental, que tem vez que você vai jogar e você faz ali 2,3 defesas, mas o cansaço mental é muito grande”</p> <p>“Não é só você chegar e ir treinar dentro das quatro linhas, é muita coisa fora como: questão de alimentação, questão de moradia, questão de ficar fora, longe da família. Hoje falo para você que aquele pique que eu tinha quando tinha 17, 18,19 anos, lá atrás nas categorias de base, ficar 10 meses, 1 ano fora de casa, hoje já não tem mais”</p> <p>“Nunca tive problema com a questão do cansaço pra trazer para essa área de doença e olhe que perdi meu pai, meu maior torcedor (...) ele falecendo na minha frente em um leito do hospital, então eu falo para você que eu tenho um psicológico muito forte”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Performance - Cansaço mental - Desgaste - Recuperação - Resiliência 	<p>O cansaço é visto com naturalidade e resultante do trabalho, mas em seguida é maximizado mentalmente mesmo com poucas ações motoras no jogo de futebol. Questões como alimentação, moradia trazem à tona um fator importante sobre o cansaço: a recuperação e o descanso. O cansaço retirou a energia para continuar seguindo as mesmas exigências do início da carreira. A violência neuronal não é citada, pois uma resiliência mental é apresentada como causadora desse equilíbrio.</p>

PERGUNTA 7 - Você consegue visualizar as defesas de goleiro como obras de arte criadas pelo seu corpo?

Sujeito	Narrativa	Palavras-chave	Unidades de sentido
SG 1	<p>“O motivo principal da audiência do esporte, qualquer modalidade que seja as pessoas que ali estão vendo essa modalidade, elas estão executando alguma atividade, algum movimento, alguma ação que as pessoas não conseguem executar, eu ao ver um <i>Bolt</i> correr, eu e todo mundo que está assistindo não tem capacidade de correr na velocidade que ele corre, é isso que atrai a audiência em todos os esportes, claro que cada uma com sua especificidade”</p> <p>“E no caso do goleiro, eu acredito que acontece a mesma coisa quando a gente executa uma defesa, principalmente a defesa mais clássica, mais bonita, aquele milagre (...) é um movimento que não é simples de se executar, envolve muitas horas de treino pra você ter a plasticidade, a elasticidade, a potência muscular, ter a velocidade de reação de ler a velocidade da bola, principalmente pra chutes mais próximos ao gol, aqueles chutes a queima roupa, a gente precisa ter uma leitura muito rápida, frações de segundo pra ler o movimento da bola, reagir e executar o movimento pra fazer a defesa. nesse sentido, eu considero a defesa como algo plástico, como uma obra, como muitas vezes a gente tá assistindo um jogo grande assim, que acontece uma defesa plástica”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento - Mídia - Plasticidade - Beleza - Ver o diferente 	<p>Expõe uma audiência esportiva associada à possibilidade de presenciar movimentos diferentes e difíceis, dos quais só podem ser feitos pelos atletas. A beleza da defesa do goleiro envolve plasticidade, é milagrosa e necessita de várias valências físicas para ser realizada.</p>

SG2			
SG 3	<p>“Antigamente há uns 20 anos atrás, o goleiro pegava a bola de todo jeito, aquele cara eficiente, hoje em dia você está mais técnico, você pega a bola diferente, pega a bola com postura, pode-se considerar que sim, que a gente é um artista, esteticamente tá mais bonito, está mais bem apresentável”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Postura - Estética - Beleza 	<p>Apresenta-se uma noção de estética mediante a postura do goleiro para fazer as defesas e deixá-las mais bela, comparando essa posição no passado com os dias de hoje.</p>
SG 4	<p>“Tem defesas assim, tem jogo que não tá sendo filmado nem fotografado, eu falo “caramba”, era pra ter sido filmado e fotografado aqui”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registro fotográfico e filmico 	<p>As ações do goleiro passíveis de serem registradas e eternizadas na memória do sujeito por meio de registros fílmicos e fotográficos.</p>
SG 5	<p>“Aonde dá a alegria do futebol, o goleiro tira a alegria do futebol, tem gol de placa, tem defesa de placa também, o cara faz na hora, já sabe (...) a emoção de fazer um gol. Mas é uma sensação muito boa”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensação - Defesa de placa - Alegria 	<p>A sensação de realizar uma defesa bonita proporciona alegria e traz uma emoção semelhante a de marcar um gol. Não há menções a essa defesa bonita como obra de arte.</p>
SG 6	<p>“Enxergo sim, às vezes até me pergunto como consegui fazer aquela defesa, coisa que você não sabe explicar, eu acho que todas as defesas que o goleiro faz pra mim é uma obra de arte por que a gente tá ali pra evitar o gol e às vezes a gente é muito crucificado”</p> <p>“É o primeiro a entrar no campo e o último a sair, então vejo que todas as defesas que o goleiro faz, é difícil, é uma obra de arte, então é isso que eu tenho em minha mente, as vezes até me pergunto como faço aquela defesa, mas é situação de trabalho, muito trabalho, muita dedicação”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Arte - Sofrimento - Êxito inesperado - Recompensa 	<p>Há uma apresentação do sujeito goleiro que têm seu momento de surpresa e alegria ao realizar defesas que são consideradas para ele todas como obra de arte independente do seu grau de plasticidade e dificuldade. Essa obra de arte é creditada a muito trabalho e dedicação.</p>
SG 7	<p>Eu costumo falar que quando você é novo, você tem aquela imagem do super-herói, pôr a capa e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ser herói - Voar 	<p>A sensação de poder voar e realizar acrobacias são caracterizados como obra de arte pelo sujeito. Essas</p>

	<p>querer voar, eu costumo falar que o goleiro é isso, é você realizar um sonho de infância de querer voar.</p> <p>“Eu visualizo sim, cara, como uma grande obra de arte, porque eu falo que desde criança todo menino sonha em voar e o goleiro único ali que pode tá fazendo esses gestos, suas ações, do salto, das suas famosas acrobacias, acredito sim que é uma obra de arte, uma pintura aquela bola que você vai buscar lá no ângulo, no contra pé, então é muito gratificante quando acontece essas verdadeiras pinturas”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sonho - Satisfação 	<p>obras de arte partem desde o sonho de criança em poder voar e ser um super-herói.</p>
SG 8	<p>Estamos ali pra evitar o gol, e no futebol o mais bonito é o gol, infelizmente não é a defesa, a gente tira de letra ali, sabemos que estamos ali pra defender o nosso time, o nosso grupo, não vejo problema nenhum não, espero que eu tenha, faça bastante arte, quando o goleiro faz a ponte, é a arte, está sempre ligado ali é o mais importante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Beleza - Arte 	<p>A obra de arte para o sujeito é a realização do gol e não a defesa, porém em um segundo momento da fala ele demonstra que tem interesse em realizar ainda muita arte como goleiro.</p>
SG 9			
SG 10	<p>“A gente é único que tá jogando ali, é o único com o uniforme diferente, o único que tem o número diferente na camisa, que é o número 1, então, eu me sinto privilegiado por tá nessa função, nessa profissão de ser goleiro, eu sou honrado por isso, cada defesa que a gente faz é uma pintura, não tem né, qualquer defesa, a mais simples possível a gente faz como se fosse um mural, uma pintura que vai ficar marcado pro resto da vida e tem várias defesas que você nunca esquece, você até sonha depois com isso”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estética - Vestimenta diferente - Pintura - Sonho 	<p>A estética é apresentada desde a vestimenta do goleiro. Para o sujeito em questão, todas as defesas são vistas como pinturas, até as mais simples. Essa pintura fica marcada para a vida toda, não cai em esquecimento e até é possível sonhar com elas.</p>

SG 11	<p>"mas a gente sabe o que é uma bola difícil, então acredito que o sentimento da gente quando a gente sabe que é uma defesa difícil, é um sentimento muito bom e principalmente pra gente que é goleiro dá pra levar sim como uma obra de arte"</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sentimento - Alegria - Arte 	<p>Quando a defesa é difícil, ela é vista como uma obra de arte e acarreta um sentimento muito bom ao sujeito.</p>
SG 12	<p>"Eu sempre falo que sou um goleiro muito simples, eu procuro simplificar a defesa o máximo que eu posso, eu não encaro as minhas defesas como obra de arte"</p> <p>"Procuro ser um goleiro simples e simplifico as defesas, se deu pra segurar, vou segurar, se não deu vou está jogando pro lado e vou estar orientando a minha equipe (...) a maioria das minhas defesas são defesas simples"</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Simplicidade - Evitar o exibicionismo 	<p>O sujeito não considera suas defesas como obra de arte, pois as relaciona com a simplicidade, apontando a simplicidade como característica para não considerar as defesas como arte, evitando o exibicionismo nas ações.</p>

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Sujeito goleiro 1

Entrevista realizada em 06/07/2023 – 26 anos – Naturalidade: João Pessoa (PB) -
Atuando em 2023 no Mato Grosso (MT)

1ª Pergunta

A gente sabe que o atleta profissional em qualquer modalidade, ele sempre tem que estar em atividade pra atingir o máximo da performance dele, o ápice. E o goleiro dentro do futebol é uma posição ainda mais especial, porquê, é aquela coisa, os atletas de linha e outras posições, tecnicamente, dificilmente eles perdem, quando estão há um tempo sem treinar, sem se exercitar, quando voltam de férias, a questão que pesa mais pra eles é a física. Já o goleiro, não, ele é aquele tipo de posição que ele necessita daquele trabalho repetitivo, existem vários movimentos técnicos. Ao treinar, a gente busca aperfeiçoar cada vez mais esses movimentos, inclusive, até citar um exemplo que aconteceu comigo, ao terminar o campeonato aqui, eu fiquei parado (...) parei de treinar, fiquei só trabalhando e na quarta-feira passada eu voltei para treinar os meninos da base e como são só são 2 ou 3 goleiros, para treinar com eles também. Aí, eu senti essa diferença que jogadores de linha não sentiriam, nos aspectos técnicos que o goleiro seja ele de altíssima performance ou de competições menores, ele tem que sempre tem está treinando para aprimorar esse aprimoramento da técnica, que a gente sente muito, o ritmo, esse tempo de bola, etc,

2ª Pergunta

Essa questão sobre a pressão sobre o goleiro é algo clássico, a gente que atua nessa posição, a gente cresce, nasce e cresce com essa questão presente diariamente. O goleiro é aquela coisa, a gente faz a partida 99% perfeita, se a gente errar um detalhezinho que as vezes nem resulta em gol, uma saída errada, uma reposição errada que leva perigo e aí a gente já sofre aquela crítica, aquela bronca do treinador, é algo que está presente diariamente no nosso cotidiano de atleta profissional, as vezes até de atleta amador. Eu, pessoalmente sempre tentei trabalhar muito o lado mental, essa pressão psicológica, o goleiro tem que está 100% focado, 100% e 100% livre dessa pressão. No tempo que eu era sub-15,

determinada altura do campeonato, eu jogava pelo Botafogo, era um dos mais destacados do elenco, era um dos que o técnico mais acreditava, era o capitão da equipe e em determinado momento do campeonato, eu falei numa bola de jogo, cruzamento, saí errado, tomei o gol e aquilo me abalou muito, eu estava num nível de confiança muito alto e foi um bom tempo ali, foi quase um ano para recuperar minha confiança. Essa questão da pressão é algo muito presente diariamente, torcida, companheiros, a diretoria, até da imprensa pra quem joga em um nível muito alto, mas é algo que a gente tem que lidar, não tem jeito. Outra coisa que eu vivi muito assim, foi a questão, até os 20/21 anos, eu tinha uma coisa muito minha de ter que demonstrar meu potencial, eu estava na equipe e enquanto eu não fizesse um treino bom, uma defesa boa, até em jogos mesmo, enquanto eu não pegasse na bola, não defendesse a bola, eu não me sentia confiante, ficava nervoso, ansioso, aquele frio na barriga e depois de mais velho, de rodar, ir pra Portugal, eu adquiri essa confiança e passei a ficar mais tranquilo.

Na minha carreira inteira, seja na Paraíba, Portugal, no mato grosso, essa parte emocional/psicológica foi muito negligenciada, acho principalmente no Brasil isso é uma coisa incomum, só grandes clubes de série A, mas até pouco tempo isso era considerado como frescura e besteira, a gente sabe que o aspecto emocional, não só do goleiro, mas de todo atleta top de linha, no tênis, no basquete, sempre pegam no aspecto emocional, os caras falam muito mais do lado mental do que do lado físico/técnico e eu na minha vida nunca tive isso, o treinador de antigamente era muito voltado pro físico e pro técnico, 6, 8, 10 repetições a vida inteira e não precisava disso, com o tempo, após a copa de 2014, houve uma adaptação nos treinos, então, ficaram treinos mais intensos, que pegam aspectos mais globais do jogo, mas ainda assim o lado mental do goleiro, até hoje nunca teve esse complemento psicológico, vieram umas estagiárias conversar com a gente, mas aquele lado bem geral do time, não era aquela coisa pessoal, então esse lado mental, eu tive que me preparar sozinho, eu buscava conhecimento, eu falo inglês e buscava conteúdo em inglês sobre preparação mental, sobre lidar como pressão, foi uma coisa muito pessoal minha. Eu tive essa dificuldade no Botafogo, eu era titular e de repente fiquei esquecido no elenco, fiquei 2 anos sem clube, as vezes comprava um livro, um ebook, pra tentar buscar umas técnicas, até ouvir esses atletas top de linha pra ver o que eles falavam.

Em nível de saúde, a percepção que tenho é de que é uma posição que demanda muito fisicamente e a gente desgasta muito, a gente salta muito, a gente cai muito no chão, muitas vezes o terreno não é o adequado como de equipes de primeira divisão, estrutura, em termos de saúde o esporte de alto rendimento não é saudável, por isso que ele é chamado assim e no goleiro isso é muito presente, tem um desgaste muito grande...eu na temporada passada, no meio da temporada eu comecei a sentir a incomodar muito o joelho, senti muitas vezes inchado, aqui o terreno é muito seco....em termos de saúde, a minha imagem é essa, que o goleiro não é algo saudável, apesar de é um pouco contraditório, porque é a posição que tem uma vida mais longa, só o goleiro que tem contrato acima de 40 anos. Em termos de imagem pessoal, no meu caso eu sou alto e sou muito magro, era uma coisa que eu queria mudar, ganhar um pouco mais de massa, mais físico, mas ao mesmo tempo uma das características que eu tenho que é ser muito leve, muito magro, os amigos até brincavam que era de papel, que parava no ar, em termos de imagem, eu gostaria de mudar isso, de hipertrofiar mais, mas por outro lado, sei que se hipertrofiar muito, vai influenciar na minha performance, vou ficar mais pesado pra ir na bola.

Se eu sou exigido e faço boas defesas, eu sinto que beleza, legal, por outro lado a gente tem aquela pressão do goleiro ser um cara meio diferente fisicamente, os atletas normais, tem estatura de 1,70....o goleiro é muito exigido ter esse físico diferenciado, é quase outra modalidade, termos de altura, físico, não em relação a uma atuação, mas quando estou buscando oportunidades com empresários isso me prejudica...o cara estava buscando goleiros até 27 anos de idade para jogar a 2ª divisão de Portugal, entrei em contato, mas ele disse que a questão de altura, disse que tinha 1.87, 1.88, aqui eles tem preconceito com questão de altura, um tinha 1.97 e outro 2m, assim fica difícil pra eu mandar você. É outra coisa que eu não abordei na questão da imagem, não se olha a qualidade do goleiro, mas a questão da altura, mas sabemos que um goleiro de 1.85/1.90 está em uma altura considerável, vimos Casillas campeão do mundo, o próprio goleiro da seleção de Portugal, o cara nem te viu, nem avaliou, mas ele está olhando a altura só, a imagem vem antes da qualidade.

Totalmente, nessa caminhada até os 20 anos, eu era bem inexperiente, eu sentia muito aquele nervosismo, aquela ansiedade e isso era de uma forma tão grande, o emocional é tão capaz de influenciar que você fica travado no jogo,

mentalmente é como se eu estivesse distraído, o jogo estava alí rolando a 220 e muitas vezes vinha uma bola mais rápida e eu não conseguia sair, vinha uma bola nas rápida nas costas da zaga, eu tinha que sair, meio como se eu estivesse desconcentrado, como se o corpo estivesse travado, já no aquecimento eu ficava alí com aquela dificuldade de respirar, parecia que eu tava treinando há 3 horas, mas não, estava só aquecendo ali tranquilo, tinha uma ansiedade tão grande, que as vezes eu ficava sem ar, durante o jogo esse travamento, esse medo de errar....as vezes vinha um cruzamento, o cara cabeceava do lado do gol e eu pulava como se fosse meio atrasado, aí acontecia aquilo que já comentei, a partir do momento que eu fazia uma defesa, aquela ansiedade ia embora.

Após uma vitória ou um bom jogo, até hoje é a melhor sensação que eu sinto, é a coisa que eu mais amo fazer, desde os 4/5 anos de idade, é uma carreira muito difícil, você sabe que eu não tive empresário, toda minha carreira foi na luta, pagando passagem. Quando você faz uma boa partida, pra mim é a melhor sensação, mas também quando sente que foi mal, também é a pior sensação, fica aquele peso, aquele sentimento de que poderia ter feito melhor, é isso misto de emoções.

Sobre o cansaço:

Acho que essa questão do cansaço, ela é muito relativa mediante ao treinador de goleiro que você está trabalhando, eu acho que a periodização no Brasil, ainda é muito pouco estudada, a gente tem profissionais que tem uma viência, é ex-jogador, até da posição, mas o cara nunca estudou, não fez um curso de educação física, nunca leu sobre periodização, hoje eu não sei como está na Paraíba, mas aqui o que eu vivenciei, eu que fui aluno de Educação Física é aquele treino “burro”, sabemos que tecnicamente aquilo não vai fazer tanta diferença, a gente não vai desaprender. São treinos muito precários que força muito você, que cansa muito e não tem necessidade, quando eu fui pra Portugal, isso abriu muito minha cabeça, lá os treinos eram curtos e intensos que você vivenciava aspectos reais do jogo, ali você vai aplicar no jogo, diferente de está pulando 10 cones, você não vai fazer isso no jogo, isso você pode trabalhar na academia. O cansaço no dia a dia prejudica bastante, atletas de rendimento que não estão no topo, como no meu caso, é complicado, porque precisamos exercer outras atividades e o cansaço prejudica muito. Ano passado a gente treinava de manhã, pegava aquele sol aqui do Cuiabá,

chegava á tarde, eu estava morto. O treino periodizado de forma errada, desgasta muito, se você não é um cara que vive exclusivamente de futebol, prejudica muito.

Tive mais lesões físicas, em termos mentais não, não diria burnout, mas questão de stress mesmo, foi mais a questão mental. Esse ano, o clube optou trabalhar com um elenco muito jovem, a maioria abaixo de 20 anos, então tinha muito no treino aquela cobrança neles por não entenderem o que é jogar um campeonato profissional. No meu caso, questão de pressão, então, no último jogo contra o Primavera, tinha essa pressão muito grande, até porque eu era o capitão da equipe, eu senti muito essa pressão, a gente tem que ir, jogando na casa deles que é um clube muito forte, foi acumulando esse stress que junta com aspectos fora do futebol, nesse mesmo tempo eu tava aqui lutando, trabalhando pra pagar aluguel, aqui o custo de vida é muito alto. Juntou tudo isso e quando acabou o campeonato que eu parei assim, fomos eliminados, não vamos treinar mais, fiquei com o corpo dolorido, dor de cabeça, febre, a barriga sentindo ruim, aquela ânsia de vômito, a pressão mental me afetou.

Vale a pena, pra quem gosta sim, quando você encara sua vida, seja futebol, além de jogador você tem seu trabalho, você ouve durante toda sua vida “não tem futuro”, mas está ali na sua vida, vale a dedicação, é algo que você gosta, é algo importante, está na sua vida, vale a pena as dificuldades, pois é algo que nasci fazendo, as minhas primeiras memórias são jogando bola com 3,4 anos, eu sigo nessa busca, inclusive agora estou muito na dúvida, estou buscando voltar pra Europa, mas estou muito nessa em dar esse passo ou de parar, tou nessa berlinda, nesse momento, mas se vale a pena? Em minha opinião, para que amo fazer isso, vale, mas pra um cara que só quer ganhar dinheiro ou ser famoso, muitos amigos na primeira dificuldade “largaram” porquê não tinha essa paixão. Meu pai quando estava com dificuldade me perguntava “você acha que vale a pena isso aí?” o que o futebol deu pra você? O futebol me deu a experiência, foi através do futebol que eu conheci a europa, o sul do país, o centro-oeste, que eu conheci os melhores amigos que tenho e as experiências de vida que é o que sobra na nossa vida quando a gente morrer, vai ficar tudo e o que vai ficar sempre são as experiências, em termos de dinheiro ainda não me deu nada, em termos de memória cresci muito, amadureci cedo, se virar num país estrangeiro.

Uma vez, eu assisti um documentário sobre esportes e aí, e esse debate debatia o seguinte, o motivo principal da audiência do esporte, qualquer

modalidade que seja, as pessoas que ali estão vendo essa modalidade, elas estão executando alguma atividade, algum movimento, alguma ação que as pessoas não conseguem executar, eu ao ver um bolt correr, eu e todo mundo que está assistindo não tem capacidade de correr na velocidade que ele corre, é isso que atrai a audiência em todos os esportes, claro que cada uma com sua especificidade. E no caso do goleiro, eu acredito que acontece a mesma coisa quando a gente executa uma defesa, principalmente a defesa mais clássica, mais bonita, aquele milagre (...) é um movimento que não é simples de se executar, envolve muitas horas de treino pra você ter a plasticidade, a elasticidade, a potência muscular, ter a velocidade de reação de ler a velocidade da bola, principalmente pra chutes mais próximos ao gol, àqueles chutes a queima roupa, à gente precisa ter uma leitura muito rápida, frações de segundo pra ler o movimento da bola, reagir e executar o movimento pra fazer a defesa. Nesse sentido, eu considero a defesa como algo plástico, como uma obra, como muitas vezes a gente tá assistindo um jogo grande assim, que acontece uma defesa plástica, uma defesa bonita do goleiro, sempre os narradores, comentaristas, sempre falam que a defesa foi mais bonita que o movimento do chute. O atacante deu uma bicicleta, um movimento plástico, o narrador sempre comenta que a defesa foi tão bonita quanto o movimento do jogador.

Sujeito goleiro 2

Entrevista realizada em 02/08/2023 – Naturalidade: Bayeux (PB) – Atuando em 2023 no Rio Grande do Norte (RN)

Eu tenho metas, ultimamente, meu dia a dia é evoluir, hoje eu fui um nível e aí eu já tenho em mente que eu já tenho que aumentar aquele nível, no outro dia eu tenho que aumentar. Por que assim, é uma posição muita exigida, né? Uma posição de goleiro e a concorrência são muito grandes, quando você atinge um nível alto, significa que você está um passo a frente de quem está em um nível abaixo. Geralmente a gente chega nos clubes são 2,3 goleiros, então a gente tem que tá sempre em um nível alto porque a concorrência é grande. É a única posição que só se joga um. Eu tenho que sempre elevar meu nível á cada treino e a cada jogo, porque é uma posição de muita responsabilidade, quando você coloca metas e tem

foco, as coisas tendem a acontecer (...) se você relaxar um pouco e baixar o nível, seus companheiros vendo aquilo, você acaba ficando para trás.

De dois pra cá, eu venho sentindo um pouco mais devido a idade, quando eu tinha meus 25, eu não sentia tanto como passei a sentir depois dos 30/33, esses últimos anos eu venho sentindo um pouco mais, a gente não tem aquele vigor de vinte anos, mas a gente tem experiência em situações de trabalho, a gente sabe cortar uma queda, uma defesa alí, mas as dores depois dos 35 aumentou um pouco mais porque a exigência de goleiro é muito forte, hoje em dia se fala muito de trabalho moderno que foi implementado no trabalho de goleiro, porém a carga de trabalho é muito alta ainda, porque a gente sabe que tem que trabalhar intenso, sempre sabe que a gente tem que trabalhar um pouco a mais que os jogadores de linha, que o goleiro tem que está sempre bem (excesso de positividade). Eu de uns anos pra cá, venho sofrendo com dores, pois a exigência do trabalho, o esforço físico é muito grande! E isso às vezes o corpo sente um pouco, principalmente para nós goleiros que tem muito impacto no chão, trabalha com muito peso, com muito salto, com muita queda e aí algumas vezes o corpo sente essas dores que é um pouco complicado, mas devido a experiência de vida, a gente vai administrando, tentando aliviar as dores e não baixar o nível de trabalho e de competitividade.

Eu numa má atuação, eu com meu perfil de competitividade, um cara que gosta de vencer, não negocia a derrota, não negocia erros e a gente tem um dia a dia muito forte, tem uma semana forte, eu procuro trabalhar forte pra chegar no jogo e não errar e às vezes acontece, porque a gente é ser-humano, falha e está sujeito ao erro também como todo os jogadores, mas o que eu sinto quando não é um jogo legal, é o desgaste mentalmente, fica abalado, fica chateado, fica aquela situação de que não queria ter errado, naquela tomada de decisão que você teve no jogo, na tomada de decisão que você teve errada, que ocasionou a derrota ou o empate, então assim, pra mim é MENTALMENTE. E quando é com as vitórias, com as conquistas, responde um pouco melhor, porque você está na euforia da vitória, está muito contente com aquele resultado, sabendo que você trabalhou a semana e colocou em prática com êxito, é mais relativo à mente, quando você vai mal, o corpo reage de uma forma, quando você vai bem, a autoestima, a confiança fica um pouco melhor, porque você sabe que sua semana foi bem produtiva e teve êxito no jogo.

Como estou mais experiente, mais maduro, eu consigo separar o emocional da parte técnica. Até uns anos atrás, isso influenciava um pouco, porque quando se tinha um

erro, aquela carga de pressão, isso gerava uma desconfiança, você teria que ter um pouco mais de concentração para não errar e aí nessa coisa de não errar, você sempre comete um erro, pois gera a insegurança, principalmente porque quando você está inseguro em um jogo de futebol, você não quer arriscar (...) algumas vezes eu me sentia um pouco ansioso, não queria arriscar, aí eu preferia não sair ou entrar, ou rebater uma bola, com o passar do tempo, a gente não sente tanto porque aprende que o erro faz parte, errou? Esquece e segue e vamos de novo, tentar não errar mais, finalizar os 90 minutos, mas alguns anos atrás quando ficava inseguro, eu mesmo me retraía mais um pouco pra não cometer erros (...) eu convivo com muitos goleiros novos que “sente” o jogo e na insegurança do jogo eles não tentam algo diferente porque aquela pressão do erro, eles preferem ser mais cautelosos e menos agressivos nas jogadas que ele pensaria em normalmente fazer com mais confiança.

É uma pressão um pouco mais, porque a gente sabe que é uma posição que requer muita confiança, muita segurança, acredito que se você está em um time que o goleiro demonstra confiança que a qualquer momento que ele for exigido, ele vai responder bem, vai fazer a defesa, não vai tomar o gol e pensando nisso, requer um pouco mais de responsabilidade pra aquela posição, porque você se sente que tem um pouco mais de responsabilidade perante as outras posições, eu sou o cara que tem que evitar, isso te traz uma SOBRECARGA muito grande psicologicamente, tu vai passar 90 minutos tentando ser perfeito, sem dúvidas e às vezes acho que isso pode chegar a atrapalhar alguns momentos alguns jogadores, nem todo mundo tem um equilíbrio emocional bacana ou não está num dia legal e acaba às vezes sentindo a pressão da torcida, tem torcida muito impaciente, todo bola que vai quer que sempre demonstre segurança, que passe confiança ao treinador, ao jogador e isso muitas vezes (...) aí que a gente que entender com naturalidade que a gente é apenas uma peça naquele jogo ali, que a gente tem a mesma responsabilidade de todos e tem a mesma responsabilidade por igual a todos, o que a gente apenas tem que fazer lá: passar segurança, ser tranquilo, sabemos que é a única posição que não se pode errar, porque quando erra se toma um gol e a gente tem que está ligado 90 minutos, bem concentrado, pra minimizar o máximo possível de erro para não prejudicar, a gente sai com a cabeça tranquila, pois sabemos que nosso trabalho foi bem feito.

A gente chega numa certa idade que vai tentando controlar mais as emoções, eu sei que na minha carreira, eu sou um cara aparentemente frio, não me deixava me levar pelos erros nem pelos acertos, sempre procurei está bem concentrado, dependendo de qualquer circunstância, bem no jogo ou não , eu manteria o mesmo padrão, firme, sem muita empolgação, mesmo se eu chegasse a errar, era a mesma concentração, eu tenho esse perfil de mostrar tranquilidade, mostrar que estou sereno (...) quanto mais eu mostrasse que tava seguro, por mais que as vezes no jogo não fosse realmente aquilo, você não poderia transparecer para o time adversário que você está inseguro, por mais que eu não esteja bem, eu vou está firme. Se chegar a errar, eu tenho que mostrar que estou firme “ ele errou mais está lá”, se o time adversário nota que o goleiro está inseguro, o time adversário começa a chutar, achando que aquele lance que ele errou, ele vai gerar outro erro. Eu sempre preferi manter esse padrão de ser um cara firme, tranquilo e mostrar para os meus companheiros que a qualquer momento que precisasse, eu estaria lá firme. Tem que manter uma postura boa para passar confiança, o erro vai acontecer, temos que saber assimilar bem, pois o futebol é muito competitivo, quanto mais a gente não se empolgar com os elogios nem se empolgar com as críticas, a gente dá um passo grande para a carreira

Por se tratar dos trabalhos de goleiro serem muito intensos, muito fortes, pelo desgaste de jogos e viagens, às vezes sim, a gente acorda um pouco cansativo, acontece de você não tá bem naquele dia pra treinar; Eu de uns anos pra cá venho tendo um trabalho de goleiro muito bom, está me ajudando e diminuindo bastante, tanto o cansaço como as dores, como o trabalho evolui e não é uma coisa repetitiva, teu corpo começa a se adaptar e tu vai conseguindo conciliar aquilo ali, então assim, os trabalhos de goleiro em um nível muito alto de treinamento, principalmente hoje em dia, que trabalha muita força, exige muita técnica, muita concentração, mas tem dia que você levante e diz: hoje tá foda! A gente vai assimilando (...) no dia que começa os treinamentos que não são repetitivos, o corpo já está mais acostumado, mas as vezes causa sim, principalmente a pressão psicológica que os jogadores tem, por essa exigência de está sempre vencendo, de está conquistando títulos e aí causa stress, mas da minha parte, graças a Deus, não cheguei em um nível de ter esses problemas de ansiedade, essas coisas, mas stress é normal e tem dias que você chega do cansaço e as coisas não saem como você espera, um jogo que você sabe que poderia ter feito melhor, aí bate um nível de stress muito alto, aí você tem

que ter cabeça boa, assimilar bem que a gente sabe que a pressão e a cobrança é muito grande, se a gente deixar-se levar pelo stress, ansiedade, essas coisas, não vai ser bom para a vida, para a saúde, então a gente procura ter uma cabeça boa, primeiramente psicologicamente bem para que os trabalhos rendam melhor, para que você esteja bem fisicamente pra poder treinar e poder jogar.

Agora está bem melhor, a gente já tem 37 anos, já passei por muitos treinadores de goleiro, antigamente a exigência era só do trabalho, trabalhava igual a carga de burro, era só chegar e trabalho e trabalho, não se importavam com o que tu tinha, o que tu pensava (...) era só treino, pula e salta, hoje em dia com a evolução, o trabalho de goleiro mudou muito, estão mais preparados, os treinadores já entendem que a carga de treino juntado com a carga mentalmente de pressão e cobrança às vezes afeta em um jogo, no treino. Eles procuram nesse dia a dia, mudar os trabalhos, ter conversas, ter palestras, ter vídeos (...) que mostram os erros, os acertos, vem com trabalhos direcionados pro jogo, pro treino, o que vai ser, são variações que vai te ajudando no dia a dia, tu chega, é uma coisa diferente e aquilo ali já te dá um ânimo a mais, hoje os treinadores de goleiros estão sendo muito importantes para o desempenho, por causa que além de entender que tem que trabalhar os goleiros, eles também tem outras preparações (...) até mesmo em conversas, para que essa pressão que vem de fora não venha acarretar, atrapalhar o goleiro, no jogo e no treino.

Com certeza, até hoje eu luto por uma foto espetacular, aquela que você vê naquelas defesas de goleiro, até mesmo cheguei a fazer, mas não tive a sorte de ter aquele clique que alguns goleiros tem a sorte, queira ou não queira é um momento único da gente na nossa posição de goleiro sabe como é difícil, sabe o tanto que a gente trabalha, quando você faz uma defesa e sabe que é difícil e que você olha na imagem e diz: que defesa! Aquilo ali é que te enche os olhos e te dar o prazer, que faz tu ter a certeza que tua semana foi bem produtiva e que tu fica feliz porque tu fez o que tu tinha que ter feito no jogo, porque tua semana foi dura, tu tinha que só complementar com o jogo e sentir orgulho do que tu faz.

Sujeito goleiro 3

Entrevista realizada em 09/08/2023 – 27 anos – Naturalidade: Rio Tinto (PB) –
Atuando em Minas Gerais (MG)

Pergunta 1:

Eu sempre busco trabalhar o dia a dia assim como eu vou jogar, sempre busco treinar forte, treinar concentrado, tentar fazer sempre um bom treino, sem erro, porque, eu acho que aquilo que a gente trabalha no dia a dia acaba levando pro final de semana. Aperfeiçoar aqueles lados que a gente sabe que é mais fraco e melhorar o lado forte, eu acho que é isso, na semana a gente busca sempre fazer isso aí.

Pergunta 2:

A gente sabe que é bastante desgastante o nosso treino, tanto pro nosso corpo como pra nossa mente, normalmente eu acabo o treino sempre bem desgastado, dolorido, principalmente minhas costas, como sou um goleiro que tem uma estatura muito alta, tenho bastante dor nas costas pós treino, também se não estiver dormindo bem não recuperou legal e eu acho que é importante também ter uma recuperação no clube, uma boa alimentação, tem algumas coisas que a gente usa aí pra poder recuperar bem pra está sempre em alto nível pra poder exercer da melhor forma.

Pergunta 3:

Sim, com certeza, quando a gente tá conseguindo executar bem o nosso ofício, aí sempre a gente fica feliz, em relação ao corpo, quando às vezes não tá sendo um treino legal, a gente não consegue trabalhar bem do jeito que a gente tá acostumado, eu já passei por isso, a gente sempre pensa: será que eu tou trabalhando pouco? Será que eu tou trabalhando errado? Será que eu tou treinando muito e meu corpo tá cansando e eu não tou conseguindo chegar nas bolas? Eu falava, caramba! Parece que eu tou carregando uma saca de cimento nas costas, não consigo cair no chão, demoro pra chegar, entendeu? E assim, quando você tá pegando a bola, tá treinando bem, isso aí passa despercebido. A gente tá aí nesse questão á tona do treino, do corpo ,normalmente quando a gente não está muito bem debaixo das traves.

Pergunta 4:

Eu acho que a nossa posição de goleiro é uma das mais difíceis do futebol, porque a gente é único que não pode errar, a gente tem que está sempre bem concentrado, sempre conseguindo acertar ao máximo, eu trabalhei com um treinador de goleiro que ele falava que a gente tem que dificultar, o gol ele vai sair, dificilmente

você vai evitar todos os gols, mas você dificultar o gol e você sair despercebido da partida, ninguém notar que você está lá, o goleiro tem que ser assim, tem que ser discreto. Em relação a pressão, a gente passar confiança pra diretoria, para os jogadores, quando eles olham pra trás e ver um jogador de confiança, o time se comporta de uma maneira melhor, a diretoria também se comporta de uma maneira melhor. Eu já passei por vários clubes que eu tive a felicidade de ser campeão, de ser o melhor goleiro, de conseguir fazer boas defesas no momento que precisava, como também já aconteceu de no momento eu falhar, e a gente perder um projeto, perder um acesso, até uma classificação, é uma posição que faz totalmente diferença dentro do jogo.

Pergunta 5

Eu acho que, o cara tem que olhar lá pra trás e ter uma pessoa que pode confiar, que tem uma cara lá que vai, quando precisar, ele vai trabalhar bem , que ele vai sustentar e em relação a postura, a gente tem quer ter uma postura de confiança, né? Postura de se impor no jogo, goleiro é aquele que orienta, que muitas vezes briga com um, com outro, eu realmente sou assim, tou sempre cobrando os caras, os caras me chamam de chato pra caramba, eu não sei perder, acho que a nossa postura tem que ser essa, postura de querer vencer, de guerrear mesmo, de buscar sempre o melhor, a melhor performance pra equipe.

Pergunta 6

Eu acho que em relação a questão emocional, eu normalmente assim antes do jogo, dificilmente eu penso em outras coisas a não ser o jogo. Eu sou um cara muito ansioso, então eu sofro muito com isso, eu tenho a guerra muito forte com minha mente, travada mesmo, até dentro do jogo, toda hora eu tenho que tenho que tá brigando com a mente, porque ela quer me trazer erro à tona quer me lembrar de momentos que aconteceu aquilo, aquilo e eu tenho que “não, vai dá certo, não, tou focado, tou treinado, tou concentrado, eu tou bem”, a todo o momento eu fico trabalhando isso. E pré jogo, eu sempre tento pensar nos melhores jogos que fiz , as melhores defesas, aquele que eu estava confiante, aquele jogo que fiz um bom passe, um bom lançamento, eu sempre busco pensar dessa forma. Na minha posição, até já conversei com atletas de outras posições e é muito difícil pro goleiro porque você é o cara que não pode errar, tem que está sempre concentrado, a sua

cabeça é muito importante, muito mais do que está bem treinado, tá bem preparado, eu acho que você está mentalmente concentrado, focado no que você tem que fazer, você já sai na frente 100%.

Pergunta 7

A gente está um pouco em déficit nesse assunto, porque normalmente é aquele dia a dia, aquele trabalho e o cara vai sentindo como é que você está, normalmente a gente sabe que até um parceiro de trabalho nosso, a gente vê que o cara está um pouco nervoso, está ansioso, em relação de chegar, conversar e trocar essa ideia teve poucos que eu cheguei a trabalhar. Eu cheguei a trabalhar com um treinador muito bom de Pernambuco, ele está agora no Santa Cruz, e ele é mais velho e tal, eu aprendi muito com esse cara, fiquei com um ele um mês, mas o que ele me, só de falar comigo, de trocar ideia antes de jogo, eu levo isso aí pra mim até hoje. Em relação aos treinadores, eu acho que já está um pouco mais evoluído, tem aquela resenha, tem aquela palestra antes do jogo, tem todo aquele preparo da semana também, então normalmente o cara vai entrando nessa questão psicológica com o jogador, falando como é que vai ser, a gente tá com um treinador no clube que eu tou que trabalha bastante essa situação de mental, de trocar ideia, de saber como o atleta tá se sentindo psicologicamente.

Pergunta 8

Em questão de cansaço, o peso emocional, eu acho que não, só um aquecimento de jogo, você sabe que as vezes tem um jogo mais difícil, uma decisão, uma situação assim, as vezes você pega dois punhos, duas entradas, você já está abafado, as vezes é mais pela questão emocional, as pernas pesam, dá 10, 15 minutos de jogo, você bate o tiro de meta, você não tem força, depois o corpo vai se soltando, vai se soltando, mas em questão de treinamento, até hoje, nunca me influenciou não, de performance, para performar, é mais esse pré jogo, esse aquecimento, aqueles 5 minutos que dá aquela acelerada no coração, aquela secura na boca.

Pergunta 9

Tem coisas que eu faço, que as vezes fico olhando, fico revendo, que caramba, como fiz isso, umas defesas rápidas, normalmente no chão, fico muito impressionado, tem bolas que pego no chão que penso que como é que com 2 metros de altura, eu chego nessa bola, rápido. Eu acho que também a questão do goleiro, antigamente há uns 20 anos atrás, o goleiro pegava a bola de todo jeito, aquele cara eficiente, hoje em dia você está mais técnico, você pega a bola diferente, pega a bola com postura, pode-se considerar que sim, que a gente é um artista, esteticamente tá mais bonito, está mais bem apresentável. Você os caras jogando série A, estão mais bonitas, as defesas.

Sujeito goleiro 4

Entrevista realizada em 09/08/2023 – 19 anos – Naturalidade: João Pessoa- PB –
Atuando na Paraíba – PB

Parte 1

Eu busco sempre melhorar naquilo que eu vejo, tem que melhorar meus defeitos, tal. Sempre busco melhorar essa parte

Parte 2

Rapaz, quando estou passando por algum, dá pra sentir o que o corpo está sentindo alguma coisa diferente. Quando mudo os tipos de treinamento, o cara sente. Bom, dependendo do jeito que eu treino, eu me sinto bem desgastado, cansaço também, bem cansado também.

Parte 3

Eu acredito que quando chega na parte do sucesso, eu acredito que os treinamentos que fiz valeu a pena. E quando erra, tipo, a pessoa não é perfeita, sempre tem altos e baixos, independente da pessoa está treinando bem, pode chegar ao jogo e fracassar assim, mas faz parte.

Parte 4

Que tipo, a gente sempre é muito observado assim, goleiro, né? Já que aquela posição assim que tem menos a errar, é o que tá na última posição lá pra defender o gol, e os caras sempre vê assim, observam muito a gente. Já senti, no começo

quando fui para o profissional, eu senti muito, mas aos poucos fui me acostumando e agora está mais de boa, já estou acostumado, sempre vêm elogios e críticas.

Parte 5

É importante sim, mesmo o goleiro não se sentindo confiante tem que mostrar que está confiante porque o adversário e o próprio time percebe que a pessoa está sempre manter e mostrar que está confiante.

Parte 6

Bom, eu acredito que sim, quando a pessoa está com o emocional muito elevado, a pessoa tende a não prestar atenção no que está fazendo. Eu sempre procuro separar, mas é bem difícil a pessoa controlar o pensamento, tem treino, tem jogo, que mesmo o cara querendo não pensar, o cara pensa, a pessoa tem que se acostumar. Essa parte aí, pela minha experiência, por aqui é difícil o treinador trabalhar essa parte assim, ele diz pra esquecer, mas só fala isso, mas não mostra como faz pra não pensar, bom, eu espero que futuramente isso seja trabalhado, o emocional dos jogadores, porque meio que dá uma atrapalhada mesmo.

Parte 7

Eu dificilmente eu me sinto cansado, porque eu sempre procuro trabalhar a minha forma física quando tem temporada, pré-temporada, quando termina a temporada também, eu continuo treinando, então é difícil assim sentir o cansaço assim, sempre treinei bem. O cansaço mental é o pior que tem, mesmo a pessoa descansando aqui, esse cansaço mental acaba com a pessoa. Já senti isso já, esse cansaço mental, quando acontece isso, eu sempre procuro melhorar nessa parte assim, uma hora chega nesse cansaço aí e sempre dá uma atrapalhada

Parte 8

Tem defesas assim, tem jogo que não tá sendo filmado nem fotografado, eu falo “caramba”, era pra ter sido filmado e fotografado aqui.

Sujeito goleiro 5

Entrevista realizada em 21/08/2023 – 23 anos - Naturalidade: Areia (PB) – Atuando na Paraíba (PB)

Parte 1

Treinamento, a gente tem a parte de velocidade, eu priorizo a técnica, depois a velocidade. Você alimenta a técnica e a velocidade vem com o decorrer dos treinos naturalmente, entendeu. E o cara busca isso, não sou um goleiro tão alto, eu compenso na velocidade, então é isso que eu busco mais;

Parte 2

Eu vejo assim que o corpo já é mais acostumado, dá uma pegadinha assim de pré-temporada, Inter temporada também que os treinos são mais intensos, mas quando chega a época de competição é tranquilo o corpo, até porquê a carga de treino diminui mais. Depois o corpo acostuma por que querendo ou não você passa um tempo em casa, a pessoa treina, mas já não é a mesma coisa, tem o desgaste, mas o cara já vai sabendo, a mente já tá adaptada ao desgaste, muscular...

Parte 3

O corpo reage com uma boa atuação, o alto astral fica lá em cima, com uma atuação, as vezes não é nem uma atuação ruim, mas o time geral, você fica morgado, não querendo papo com ninguém, se reservar mais. As vezes quando eu nem jogo, as vezes no banco de reservas, a adrenalina é tão alta que eu me sinto cansado (...) as vezes fica todo cansado. A adrenalina do jogo que ele tem aquelas duas horas alí.

Parte 4

Quando eu era mais novo sem ser profissional, via os goleiros jogando lindando com a pressão, com o estádio, torcedor. Hoje em dia eu não consigo nem ouvir a torcida e se blinda, o pessoal tá li só xingando, a pessoa não consegue ver o rosto de ninguém. E quanto à pressão, é normal, tipo assim, normal no futebol, por isso que eu levo isso aí tranquilo. Porque ali é o último homem, qualquer erro é o gol, a pressão é maior, mas a pessoa tem que ter personalidade.

Parte 5

A postura é muito importante, a postura abrange também a questão do dia a dia, como eu sou novo, fico tentando passar uma postura de seriedade, tem que se impor né? Se não respeitar o goleiro, vai chutar de todo canto

Parte 5

Demais, você tem que tá com a cabeça boa, sem problemas, não que você não possa ter problema, mas tem que minimizar o quanto mais o seus problemas pra poder ter um desempenho bom, as vezes você tá ali no jogo e pode vim uma bola (...) tem que tá separar o máximo os problemas externos e focar. Tem dias que você tá nem aí....questão de concentração. Cara, assim, mais o gesto técnico de goleiro mesmo, as vezes eles procuram conversar, mais a resenha mesmo, eu acredito que a pessoa tem que fazer mais sozinho mesmo, observando as coisas, tendo tipo assim um ambiente familiar fora do clube bom.

Parte 6

Hoje mesmo eu estou, mas isso aí como te falou, é costume (...) faz parte do processo

Parte 7

Stress, tá cansado, no outro dia treinar....

Assim, isso faz parte do futebol

Parte 8

Aonde dá a alegria do futebol, o goleiro tira a alegria do futebol, tem gol de placa, tem defesa de placa também, o cara faz na hora, já sabe (...) a emoção de fazer um gol. Mas é uma sensação muito boa

Sujeito Goleiro 6

Entrevista realizada em 01/09/2023 – 27 anos – Naturalidade: Guarabira (PB) –
Atuando na Paraíba (PB)

1

A gente busca sempre melhorar a nossa parte técnica, goleiro trabalha muito a parte técnica, situações de jogo, mentalmente principalmente, tem que usar muito o mental, então a gente procura sempre dar o nosso melhor dia a dia, sempre está bem preparado, por que vida de goleiro não é fácil, mas a gente sempre tem que procurar a parte técnica está sempre 100% e é isso que a gente almeja

2

É por dia, tem dias que a gente tá bem cansado por que exige muito, nosso porte do goleiro, é muita força, parte técnica, tem dias que a gente tá bem cansado mesmo, bem exausto, mas a gente tenta superar todas as dificuldades e sempre dá o nosso melhor.

3

A parte mental, né, isso tudo influi, se você estiver com a mente boa, ser-humano não é perfeito, está sujeito sempre a falha, quando você falhou no jogo ou no treinamento, você tem que ter a mente forte, mente boa, trabalhar mais forte ainda pra poder corrigir esse erro e não cometer esse erro novamente.

4

Pressão assim boa, por que é onde a gente tem que tá mais atento, goleiro eu sempre falo, é o ponto forte ali da equipe, não pode falhar, você tem que está sempre bem e essa cobrança sempre vai existir, por que uma parte ali que você não pode cometer erros, cometer erros vai ser crucial para sua equipe, então é uma pressão boa, pressão saudável, as vezes tem uma pressão que passa dos limites, mas acho que isso faz parte do futebol, isso é bom pra gente, pra gente saber que tem que está sempre preparado pra tudo.

5

Já aconteceu, não foi uma duas vezes, já aconteceu várias vezes, por que quem vive no futebol sabe que não é fácil, é difícil, então as vezes a gente não está 100%, como falei a gente trabalha muito com a mente, as vezes está desgastada, tá cansada, você sente um pouco pra baixo, quando você comete erros, você não vai ficar feliz, vai ficar pra baixo, mas é como sempre falei, quando a gente erra, quando está assim, com a mente pra baixo, a gente tem que trabalhar mais ainda, mais forte ainda levantar a cabeça e seguir em frente e poder está ajudando a equipe

6

Assim, eu particularmente, falo por mim, quando eu estou com algum problema, quando eu entro dentro de campo ali, tudo mundo, eu esqueço de tudo, eu só foco na partida, falo por mim assim, eu não vejo problema de está com algum problema ou alguma parte emocional, pois quando eu entro dentro de campo ali, esqueço de tudo, só foco na partida, só pensa em dar o seu melhor, poder ajudar sua equipe, então isso conta muito

7

Enxergo sim, às vezes até me pergunto como consegui fazer aquela defesa, coisa que você não sabe explicar, eu acho que todas as defesas que o goleiro faz pra mim é uma obra de arte por que a gente tá ali pra evitar o gol e às vezes a gente é muito crucificado por ter tomado um gol que não era pra ter tomado e as vezes o atacante não está fazendo nada e é o nome do jogo, então assim, goleiro tem que ser mais valorizado, a gente trabalha, é o primeiro a entrar no campo e o último a sair, então vejo que todas as defesas que o goleiro faz, é difícil, é uma obra de arte, então é isso que eu tenho em minha mente, as vezes até me pergunto como faço aquela defesa, mas é situação de trabalho, muito trabalho, muita dedicação, a gente se dedica muito pra fazer isso nos jogos.

Sujeito goleiro 7

Entrevista realizada em 01/09/2023 – 34 anos - Naturalidade: Campinas (SP) –
Atuando na Paraíba (PB)

1

Primeiro, eu busco está sempre em uma constante evolução, os treinamentos diários são pra isso, pra te passar mais confiança, pra te preparar pro dia do jogo, então chega no jogo, você trabalhando na semana bem, você consegue executar e fazer as coisas se tornarem um pouco menos difícil no dia do jogo.

2

Hoje você vê os goleiros se desenvolvendo de uma forma notória, dia após dia, os treinamentos de goleiros evoluíram muito, hoje em dia o goleiro não está só atuando dentro dos gramados, mas academia, ele está inserido também junto com o grupo, trabalhos técnicos, então há uma evolução muito grande. Você vê com o treinador de goleiros na academia hoje, são os trabalhos de força, de potência, trabalhos de agilidade, não é igual a antigamente que você só vivia dentro do campo, hoje em dia não, você está dentro da academia pra aprimorar outros recursos dentro do campo.

3

Sim, muito importante, por que é uma posição que eu costumo falar, aquela posição de confiança, você está sempre ligado, atento, nunca pode está disperso

em momento algum, exige muito dessa parte corporal também, você tá bem fisicamente, bem mentalmente, pra está sempre fazendo o seu melhor.

4

Sim, mexe sim, mexe sim, por que você não tem só dias bom e nem só dias ruins, pra isso que hoje é em dia você vê nos clubes psicólogos ajudando nessa integração com o campo, como eu falo, você nos treinamentos se dedicando, minimiza também, às vezes tem um erro, mas ainda tem mais ali 90, 80 minutos pela frente, então isso é muito importante.

5

Olha, eu falo que a partir do momento que você decide ser goleiro, já é diferente, lógico tem essa pressão, mas você estando convicto daquilo que você faz na semana , no dia a dia, na sua preparação, você acaba seguindo mais firme nesse propósito, eu falo, cada um tem um propósito de vida e o propósito do goleiro é bem diferente, eu falo que a confiança que a pessoa adquire no meio da semana (...) quando você sabe que está trabalhando e se dedicando, as coisas extra campo não vão te abalar.

6

Eu enxergo como tudo tem no seu contexto, você tem um equilíbrio, você é corpo. Alma e espírito, tudo tem que está bem alinhado, equilibrado, pra poder está executando da melhor forma possível, então, essa área emocional, as vezes se você não está bem preparado, você pode está bem preparado fisicamente, mas emocionalmente, não tão preparado, isso pode te afetar também, por isso há essa integração também, hoje em dia os atletas de alto nível buscam evoluir tanto mentalmente quanto fisicamente. É um processo lento que o futebol está adquirindo com os coaches, os psicólogos, pra está ajudando, mas está sendo notórios, muitos treinados de goleiro estão agregando aí o cognitivo, trabalhos cognitivos, trabalhos mentais, pra poder no dia do jogo você está fazendo e tendo a concentração muito maior, você fazendo aquele trabalho mindfulness que é muito importante, pra você ver o que você está podendo fazer no jogo, mentalização, eu acho isso muito importante e válido.

7

Na minha trajetória jogando assim, não, eu acho que felizmente eu não tive esses relatos que você me passou agora, mas infelizmente, eu tive uma ocasião de uma lesão, aí que eu comecei a trabalhar mais a parte mental por que eu fiquei um tempo parado, então eu tive que ter esse acompanhamento pra voltar em alto nível, então nesse momento da lesão, ocorreu assim, aquele desânimo, aquela vontade “será que vai dar, será que vou parar?” mas graças a Deus, Deus colocou pessoas no meu caminho pra poder estarem me ajudando e chegar aonde eu estou aqui hoje.

8

Eu costumo falar que quando você é novo, você tem aquela imagem do super-herói, pôr a capa e querer voar, eu costumo falar que o goleiro é isso, é você realizar um sonho de infância de querer voar, é muito importante e é muito prazeroso, está podendo viver um sonho de criança e poder fazer aquilo que gosta. Quando você faz aquilo que gosta e aquilo que ama, é prazeroso e é realizador.

Eu visualizo sim, cara, como uma grande obra de arte, porque eu falo que desde criança todo menino sonha em voar e o goleiro único ali que pode tá fazendo esses gestos, suas ações, do salto, das suas famosas acrobacias, acredito sim que é uma obra de arte, uma pintura aquela bola que você vai buscar lá no ângulo, no contra pé, então é muito gratificante quando acontece essas verdadeiras pinturas.

Sujeito goleiro 8

Entrevista realizada em 07/09/2023 – 38 anos – Naturalidade: Feira de Santana (BA)
– Atuando na Paraíba (PB)

A gente busca primeiramente está bem fisicamente, bem preparado pra ajudar nossa equipe quando a bola chegar, está sempre preparado para fazer a defesa, isso que eu busco pra mim, o que busco pra mim

A minha é a melhor possível, né? Eu por ter um biótipo muito bom, não engordo tão fácil como a maioria dos outros goleiros ai, então um biótipo bom graças a Deus, agora só trabalhar, manter, que é o principal, que goleiro precisa mais de perna pra tá bem ali pra fazer o salto, pra fazer a defesa que tanto a bola mais rápida aí, o goleiro tem que tá bem de perna, o goleiro estando bem de perna já é meio caminho andado pra fazer um grande trabalho.

Com certeza, como eu falei, que a bola está mais rápida, se você não estiver bem fisicamente, às vezes se você estiver desequilibrado, uma defesa que você faz simples ali, se você não estiver bem preparado, bem fisicamente, se você der uma passada e pega à bola, de repente você está correndo e não pega a bola, se você estiver bem fisicamente, você vai fazer seu trabalho bem.

A gente sabe que é uma pressão pra goleiro meio difícil, sabe se errar é gol, mas a gente está bem preparado, não ficar também pensando nisso, tem que tá sempre, você vai fazer sempre grandes jogos, tem momento que você lembra em grandes jogos que você fez, não pensar em jogos ruins que você fez, a confiança é tudo também (...) hoje vou ser o melhor em campo, se você botar na cabeça, a primeira também é importante, se você fizer a primeira defesa boa, hoje vai ser difícil de tomar gol.

Emocional, a gente sabe que tem que tá bem de cabeça, as vezes no jogo ali, a gente não fica pensando lá fora, a gente sempre fica pensando o que tá acontecendo ali no jogo, tá vindo ali uma bola, a gente não para pra pensar num problema lá fora, não tem como, como falei: a primeira defesa, a primeira saída, é primordial pra tudo que você vai fazer dentro do jogo, de repente aquela bola ali e você falhou, tem goleiros que coloca aquilo na cabeça, né “hoje não tou bem”, vai um, vai duas, três, começa a errar e perde o controle do jogo.

Na verdade o goleiro mesmo cansa mais no treino, sempre falo isso e a gente sabe que trabalha que goleiro tem que trabalhar bastante, várias repetições de bola, goleiro cansa mais no treino, mas no jogo é meio mais tranquilo, não vem muita bola, tem jogo que vem só uma bola ou duas, no jogo mesmo, é só a vontade de (...) fazer um bom começo de jogo, ainda mais com a vitória, cansaço não tem, é mais cansaço psicológico, a gente cansa mais mentalmente, a gente não pode está dormindo, por que perdeu a bola ali é gol. Ansiedade é mais antes do jogo, mas quando começa, não tem problema nenhum não.

Estamos ali pra evitar o gol, e no futebol o mais bonito é o gol, infelizmente não é a defesa, a gente tira de letra ali, sabemos que estamos ali pra defender o nosso time, o nosso grupo, não vejo problema nenhum não, espero que eu tenha, faça bastante arte, quando o goleiro faz a ponte, é a arte, está sempre ligado ali é o mais importante.

Sujeito 9

Entrevista realizada em 07/09/2023 – 20 anos - Naturalidade: João Pessoa (PB) – Atuando na Paraíba (PB)

A gente sempre busca está bem fisicamente, bem psicologicamente, a gente não é um jogador que está sempre ativo no jogo, a gente fica movimentando, mais orientando e daí a gente tem que está sempre ligado pra quando a bola chegar a gente está sempre capacitado para fazer uma defesa, um passe.

Por não ter uma estatura tão alta, mas eu tenho uma velocidade muito boa, não sou muito pesado também, então, uma impulsão muito boa, uma bola esticada eu consigo chegar rápido é fácil nela.

Isso, descanso mental, descanso físico, faz muita diferença ali, uma bola mais rápida ali, você chegar mais rápido nela, fazer uma defesa melhor.

Como eu sempre falei, bem psicologicamente traz uma confiança não só pra você, mas para time também, onde você possa está ligado no jogo, fazer um bom passe, não errar, fazer uma defesa, daí por que você é o último homem, errou, não tem volta ali, então é bem importante, está bem concentrado no jogo e fazer uma bela partida

Sempre está bem ligado no jogo como falaram, não é um jogador que está sempre conectado no jogo com a bola, mas tem que tá sempre orientando, então a gente tem que está bem ligado pra acertar a primeira e última e se errar alguma, não ficar pensando naquele erro e sempre está concentrado pra poder acertar a próxima.

É mais o cansaço físico mesmo no treinamento que onde a gente tem que tá fazendo movimento ou outro, consertar isso, consertar aquilo, por que no jogo é isso, é uma bola e você tem que tá bem preparado pra fazer a defesa, psicologicamente está sempre ligado, é isso.

Tem um pouco dos dois, você fazendo uma boa defesa ali, você dá confiança pro time, você infelizmente não conseguindo uma defesa, saindo o gol, acarreta na diferença do jogo, muda o jogo, tanto pra você, quanto para os outros atletas que vão ter que correr mais pra buscar outro gol, um empate, até a vitória.

Sujeito 10

Entrevista realizada em 08/09/2023 – 30 anos – Naturalidade: Puxinanã (PB) – Atuando em Santa Catarina (SC)

1

A gente sabe que todo treinamento a gente busca a performance, a melhor performance possível pra poder executar aquilo no jogo, e o treinamento nosso específico de goleiro serve pra aprimorar a técnica, a flexibilidade, tempo de reação e também é a performance como eu falei no início, esse é o maior objetivo nosso pra poder aprimorar e executar no jogo.

2

A gente quer é um atleta de alto rendimento, lógico que a gente goleiro ali é mais parada, posicional, diferente do pessoal que corre na linha, mas a gente exige muito do nosso físico, se você ver, prestar atenção, tem muito impacto, tem muita flexibilidade pra poder fazer o salto, muita força que agente usa na perna pra conseguir soltar e isso gerado através de trabalhos a gente salta até do lugar pra trabalhar a força, então, o meu corpo praticamente, eu me acho um goleiro rápido, então tenho trabalhado em cima disso pra mim, trabalhar, isso me ajuda bastante, trabalhar força e agilidade pra mim é essencial, isso me ajuda bastante na semana pra poder executar no jogo.

3

Sem dúvida, a gente sabe quando nosso corpo tá bem, você se sente bem consigo mesmo, sabemos que quando o corpo tá bem, ele tá bem preparado, bem treinado e a gente tá bem mentalmente, que goleiro também tem que estar bem mentalmente, a mente manda no corpo, essa coisa, bem mentalmente, bem fisicamente, é essencial pra nós, pra poder executar da melhor forma possível no jogo. A minha percepção é que se eu não estiver com esses dois alinhados, certeza que chegar a bola do jogo lá, eu não vou tá bem, procuro trabalhar durante a minha semana minha mente e meu físico, trabalhos extras (...) conversando com um e com um outro sobre o que podemos melhorar, o que a gente pode fazer para caso isso aconteça, corrigir o erro, algum erro do jogo passado, pra quando acontecer da próxima a gente poder trabalhar mais a mente, porque é muito importante pra nós atletas.

Não, todo mundo tem direito de errar, mas errar pra o goleiro não existe, ninguém aceita, mas é da função, todo mundo é humano e está apto a errar, então a gente faz de tudo pra que isso não acontecer, se acontecer, paciência, trabalhar para que próximo jogo não possa acontecer.

4

Olha, assim, a gente tá na função que é privilegiada, por ser goleiro, a gente sabe que a gente é único dentro do jogo, quanto nós e nosso adversário sabe que só tem dois goleiros, somos privilegiados, somos visados, mas a pressão assim a gente sabe que é dobrada, triplicada, por você ser o último homem alí, você sabe que algum momento se você errar, se você falhar, pode acabar tomando o gol e prejudicando a sua equipe e nós sabemos que é muito complicado ser goleiro, você não pode em nenhum momento desligar do jogo, em nenhum momento relaxar que a cobrança vai vir, caso você erre, né? Infelizmente, como falei, erros acontecem, a gente trabalha pra que isso não venha acontecer, a pressão é natural, a gente tem que saber lidar com isso e trabalhar mais o cognitivo, pra não deixar essas coisas abalar, como falei antes, a mente nossa, a mente do ser-humano, principalmente nós atletas de alto rendimento, ela é muito frágil, então não podemos deixar abalar a nós que precisamos e trabalhamos com resultado e com isso precisa de resultado, precisa da gente 100% fisicamente como mentalmente.

5

Já tive momentos que lá no início da minha carreira que isso me atrapalhou um pouco sim, quando a gente assume a titularidade de um clube que tem torcida que cobra, tem dirigente que cobra e que tem uma necessidade imensa de resultado e acaba isso abalando um pouco, acaba atrapalhando sim, mas com o tempo agente vai criando maturidade, vai sabendo lidar com as consequências, com as divergências disso e acabe, se torna natural, quando você continua jogando naquele ritmo de jogo, você acaba fazendo as coisas naturais (...) as vezes não precisa nem treinar, é só chegar e jogar, já está na mente aquilo, já está na mente, já está gravado, então, antes eu sentia assim alguns jogos tinha dificuldade de alguns gestos que fazia por estar nervoso, por estar sentindo um pouco a pressão, de ser tão jovem naquele momento, mas hoje em dia eu sei lidar muito bem com isso e graças a Deus estamos aí no futebol dando resultado. Sim, alguns clubes tem essas áreas, tem essa estrutura pra ter psicólogos essas coisas, outros clubes não e nessa parte de treinador de goleiro entra nisso, não só psicólogo do clube ter esse vínculo

de conversa que a gente necessita, as vezes o preparador do goleiros é fundamental pra nós, pra conversar, pra achar ou dar uma opinião dele, escutar a gente pra criar um vínculo como amigo, como psicólogo, então é fundamental que o preparador nosso esteja desse lado nosso, a maioria já viveu aqui, sabe como é que é, não é fácil, sabe que tem que tá junto de nós, ouvindo e orientando pra gente possa executar da melhor forma e mais fácil nos jogos.

6

Durante o dia-a-dia o cansaço é mínimo porque a gente trabalha mais, trabalho específico e situação de jogo, trabalha muita bola. Muita perna, muita correria, sabe, hoje é mais específico e situação de jogo, então o cansaço é mínimo durante o trabalho, entendeu, eles estão, a carga de peso, a carga de trabalho, as sessões, hoje isso está bem diminuído e isso acaba fazendo com que a gente queira trabalhar mais e o nível de cansaço mínimo nisso, quando você chega no final do trabalho, você fica 100% ainda. Em relação ao jogo, assim, eu particularmente canso mais mentalmente, como falei, eu tenho que está toda hora alerta, tem que estar toda hora em atenção, como jogo de frente ali tenho que estar orientando todo mundo desde lá da minha zaga até o ataque, tenho que está lendo o jogo de como a gente tem que defender como a gente tem que atacar, então, durante a partida, posso te falar que eu canso mais mentalmente do que fisicamente.

7 neuronais

Graças a Deus eu nunca tive nenhum momento assim de alguma doença na minha vida, sobre ansiedade, sobre stress, lógico que esporte de alto rendimento você se estressa, mas eu nunca tive nenhuma crise, fico exausto em alguns clubes que a gente passa por salários atrasados, por cobranças que são indevidas e a gente sabe, tem que saber lidar com isso que a pressão vem de toda lugar, mas graça a Deus nunca tive nenhum problema de saúde sobre isso (...) sei lidar hoje muito bem com certos tipos de pressão e não procuro trazer muito isso pra minha vida pessoal que é aquilo que está no meu trabalho eu tenho que deixar no meu trabalho e aquilo que está em casa eu tenho que deixar em casa.

Defesa – Obra de Arte

Sem dúvida, como te falei lá no início, a gente é privilegiado por ser único ali, a gente é único que tá jogando ali, é o único com o uniforme diferente, o único que tem o número diferente na camisa, que é o número 1, então, eu me sinto privilegiado por tá nessa função, nessa profissão de ser goleiro, eu sou honrado por isso, cada

defesa que a gente faz é uma pintura, não tem né, qualquer defesa, a mais simples possível a gente faz como se fosse um mural, uma pintura que vai ficar marcado pro resto da vida e tem várias defesas que você nunca esquece, você até sonha depois com isso que marcou aquele momento e ajuda equipe né, algumas decisões, ano passado mesmo eu tive uma na semifinal do gauchão aqui contra o Brasil de Pelotas, eu peguei um pênalti aos 49 do segundo tempo e a gente passou pra final contra o Grêmio, então isso aí fica marcado na minha vida e posso dizer que é um quadro na parede de casa.

Sujeito 11

Entrevista realizada em 30/09/2023 – 24 anos – Naturalidade: Aratiba (RS) – Atuando no Rio Grande do Sul (RS)

1

Eu busco aprimorar, tanto as valências técnicas, como físicas, sempre buscando melhorar da melhor maneira pra quando tiver que jogar, estiver me sentindo bem, sentindo confiante (...) tecnicamente, em força, em tomada de decisão, da gente saber que tem uma força pra chegar numa bola, por ex. saída aérea, agora que eu estou parado esse mês do jeito que eu estou agora que tem bola que antes dava que agora não. O treinamento dá essa confiança pra gente saber o que tem que fazer pra dar confiança, é muito importante, a gente sabe que às vezes é muito repetitivo e tal, mas é necessário e mesmo sendo muito repetitivo, as vezes, a gente vai, do nada pode errar uma bola técnica.

2

Eu acho que um pouco de diferença do jogador de linha, jogadores de linha que é só da cintura pra baixo, já o goleiro tem que ter uma consciência corporal muito maior, por que defende com todo o corpo, então o que mais a gente tiver de consciência corporal, com certeza é fundamental pra fazer uma série de defesas, exige muito mais coordenação que jogadores de linha.

3

“Acredita que fica um pouco nítido principalmente pra quem ver de fora, goleiro quando tem uma boa atuação ou uma atuação questionável, daqui há pouco

não faço um jogo tão bom, olhar pro goleiro você vai ver que ele está meio sentido, meio cabisbaixo, meio retraído, diferentemente de quando o cara vai bem e faz um bom jogo (...) acredito que quando o cara vai bem e faz um bom jogo, acho que nossa consciência corporal diz muito porque a gente fica mais com uma postura diferente, as vezes a gente mesmo passa despercebido, mas eu já reparei de outras pessoas falando pra mim de fora de campo, tou fazendo uma boa partida, falhei e o pessoal diz "olha, depois que tu falhou tu mudou tua postura, tu ficou meio assim e tal", acho que diz muito".

4

Diferente da questão de linha, dá uma boa diferenciada no goleiro, por que o cara se errar traz toda uma responsabilidade pra cima de si, às vezes é o resultado que a gente precisava e acaba falhando, até antes mesmo do jogo já se põe um pressão em nós mesmos, de não poder falhar, de não errar, mas não podemos deixar que isso nos limite, né? Que a gente não faça tal ação no jogo por causa dessa pressão externa e por vezes interna na nossa mesmo. Mas acredito que a gente tem que saber, tem que ter a mentalidade muito boa pra saber levar essa pressão como algo positivo pra nós, a gente sabe que por vezes é difícil conseguir lidar com isso, pois acaba que o goleiro é a última defesa antes de um resultado, por vezes nossas ações vão refletir em todo planejamento de um clube, de uma ano, é uma questão complicada, mas a gente tem que levar da melhor maneira possível, não pode deixar que isso nos abata e a gente tem que pensar sempre em poder fazer o possível, sem colocar tanto em risco as coisa, mas que também a gente deixar de fazer, muitas vezes é pior, tem que às vezes botar na balança o que vale a pena a gente arriscar ou não fazer.

5

Com certeza, principalmente, acredito que na parte técnica com os pés, o que mais influencia quando não estamos com muita confiança a gente busca muito mais fazer o simples do que tentar achar o passe por dentro, né, tentar sair jogando, essa questão de confiança e pressão quer dizer mais dessa parte técnica com os pés do que propriamente com as mãos. Acredito que alguns sim, alguns que trabalhei sim, a gente durante a semana após o jogo sempre conversa sobre o jogo, até anteriormente o jogo, passa algumas orientações pra gente, principalmente na questão de saída, se o cara vai sair que saia definido, defina o que vai fazer pra não dá um trevo na mente na hora, mas eu acho que tenho evoluído mais,

principalmente treinadores que conseguem trabalhar essa parte mental do goleiro se diferenciam hoje em dia, não é só o treinador que chuta a bola e não tem essa conversa, né? Acho que um diferencial dos treinadores que tem essa conversa, que sabem conversar, até das dificuldades do goleiro, né, de alguma coisa que a gente as vezes não tá com tanta confiança de fazer, até um feedback nosso do que a gente precisa trabalhar um pouco mais, essa parte conversa, acredito que seja muito importante.

6

Acredito que na parte de treinamento o cansaço seja mais físico mesmo, já na parte do jogo é um misto, o cara sai do jogo, mesmo com poucas ações, a gente as vezes sai do jogo parece que acabado, parece que correu 40 km, acredito que por essa parte mental, duas horas de muita tensão, então tu chega a um nível de concentração e atenção, mesmo não tendo tantas ações, a gente sai extenuado, mas acredito que no treinamento pesa mais questão física, já no jogo a parte mental pesa muito mais do que a física, claro a gente acha que a física pesa mais um pouco por causa da tensão do jogo, a gente fica um pouco mais tenso. Acho que algum momento, talvez um pouco de ansiedade, antes de alguma partida decisiva, acredito que a gente sinta um pouco mais de ansiedade (...) por que na questão mental, acabei esquecendo-se de comentar contigo antes, lá no início quando estava iniciando com 15,16 anos, eu fazia muitos jogos bons, mas falhava e me abatia e fazia um jogo muito ruim depois, tanto que eu fiz todo um trabalho com uma psicóloga, creio que minha parte mental tenha sido fundamental dessa mudança da categoria juvenil em diante, acredito que essa parte mental tenha evoluído muito. A pressão é muito grande, ainda mais sobre o goleiro, se agente não souber lidar quando tá com 16,17 anos, não tem essa mentalidade de saber como lidar, por vezes como na época lá eu pensei, vou desistir, não dá mais, faço um jogo bom e depois falho e viro uma porcaria, daí tem essa questão da mentalidade, principalmente com goleiros jovens que não tem tanta experiência, isso é fundamental. Acredito que o trabalho que eu fiz com a psicóloga me elevou num nível muito maior mentalmente.

7

Com certeza, ainda mais quando uma defesa decisiva, muitas vezes no final do jogo pra garantir um resultado, enfim, quando a defesa que seja considerada bonita, por vezes acho que a gente, o goleiro sabe o que uma bola difícil e que não é, muitas vezes quem comenta o jogo não sabe e às vezes que pra ele é fácil, pra gente não é e vice-versa (...) mas a gente sabe o que é uma bola difícil, então acredito que o sentimento da gente quando a gente sabe p que é uma defesa difícil, é um sentimento muito bom e principalmente pra gente que é goleiro dá pra levar sim como uma obra de arte.

Sujeito Goleiro 12

Entrevista realizada em 02/10/2023 – 28 anos – Naturalidade: São José do Calçado (ES) – Atuando no futebol de Pernambuco (PE)

1

Na realidade, eu procuro a minha alta performance, eu procuro ter a cada melhor, eu sempre falo que a gente sempre tá pronto pra aprender, a gente nunca vai saber tudo da nossa vida, quem dirá nós que somos goleiro, a gente que vai passando de clube em clube, a gente vai pegando metodologias de trabalho diferentes, treinadores diferentes aonde tem que se apatar ao trabalho daquele profissional pra gente está rendendo o nosso trabalho (...) eu procuro a cada treino, a cada jogo que eu passar, dar o melhor de mim, ou seja, ter uma evolução, eu procuro sempre está evoluindo constantemente pra que eu possa está bem nas partidas e desempenhar o meu melhor.

2

Sobre essa questão do corpo, vou falar fisicamente, hoje eu não tenho o corpo de um garotinho quando comecei no futebol lá atrás com 13 pra 14 anos, eu sempre fui um goleiro muito rápido, porque eu não sou um goleiro tão alto, então pra compensar a questão da estatura, que é um preconceito que tem no Brasil, goleiro que não tem 1,90....eu tento compensar na questão da velocidade e isso requer muito treino e acaba hoje por ter uma situação que eu não estava vivendo, hoje com 28 anos, não sou um goleiro tão velho (...) mas a questão física vai pesando um pouco e hoje eu tenho tido umas dores na questão de joelho, a gente pega muito campo duro. Fizemos uma estreia agora no pernambucano e a gente que joga em clube menor, a gente sabe a dificuldade que é que a gente não vai encontrar campo

bom, não vai encontrar gramado bom (...) o campo era muito duro, muito duro mesmo, acaba que a gente tendo que passar por esse tipo de dificuldade e a questão física nossa vai se comprometendo ao longo do tempo, se você pega só campo bom (...) a durabilidade da questão física sua vai ter bastante tempo, mas quando você pega campo e gramado duro acaba a condição física pesando um pouco e não afeta só a questão física, mas sim a psicológica também.

3

Fisicamente eu não acredito nessa mudança não, por causa mais dessa questão psicológica de algo bom ou algo ruim, eu não vejo que afeta fisicamente, pelo menos no meu caso não me afeta fisicamente, por exemplo, eu fiz uma partida gigante, muito boa ontem e hoje eu estou treinando de uma maneira, fiz uma partida ruim ontem e viu treinar de outra maneira, eu sempre mantive uma regularidade, independente da questão se foi bem, se foi mal, eu sempre fui o mesmo profissional, então não me envolve muito a questão física depois de um jogo ruim, não, eu vou tá lá no campo trabalhando da mesma maneira, a bola passou no meio da minha mão, amanhã vou está trabalhando da mesma maneira pra não errar no próximo jogo. Eu acho que envolve muito isso, a questão psicológica muito forte, porque você tem que entrar na partida sabendo que você está propício ao erro, mas você trabalha e treina pra evitar e minimizar esses erros, vai acontecer, nós somos ser humanos (...) mas sobre essa questão de um jogo ou outro me afetar fisicamente, não me afeta fisicamente não.

4 – Pressão

Nós goleiros, temos a missão de evitar a maior alegria do futebol que é o gol (...) para torcedores, jogadores é comemorar o gol, o goleiro é paraa evitar a maior alegria. Automaticamente, o futebol é um jogo coletivo, não adianta eu está bem, é uma junção da minha equipe, onde a minha equipe precisa está bem, eu defendo o atacante pra fazer um gol, eu defendo o zagueiro pra defender, mas nós não temos ninguém pra defender a gente, quando você erra, praticamente você toma um gol e a cobrança fica mais em cima, eu vejo assim, tem cobrança em todas as posições, mas realmente na posição de goleiro, a cobrança é muito maior porque se errar, automaticamente você toma um gol, 99,9%, um lance ou outro que vai ter um zagueiro pra tirar em cima da linha (...) consequentemente existe essa cobrança

5 – Gesto técnico e parte emocional

Influencia, sem dúvida, aí nesse ponto sobre a questão de você está com a cabeça boa, a tendência de você fazer coisas boas no jogo é muito grande, você vai tá com mais segurança, mais confiante em fazer certos movimentos, mas quando a cabeça não está com a questão psicológica muito boa, você vai pro jogo sim, mas às vezes vai com aquele medo de errar (...) de cabeça boa, você dá uma quebrada boa e dar uma contra-ataque, você com a cabeça ruim talvez você não vai ter confiança em fazer aquele movimento, então isso sim, eu acredito muito, literalmente acontece dentro do futebol. Sinceramente não, talvez em clubes maiores. Na formação, na categoria de base, eu acho que talvez tenha um pouco mais de uma estrutura para que os treinadores de goleiro através de um psicólogo que esteja no clube seja auxiliado a conversar com os goleiros sobre essa parte mental, eu nunca tive isso (...) esse acompanhamento da parte psicológica ou até mesmo uma conversa pra saber como está a sua cabeça, até porquê eu passei por muitos clubes que não tem essa estrutura ou até mesma aquela visão de ver o lado psicológico do goleiro, então hoje eu não vejo isso.

6 – Cansaço

Meu cansaço é algo natural de um trabalho, de um treino de performance, por exemplo, eu fico bastante cansado, principalmente depois do jogo, às vezes até um cansaço mental, que tem vez que você vai jogar e você faz ali 2,3 defesas, mas o cansaço mental é muito grande, eu sou um goleiro que me comunico muito, que eu grito muito, acabo tendo um desgaste muito grande e quando você vai jogar fora de casa que o cansaço ainda é maior, mas eu sempre falo que eu tenho o psicológico muito forte diante de tudo que eu já passei na minha vida dentro do futebol, eu já passei muita dificuldade (...) o meu primeiro clube fora de casa aonde fiquei um ano e também foi meu primeiro clube e único que eu fui mandado embora, imagina para um garoto de 14 anos pra 15 anos, você ter sido mandado embora e a pessoa virar e falar que você não tem condição e não se enquadra no trabalho do clube, então eu falo que eu tenho um psicológico muito forte pelo que já passei tanto dentro de campo como fora dele. Não é só você chegar e ir treinar dentro das quatro linhas, é muita coisa fora como: questão de alimentação, questão de moradia, questão de ficar fora, longe da família. Hoje falo para você que aquele pique que eu tinha

quando tinha 17, 18,19 anos, lá atrás nas categorias de base, ficar 10 meses, 1 ano fora de casa, hoje já não tem mais, hoje com três meses já sinto uma saudade muito grande e hoje eu tenho optado em por ex; jogo um semestre, fico um pouquinho em casa, a gente vai amadurecendo e tendo novos objetivos na nossa vida. Eu graças a Deus eu nunca tive problema com a questão do cansaço pra trazer para essa área de doença e olhe que perdi meu pai, meu maior torcedor (...) ele falecendo na minha frente em um leito do hospital, então eu falo para você que eu tenho um psicológico muito forte diante das adversidades que eu passei na minha vida.

7 – Arte

Eu sempre falo que sou um goleiro muito simples, eu procuro simplificar a defesa o máximo que eu posso, eu não encaro as minhas defesas como obra de arte, já tive defesas onde assim que a pessoa falava “gol”, encaro essas defesas como obra de arte sim, mas se você me perguntar se a maioria das minhas defesas são obras de arte? Não. Tive um treinador que dizia “você pegue as bolas fáceis e se possível as difíceis” pois as bolas mais fáceis acabam sendo as mais difíceis da partida, pois é onde a gente relaxa e a concentração diminui e muitas vezes a gente toma o gol (...) procuro ser um goleiro simples e simplifico as defesas, se deu pra segurar, vou segurar, se não deu vou está jogando pro lado e vou estar orientando a minha equipe (...) a maioria das minhas defesas são defesas simples.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UFPB/UPE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O pesquisador **TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO** convida você a participar da pesquisa intitulada “**CORPO E PERFORMANCE: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL DO TORNAR-SE GOLEIRO DE FUTEBOL**”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizados pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônimo-sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Objetivo da Pesquisa: Compreender as relações da percepção corporal e das manifestações emocionais do goleiro de futebol a partir do cansaço proveniente da busca excessiva por performance

Riscos da Pesquisa: A pesquisa não envolve nenhum risco para os participantes, apenas em expor de forma não identificada, as falas dos sujeitos apenas para fins científicos.

Benefícios aos participantes: Contribuir para o estudo do fenômeno do torna-se goleiro de futebol. Contribuindo para melhorar o entendimento na formação e no cotidiano do goleiro de futebol, além de repensar a prática desses atletas de forma crítica em relação à performance e o alto rendimento.

TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO
MESTRANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFPB/UPE
tarcisiovieiraef@gmail.com / 83 998699349

Universidade Federal Da Paraíba

Endereço: Campus I Lot. Cidade Universitaria, PB, 58051-900

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB
Telefone: +55 (83) 3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h. Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável. Cidade-Sigla do estado, DD de MM de AAAA. Acrescentar a marca d'água para analfabetos.

Assinatura, por extenso, do (a) Participante da Pesquisa

Assinatura, por extenso, do (a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

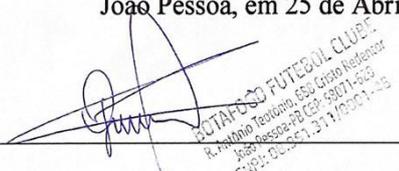
ANEXO B – CARTAS DE ANUÊNCIA**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO, a entrevistar nossos atletas goleiros dentro do seu projeto de pesquisa “CORPO E PERFORMANCE: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL DO TORNAR-SE GOLEIRO DE FUTEBOL”, que está sob a coordenação/orientação do Prof. IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA, nesta instituição.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, em 25 de Abril de 2023.


Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada

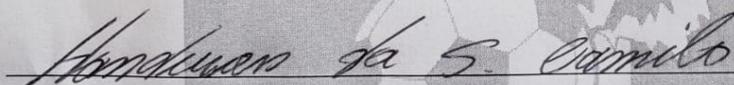
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO, a desenvolver o seu projeto de pesquisa “CORPO E PERFORMANCE: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL DO TORNAR-SE GOLEIRO DE FUTEBOL”, que está sob a coordenação/orientação do Prof. IRAQUINTA DE OLIVEIRA CAMINHA cujo objetivo é (breve objetivo da pesquisa), nesta instituição.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, em 06 de Abril de 2023.



Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada

ANEXO C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE (ELABORADO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO N O 466/2012 – CNS/MS)

Eu, TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO, pesquisador responsável pelo projeto intitulado CORPO E PERFORMANCE: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL DO TORNAR-SE GOLEIRO DE FUTEBOL, e minha equipe de pesquisa, Professor Dr. IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA (orientador), estabelecemos prover procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros e que o acesso a estes dados ou em outra base de dados será utilizado somente para o projeto ao qual está vinculado.



Pesquisador Responsável



Orientador Responsável